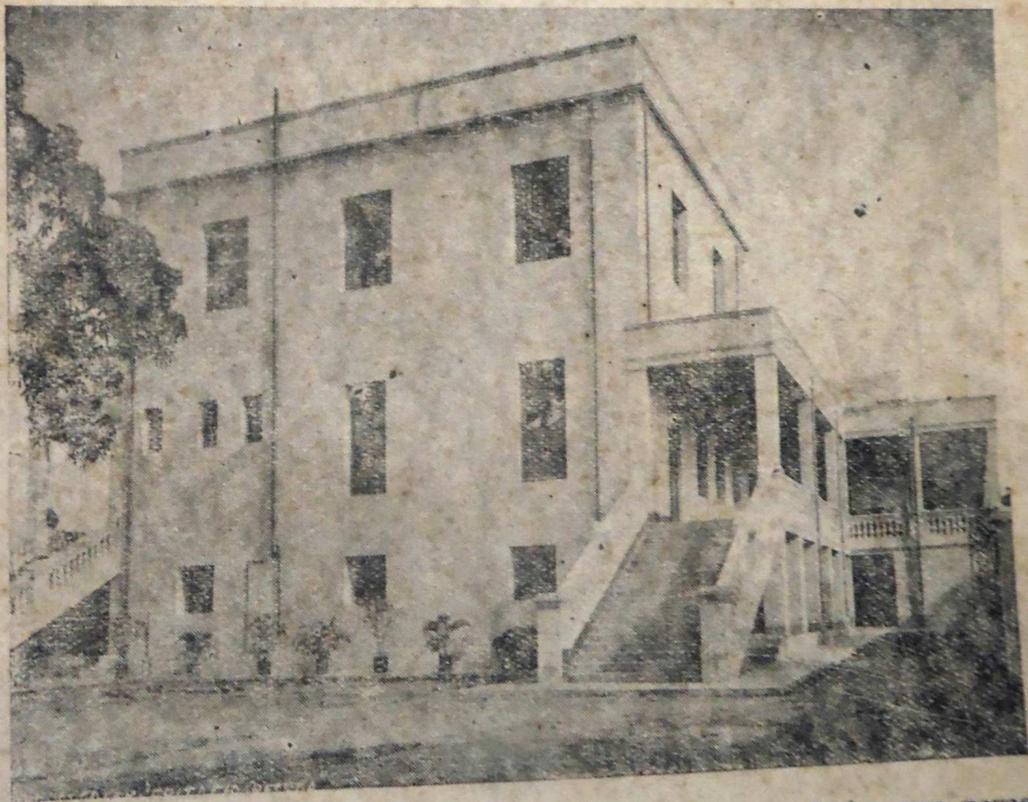


REVISTA do ENSINO

Orgão do Departamento de Educação



GRUPO ESCOLAR "EPITACIO PESSÔA" — Parte posterior com novas adaptações.

JOÃO PESSÔA — DEZEMBRO DE 1937

A Representação do Estado na 1.^a Exposição Nacional de Educação e Estatística

(Communicado da Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação do Ministerio da Educação e Saude Publica)

Está a encerrar-se a 1.^a Exposição Nacional de Educação e Estatística. A frequencia de visitantes tem augmentado consideravelmente nestes ultimos dias, ascendendo, só no domingo ultimo, a muitas centenas de pessoas. E' que quem percorre uma vez os mostruarios do magnifico certame não deixa de voltar, tornando-se um propagandista da realização patriótica levada a efeito pela Associação Brasileira de Educação.

E na verdade ha muita coisa que vêr e observar nas innumeradas salas do Instituto de Educação á rua Mariz e Barros, onde a Exposição se acha installada.

A obra administrativa do Govêrno Federal e dos Estados revela-se na eloquencia dos schemas, graphics e amostras expressivas, reunidas em abundancia nas galerias e salas do palacio da Escola Normal.

As nossas mais operosas repartições federaes representam-se nos quadros de sua organização e nos diagrammas dos resultados de suas actividades compensadoras. Os Estados por sua vez rivalizam na demonstração dos esforços enviados para accelerar, na medida dos recursos, em cada um delles disponiveis, o progresso colectivo.

A esse respeito, se é justo salientar a contribuição de São Paulo, inexcédível na quantidade e na qualidade do material exhibido; se é grato assignalar o brilho da representação de Minas e do Rio Grande do Sul; impõe-se os melhores encômios ao exito conseguido pelos Estados menores na comprovação da obra de brasilidade que se vem realizando em todos os sectores da Republica.

Alagôas, Santa Catharina, Paraná, os Estados do Nordeste, Pará Matto Grosso e até longinquo Territorio do Acre, o Estado do Rio, o Espirito Santo, todas as unidades da Federação concorreram ao certame com interessantes mostruarios.

Vimos no de Alagôas, além de photographias que reflectem as bellezas naturaes e os aspectos mais suggestivos do progresso do Estado, os bem elaborados diagrammas da Directoria de Estatística, da Delegacia Regional do Instituto de Assucar e do

Alcool, da Inspectoria de Plantas Texteis, entre os quaes o cartogramma relativo á distribuição regional dos recursos e serviços com que exerce aquelle orgão a sua missão. O Piahy offerece á apreciação do publico um bem encadernado volume de dados sobre a expansão commercial; a obra palpitante "Piahy em 1935", uma synopse estatistica obedecendo ao plano systematizado adoptado pelo Instituto Nacional de Estatistica; uma multiplicidade de graphics sobre a vida escolar, o Album de Therezina e outro reproduzindo os aspectos das edificações escolares, algumas notaveis pela sua belleza architectonica.

O Album Chorographico Municipal, illustrado com vistas locais, é um primoroso trabalho que mereceu do Consêlho Nacional de Estatistica um significativo voto de applauso.

A representação de Santa Catharina consta de excellentes graphics sobre a organização e o movimento escolar e de contribuições especializadas sobre alguns municipios, representadas pelas cartas detalhadas dessas circumscrições (Caçador, Porto da União e Concordia), completadas com material photographico e estatistico. Destacam-se no mostruario desse Estado os volumes de estatistica do ensino primario, ricamente encadernados em vistosa capa de madeira.

Sergipe concorreu á Exposição com varios diagrammas economicos e diversos trabalhos interessantes organizados pela Directoria de Estatistica do Estado.

No mostruario do Paraná figuram luxuosos albuns com vistas expressivas de Curityba, Castro, Ponta Grossa e Prudentopolis. Um mappa do Estado, em grande escala, apresenta a divisão municipal, salientando-se tambem uma excellente carta do municipio de União da Victoria.

As representações da Parahyba, Pernambuco e Ceará offerecem um vivo interesse. Na primeira, além de innumerous diagrammas, attrae a attenção do publico uma interessante caixa, formando o mappa do Brasil com a sua divisão politica, e contendo subdivisões internas correspondentes ás diferentes unidades da Republica. No interior de cada escaninho ha um mostruario das principaes produções do Estado a que ella corresponde. Numerosas amostras de productos da Parahyba são exhibidas, assim como os aparelhos de madeira, que servem para tecer, e lindos especimens de rendas de produção local.

Pernambuco concorre com uma numerosa collecção de diagrammas economicos e de graphics sobre a biotypologia do homem nordestino.

O Rio Grande do Norte, comquanto não apresente mostruario vultoso, faz-se representar por intermedio de sua Directoria Geral de Estatistica que expõe, além de quatro albuns contendo photographia de predios escolares e de vistas geraes da Capital e do interior, alguns graphics sobre a organização administrativa do Estado, alumnos diplomados pela Escola Domestica de Natal de 1919 a 1936 e pelas escolas normaes da Capital e da

cidade de Mossoró, desde as suas primeiras turmas; sobre a exportação geral do Estado para o estrangeiro pelo porto de Natal, no decennio de 1926 a 1935, em toneladas e contos de réis, discriminados pelos productos; e sobre as finanças estaduais no periodo de 1890 e 1935. Exhibe ainda este Estado varias estatísticas demographicas (16 quadros), educacionais (14), sobre meios de transporte (16), movimento bancario e outros estabelecimentos de credito (15), exportação e importação (18), movimento fôrense, estadual e federal, e varios outros assumptos.

A sala do Ceará acha-se montada com capricho e gosto, as paredes repletas de amplos diagrammas em geral economicos, o centro supportes de madeira local, sustentando em vistosos albuns gráficos coloridos e vistas primorosas do Estado. Um dos albuns contem uma série de cartas, representando, cada uma, um município cearense.

Não menos feliz é a contribuição do Pará na qual sobressahe o luxuoso volume de estatística do ensino primario, encardado em bellissima capa de madeira trabalhada, trazendo, em relevo, disticos e o escudo do Estado. Diversos albuns contêm vistas dos logradouros, monumentos e edificios, destacando-se o que fixa os aspectos commoventes da celebração do dia da Patria em Belém.

Matto Grosso exhibe diagrammas sobre o movimento escolar e o Acre os mappas, em grande escala, de seus municipios.

A representação do Estado do Rio consta de grande numero de estatísticas sobre os assumptos mais importantes da vida regional. Os mostruarios estão dispostos artisticamente e são dos que maiores attractivos offerecem aos visitantes, graças ao espirito inventivo da commissão organizadora que conseguiu reunir, em uma das salas a seu cargo, estereogrammas curiosos, um pharol em miniatura symbolizando a estatística e guiando um navio em movimento, uma machina impressora em actividade aparente, um cinema, etc., etc.

O concurso bahiano consta de publicações estatísticas recontes luxuosamente encadernadas; os dos Estados do Amazonas e do Maranhão de volumes de estatística, principalmente escolar; e o do Estado do Espirito Santo de uma ampla documentação que, comprovando as realizações adeantadas do Estado e a eficiencia de sua administração, principalmente na orbita das actividades escolares, revela ser essa pequena unidade da Republica, guardadas as devidas proporções, um segundo S. Paulo, na mentalidade progressista que, desde 1935 se vem continuando com uma coherencia notavel, através dos govêrnos regionaes successivos. A copiosa documentação estatística do Districto Federal attesta, por sua vez, a bôa organização dos serviços estatísticos affectos á Prefeitura Municipal e os resultados cada vez mais animadores que vêm coroadando a acção esclarecida do modêlar apparelho educacional da Capital da Republica.

A ORAÇÃO DE KEPLER

Antes de separar-me desta mēsa sobre a qual fiz todos os meus calculos, só me resta erguer os olhos e as mãos ao céu, e dirigir devotamente uma humilde prece ao Autor de toda luz. Oh! Vós que, pelas luzes sublimes que espalhastes sobre toda a natureza, elevaes os nossos desejos até a luz divina da vossa graça, para que sejamos um dia transportados para a luz eterna da vossa gloria, eu Vos dou graças, Senhor e Creador, por todas as alegrias que experimentei durante as horas em que fiquei extasiado na contemplação da obra das Vossas mãos!

Eis aqui terminando este livro que contém o fructo dos meus trabalhos, e em cuja composição empreguei toda a intelligencia com que Vós me gratificastes. Proclamei diante dos homens toda a superioridade das Vossas obras, e dei dellas explicação na medida da capacidade do meu limitado espirito, tratando de abraçar a Vossa infinita grandeza. Empreguei todos os meus esforços para alcançar a verdade pelas vias da philosophia; e se pude, ver-me desprezível, escrever alguma cousa indigna de Vós, dae-m'o a conhecer, para que eu me desdiga.

Deixar-me-ia seduzir pela presumpção, em presença da belleza admiravel das vossas obras?

Ahi! se tal é, recebei-me Senhor na Vossa clemencia e na Vossa misericordia, e concedei-me a graça, de que a obra que hoje termino, jámais contribua para o mal, mas concorra sempre para honra Vossa e salvação das almas!

Notas Sobre o Municipio de Itabayanna

Professora Carmen Holmes Lins

HISTORICO: — O termo de Itabayanna foi creado pela Lei n.º 125 de 11 de outubro de 1864. Villa, com a denominação de Itabayanna do Pilar, por Lei provincial, n.º 723, de 1.º de outubro de 1881, que tranferiu para a povoação de Itabayana, a séde da villa de Pilar, passou á comarca pela Lei provincial n.º 800, de 8 de outubro de 1885. Uma vez extincta, fõi novamente creada por Decreto n.º 22, de 14 de junho de 1890, sendo nomeados para os cargos de Juiz de Direito, o dr. Claudino Francisco de Araujo Guarita, Juiz Municipal, o dr. João Lins de Albuquerque e promotor publico, o dr. José Lucas Pires de Sousa Rangel, os quaes installaram a comarca no dia 27 de agosto do referido anno, tendo como escrivão, José Carlos Rabello Junior.

Itabayanna foi elevada á categoria de cidade em virtude do Decreto estadual, n.º 63, de 26 de março de 1891, por accasião da visita feita pelo marechal Almeida Barrêto em companhia do governador Venancio Neiva. O primeiro desses illustres visitantes, achando que Itabayanna, pelo seu desenvolvimento commercial e pela sua notavel feira de gado, estava em condições de elevar-se á categoria de cidade, fez sentir esse modo de pensar ao governador Venancio Neiva, o qual, puxando de uma carteira, redigiu um telegramma ao dr. Epitacio Pessôa, então Secretario do Estado, determinando que fosse lavrado aquelle decreto que tanto enthusiasmo causou á população da nova cidade.

Compõem o termo dessa comarca os seguintes districtos; Itabayanna, Mogeiro de Cima, creado pela Lei provincial n.º 612, de 5 de julho de 1876; Salgado, creado pela Lei n.º 861, de 10 de novembro de 1888 Guarita, creado pela Lei, n.º 414 de 18 de outubro de 1915.

No Riacho das Pedras, nome dado hoje a uma rua afastada do centro da cidade e onde se acha o Cemiterio Velho, teve lugar a memoravel batalha de 24 de maio de 1824. Era então presidente da provincia, Felipe Nery Ferreira que mandou grande força, com uma peça de grosso calibre e duas menores, bater a junta governativa republicana, morrendo no combate 113 pessôas, inclusive o tenente Virgilio. Faziam ahi a propaganda da republica, João Baptista Rêgo, João Luiz Freire e Manuel Clemente.

Exhístia na localidade denominada Alto dos Curraes uma grande pedra, em forma de balão, chamada Santo Amaro, porque segundo rezava a tradição, no alto desse pedra, os frades collocaram uma imagem daquelle santo com o intuito de catechizar os selvagens. Nas proximidades dessa pedra ficava o antigo cemiterio dos indios, onde, ha alguns annos, uma commissão enviada pelo Instituto Historico Parahybano, á qual se incorporou o tabellião João Lins, encontrou, com excavações procedidas, uma urna funeraria, em forma de jarra, a que os selvicolas chamava igaçaba e dentro della, achava-se um esqueleto humano, ainda com o collar feito de ossinhos, usado pelos indigenas.

O tabellião João Lins, conserva ainda em seu poder um machado de pedra encontrado naquella urna funeraria.

Segundo um estudo feito por João Cavalcanti Carneiro Monteiro, o nome de Itabayana é uma corrupção de Taba Ana, que na linguagem indigena significa morada das almas, naturalmente pelo facto de ser aqui o cemiterio das tribus dos arredores.

Todavia ha duas versões acerca da origem morphologica desse vocabulo indigena, sendo esta a primeira e a mais accatada; a segunda tambem divulgada: Ita-pedra, bayana-vermelha.

GEOGRAPHIA: — O municipio de Itabayana, cuja superficie é de 718 km². e a população de 50.163 habitantes, tem como séde uma cidade moderna pittoresca, progressista, commercial e hygienica. Acha-se este municipio situado na zona que se chama caatinga, onde não ha matto alto, apresentando terrenos elevados e alguns taboleiros pouco fertéis; ha morros que possuem argilosos, excellentes para o plantio do algodão, sendo o herbaceo o mais cultivado. A maior fonte de riqueza do municipio é a pecuaria. Mantem uma feira de gado no planalto outrora denominado Alto dos Curraes, hoje Djalma Dutra, que é a primeira do Estado e a terceira do nordeste do Brasil.

Existe no municipio uma mina de marmore no lugar denominado "Caspar Alves". Esse marmore, segundo opinião de alguns, rivaliza com o de Carrara.

E' dotado de diversas propriedades com innumeros açudes, abundantes em peixes. Em determinadas épocas do anno ha vantajosas pescarias que constituem festas tradicionaes do logar.

A cidade de Itabayana situada á margem direita do Parahyba, possui illuminação electrica, uma usina de beneficiar algodão, e uma fabrica de cortumes; é ponto de convergencia e divergencia da estação de ferro da Great Western que a liga a três capitaes, circumstancia esta favoravel ao seu movimento commercial.

Dentre os principaes edificios existentes na localidade destacam-se o Conselho Municipal, o Grupo Escolar, a Mesa de Rendas, o Mercado publico, os Correios e Telegraphos e a Igreja matriz, uma das mais artisticas do norte do Brasil; tendo ainda

outros predios particulares modernos, a cidade vae, assim, perdendo o seu feitiço colonial.

Já possui diversas praças ajardinadas taes como: a Praça Alvaro Machado, a Praça 24 de Maio e Siqueira Campos, onde se ergue um busto do eminente parahybano, dr. Epitacio Pessôa. Ha tambem duas typographias, uma de propriedade do municipio e a outra pertencente a uma firma commercial.

As suas principaes ruas são calçadas e arborizadas, convindo notar a actuação saliente que teve o desembargador Heravelito Cavalcanti, no desenvolvimento material da cidade quando de sua gestão politica no municipio.

Apezar de ser uma cidade fluvial, Itabayana resente-se da falta dagua, principal estorvo ao seu maior progresso, pois o rio Parahyba, como a maior parte dos rios do nordeste, é um verdadeiro escoadouro, transformando-se no verão em reduzidos poços e insignificantes filêtes dagua estagnada.

Quanto á Instrucção, é alviçareiro o progresso intellectual do seu povo. Além de escolas primarias ha uma escola secundaria fiscalizada pelo governo federal, desde Janeiro do corrente anno.

HOMENS ILLUSTRES: — Dentre os homens notaveis, naturaes de Itabayana, destacam-se drs. Albino Meira de Vasconcellos e João Florentino Meira de Vasconcellos; desembargadores: Antonio de Hollanda Chacon, Páulo Hypacio da Silva, Antonio Quirino de Araujo e dr. Claudino Francisco de Araujo Guarita, que foi o primeiro Juiz de Direito da Comarca; Padres Antonio Graciano de Araujo Guarita, José Cabral e conego Luiz Francisco de Araujo que foi o constructor da igreja de Guarita e governador do bispado de Olinda.

Além dos professores publicos Olyntho Odorico de Paiva, dr. Aristides Villar, João Baptista Lins d'Albuquerque, dr. Aristeu Pinheiro de Mendonça, Maria Dias Porto e Candida Meira de Vasconcellos, merecem especial menção os professores particulares: major Demetrio Emigdio Vasco de Tolêdo, Joaquim Monterrazo, Eugenio Lauro Maciel Monteiro e Antonio Joaquim de Vasconcellos.

O insigne brasileiro dr. Epitacio da Silva Pessôa, iniciou os seus estudos em Itabayana, com o professor Olyntho Odorico de Paiva.

Com o major Demetrio Emigdio Vasco Tolêdo, que fundou nesta cidade um collegio de grande frequencia, tambem foi iniciada nas lettras o grande pernambucano, Manuel Antonio Pereira Borba.

O QUE AS CAIXAS ESCOLARES FAZEM

Meios de movimenta-las

Prof. Aurelio d'Albuquerque

Com o advento da escola nova, dando novos aspectos á Instrucção, o professôr deixou de ser o simples mestre-escola, repetidor de programmas, incutidor de theorias e organizador de exames. A sua missão ampliou-se. O campo onde tem de agir alargou-se mais. E o educador actual, procurando os methodos mais logicos, esforçando-se para que os alumnos apprendam fazendo e vendo, acompanhando os novos surtos e as inovações da sciencia pedagogica, tem tambem de movimentar a sua escola por diversos meios, deixando esta de ser o lugar onde as crianças apenas faziam provas e ouviam as lições. Surgiram as instituições que a auxiliam, appareceram os clubes agricolas, o museu, o jornal escolar, o circulo de Paes e Mestres.

E dentre estas instituições, uma se destaca pela sua importancia, pelos magnificos fructos della provenientes. São as caixas escolares.

Um dos pontos bem difficeis, por todos reconhecidos, é o equilibrio da frequencia num estabelecimento de ensino publico primario. As caixas escolares vêm, em grande parte, resolver esta questão, augmentando, duplicando, triplicando a frequencia e a matricula de uma cadeira, conforme o movimento feito durante o anno. Somente os que vivem no ensino, em contacto diario com estas coisas, podem comprehender, em toda a sua plenitude, essa grande verdade.

A educação popular — a necessidade mais premente e um justissimo anseio dos parahybanos — torna-se um dos problemas mais complexos para os nossos governos. Disseminal-a por todos os recantos da unidade federativa, attendendo aos reclamos dos seus conterraneos, tem sido o ideal de muitos dos seus dirigentes. Innegavelmente, porem, têm enfrentado e hão de lutar com uma serie de serias difficuldades. Além das sêccas periodicas, diminuindo e tornando incerto o herario publico, sabemos que a população escolar augmenta consideravelmente, não seguindo as mesmas proporções as rendas estaduaes. E' quando vem a precisão da iniciativa particular, auxiliando o esforço official. Aliás, quem

conhece a historia educacional da Parahyba, sabe que no longuínquo anno de 1880 o dr. Ivo Borges da Foncêca, então director da instrucção, já se lembrava quão proficuo seria o resultado da boa vontade particular, por intermedio das caixas escolares.

Duas classes de crianças, geralmente frequentam as nossas escolas. Uma constituida das afortunadas, abastardas, com todo o conforto; outra das desfavorecidas da sorte, não nascidas em berços ricos, sem poderem comprar livros, roupas, remedios. São para estas que as caixas foram feitas, ministrando recursos aos alumnos necessitados, facilitando todos os meios de comparecerem ás aulas. Quando bem movimentadas e dirigidas, estas instituições fazem milagres.

Agora, um exemplo do que affirmei. Caiçara, ha bem pouco tempo, era uma das localidades do nosso interior onde a instrucção estava mais a desejar. Em certo anno, a frequencia da escola elementar do sexo masculino baixou á 15 alumnos, nunca correspondendo a população infantil de uma villa. Para dar novos rumos á sua vida educacional, foi creado um grupo escolar no começo de 1935, sendo eu nomeado seu primeiro director. Feita a matricula attingiu apenas a cento e poucos escolares. Puz-me em campo. Para começar, fundei uma caixa escolar. Percorri a rua dos humildes, procurando as crianças que não podiam ir ás aulas. Auxiliei-as, mandei-as para o Grupo. Festivaes e mais festivaes em beneficio. Contando com um corpo docente conhecedor dos seus deveres e que sabia trabalhar com amôr e entusiasmo pela causa do ensino, consegui um anno lectivo dos mais movimentados em todo o Estado. Emfim, exito completo. Ao encerrarmos o cyclo escolar, estavamos com uma matricula de mais de duzentos alumnos e uma frequencia superior a de algumas das nossas grandes cidades. E Caiçara é a menor villa da Parahyba. E como uma localidade pode ser pequena pelo numero de casas e grande pelo gráu de instrucção de seus filhos, se os caiçarenses continuarem a incrementar deste modo a lucta pelo ensino, em breve terão uma terra que se destacará pelo conteudo intellectual do seu povo.

Em ligeiros traços, vejamos os meios mais faceis e positivos do professor organizar e movimentar uma caixa escolar, principalmente no interior. Annuncia-se uma sessão para installação e convida-se as familias da localidade. Na reunião, em uma prelecção clara, incisiva, mostrando exemplos, apresentando algarrismos, explica-se a finalidade da associação recém-fundada. Frisa bem que ellas são feitas não para os pequenos abastados, de paes ricos, frequentando o grupo com toda a commodidade, mas para os pobresinhos necessitados de roupa, livros, todos os meios de estudar. Pede que, quando baterem a porta de qualquer dos presentes com um convite para um festival em beneficio, com um pe-

dido de pequeno obulo para a caixa, não neguem; entreguem de bom grado, certos de que reverterá para os alumnos dignos de caridade e fazendo este acto de philantropia estão concorrendo para a coisa mais necessaria á terra commum — a educação popular. Para iniciar, fará uma collecta entre os presentes. E' o primeiro dinheiro a ser lançado no caixa. E organize festivaes, dramasi-nhos, bailes, Kermesses, tudo donde possam surgir auxilhos. Nos meios pequeninos, geralmente falhos de distrações, estas festivi-dades são sempre recebidas com geral contentamento. Em quase todo lugar ha sempre uma professora que "tem geito" para estas coi-sas. A luz e a musica, poderão ser conseguidas gratuitamente com as prefeituras ou com particulares a preços modicos. E assim, mo-vementando a vida social de sua localidade, aproximando a familia da escola, contando ainda com as quotas fornecidas pelo Estado e ministrando recursos aos collegios verdadeiramente necessitados, no fim de pouco tempo verá o producto do seu esforço, o soerguimento do seu estabelecimento de ensino.



Nos centros urbanos do interior o preceptor, poderá dispensar o Circulo de Paes e Mestres; substituindo-o por palestra diaria com os progenitores, lembrará a necessidade da collaboração reciproca entre a familia e a escola.

Havendo revezes, adiará a installação do Club Agricola; os alumnos, quase na generalidade filhos de agricultores, appren-derão mesmo com os paes os modernos processos da agricultura, hoje amplamente divulgados.

Luctando com as difficuldades do meio, poderá esquecer por algum tempo os jornaes escolares, muitas vezes feitos mais pelos professores do que pelos proprios alumnos.

Porém, o professor, conscio dos seus deveres, que o é verdadeiramente, não fazendo do cargo apenas uma funcção bu-rocatica como outra qualquer com o fim unico da percepção dos vencimentos, não poderá desprezar as Caixas Escolares, porque verá as consequencias do seu erro e não conseguirá o soergui-mento de sua escola.

Agora, que já sou veterano no magisterio, tendo percor-rido do sertão ao brejo na lucta pela educação do nosso povo, é que pude bem comprehender a veracidade de uma phrase peque-na, simples e expressiva, proferida por um meu collega na segun-da semana pedagogica: As caixas escolares são o anjo da guarda das escolas.

Evolução das Tendencias — Aprendizagem

Mons. Pedro Anisio — Do Compendio de Pedologia e Pedagogia Experimental.

OS INSTINCTOS E AS ACTIVIDADES ESPONTANEAS DO MENINO

Existem no menino numerosos instinctos como sejam: a sucção, a mastigação, o andar, a imitação, a curiosidade, a emulação, a eminencia pessoal, a sympathy, etc.

Desses, uns desaparecem, outros perduram e modificam-se na idade adulta.

Sempre e em toda a parte os meninos de uma mesma phase revelam os mesmos instinctos. Mas cada phase do desenvolvimento psychologico tem seus instinctos e suas actividades espontaneas.

O instincto é uma tendencia sensitiva que nos vem por via hereditaria; é um mecanismo inacto que responde ás excitações exteriores.

Nem se confunde com o tropismo, que é devido ás acções physico-chimicas, nem com a intelligencia, que não se limita a combinação sensori — motoras.

Alguns autores procuram distinguir o instincto do reflexo mas, como nol-o diz Dewelshauwers, é uma tendencia cada vez mais accentuada na psychologia approximar um do outro.

A par das tendencias inactas apparecem outras que se vão formando no correr dos annos. São os habitos.

A consciencia, conforme o dissemos, preside á montagem desses mecanismos adquiridos, que depois passa a funcionar cahindo no automatismo.

Tambem os actos instinctivos, quando repetidos, não deixam de ter a collaboração da consciencia, de sorte que as primitivas reacções andam associadas a outros processos psychimicos, segundo a lei da reviviscencia, de que logo nos vamos occupar.

Muitas vezes são as tendencias recalçadas, mais ainda nesses casos não desaparecem de todo de nossa vida mental: continuam a influir sobre os nossos pensamentos, nossos affectos e volições.

E' o inconsciente dinamico tão bem estudado por Freud e os psychanalistas, por Bergson, James e os psychologos contemporaneos.

Este inconsciente dinamico exerce papel importante na invenção scientifica, na inspiração artistica e, em geral, na associação das idéas e direcção de nossa vida.

2. Reviviscencia dos Estados psicologicos. Os estados psicologicos passados tendem a reproduzir-se.

Toda a vez que se associam a tendencias que respondem ao estado de consciencia actual, diz Pedro Jannet (1) promptamente se reproduzem.

Assim todo o conhecimento que entra em composição com uma reacção instinctiva tende a reviver. Com a repetição, as reacções motrizes apparecem accrescidas de habitos que operam como se fossem reflexos.

Qualquer que seja a explicação que tentemos dar desse phenomeno, attribuindo-o com uns a uma especie de memoria biologica ou á imitação com outros ou ainda a força unificadora da consciencia, mesmo na phase do pensamento animal, não ha negar que nelle se acha a espinha dorsal da educação.

Pela repetição dos actos psychicos se opera o enriquecimento de nosso espirito, dota-se a energia mental de novas idéas, de novos juizos e raciocinios e, em verdadeiro sentido, o homem **apprende** emquanto assimila o conhecimento novo e o incorpora ao antigo, junta num todo accésso e haármonico as velhas e as novas experiencias, e, assim, passa indefinidamente da potencia ao acto, de uma invenção a outra, de uma attitude mental a novas situações mediante a exploração do phenomeno apprendido.

Esta doutrina que é a base da apercepção, é fecundada de applicações no campo da pedagogia e da didáctica.

Em força das leis de especialização das tendencias podem os paes e educadores neutralizar a acção das más tendencias, dando-lhes nova direcção, applicando-as a novos objectos.

Com a attenta vigilancia sobre a conducta dos meninos, não fracasará tão a meude a obra educadora.

Graças á intervenção oportuna dos progenitores e dos mestres, poda-se o meio infantil das influencias perversoras, desenvolvem-se as inclinações para o bem, criam-se os habitos, forma-se a vontade e estructura-se o character, consoante melhor o veremos nos capitulos seguintes.

Mudado que seja o objecto das tendencias, o interesse, o incentivo que são os elementos propulsores das actividades men-
taes, para logo se introduzem as mais notaveis modificações na conducta do educando.

A obra educativa é, antes de mais nada, direcção escla-
tal das tendencias e dos sentimentos. E' obra de selecção men-
tal.

(1) *Cons. du College de France sur les tendances*, citado por De la Vaissiere.

A família, a escola, a Igreja não devem desempenhar apenas, a função de agencias informativas, devem não só instruir, senão também educar, procedendo ao treino das faculdades, á formação dos sentimentos.

Se bem que seja util e proveitoso munir a mente do educando de noções pertinentes á vida familiar, economica, social, moral e religiosa, não se justifica, por via alguma, a praxe que modernamente se vae firmando em quase todos os paises de trans-
formar as escolas em verdadeiras universidades e de proporcionar ao menino e ao joven o maior numero possivel de conhecimentos sem relacional-os com as suas necessidades e os seus interesses.

Para que haja eficiencia educativa, é necessario especializar o saber, seleccionar os materiaes com que o menino vae elaborar as suas concepções, sanear o meio ambiente, tornando-o adequado ao desenvolvimento da personalidade.

O ensino deve corresponder aos interesses de cada idade e ter por principal escopo desenvolver as aptidões e poderes mentaes, a capacidade de bem **observar** as coisas, de **pensar** de **julgar** e **raciocinar**.

A educação é a aquisição de habitos mentaes; é treino da attenção, da memoria, da imaginação, da intelligencia e da vontade mediante apropriados exercicios em que os novos processos sensoriaes visam a despertar as antigas reações produzidas pelas tendências, integrando-se, destarte, na percepção actual os elementos representativos e affectivos **pre-adquiridos**: **imagens**, **recordações**, **sentimentos**.

3. As Leis da Apprendizagem. — Toda a aprendizagem, pois, assenta em definitivo sobre a noção do, "eu", da consciencia unificante.

Somos seres **activos, auto-didacticos**.

Tanto no processo de invenção propria, como no do ensino ministrado pelo mestre é o homem quem aprende, quem organiza por si mesmo suas experiencias.

A aprendizagem, no sentido lato, é commum ao homem e aos animaes, porque estes tambem são dotados de memoria.

Mas nos animaes a aprendizagem não sae do circulo das respostas sensorio-motrices; aprendem elles pelo progresso de ensaio e erro.

No homem, porem, a aprendizagem é mais perfeita, subordinada, como é, á acção da intelligencia que abstrae a forma da materia os principios e as leis dos dados concretos.

Nelle, sobretudo, é que se vê como o processo do aprendizado não se explica senão pela formação de estruturas.

"Não há no campo da consciencia, escrevemos noutra parte (1), elementos insulados, juxta-postos, como o pretende a

(1) "Tratado de Pedagogia" 2.^a edição pag. 189.

escola associativa inglesa, mas fusão, interpenetração, harmonia, graças á actividade synthetica do espirito.

Tudo se explica pela theologia que reina nas faculdades da alma; todas as potencias são subordinadas umas ás outras; as superiores, diz S. Thomás, governam as inferiores e as dirigem.

A intelligencia, pois, é o centro para onde todas convergem. A representação visa á unidade fundamental e inquantitativa do conceito; por isso, todos os elementos representativos se englobam para a representação do todo e não das partes. O conjuncto, de imagens, de lembranças, de idéas constitue a synthese mental em que brilha a personalidade propria".

As leis, do effeito, da promptidão, do exercicio e da novidade. Para muitos autores o apprendizado tem suas leis das quaes importantes são as quatro aqui enumeradas, a do effeito, a da promptidão ou intensidade, a do exercicio e a da novidade.

A lei do effeito enuncia-se pela seguinte maneira: "O individuo tende a repetir e aprender depressa as reacções que são acompanhadas ou seguidas por um effeito satisfactorio, e tende a não repetir, logo a não aprender as reacções que são acompanhadas ou seguidas por um desagradavel estado de coisas. (2).

Esta é a lei fundamental do apprendizado e encontra apoio em tudo o que dissemos acerca dos interesses, dos moveis e incentivos das tendencias.

Não é deste parecer Aguayo que em sua Pedagogia Scientifica procura diminuir o alcance e rigor logico (1).

Em primeiro lugar, a opinião de Koffka e dos psicologos structuralistas, segundo a qual se deve attribuir á comprehensão uma organização da conducta no decurso da apprendizagem, não exclue, como ao diante explicaremos, a collaboração dos factores sensitivos.

Depois a persistencia das recordações desagradaveis e dolorosas não constituem uma violação da lei do effeito; é um corolario da lei de inibição das tendencias e enquadra-se mais propriamente na lei da intensidade dos sentimentos.

A lei da promptidão ou da intensidade. Baseia-se na força de conexão dos sentimentos, na solidariedade dos estados affectivos e representativos. Os affectos, os sentimentos e desejos, que apparecem sempre aliados ás idéas, mudam a cada instante: ora são brandos e suaves, ora fortes e vehementes.

E' de tal ordem a influencia que, em certos casos pode obnubilar a percepção. Esta é a causa de sua grande efficacia quando applicado instrumento educativo, meio de motivar a apprendizagem. Quanto mais fortes e intensos forem os desejos, tanto mais seguros e vigorosos serão os seus effeitos.

(2) Cf. "E. Thornidike e Gates" — Principios elementares de Educação, pag. 105.

(1) Principios geraes da Apprendizagem, pag. 72—3.

Por conseguinte, desde que se associa o prazer ou a dôr, a recompensa ou o castigo á actividade que se quer confortar ou reprimir a imagem do sentido agradável ou doloroso, que o individuo experimentou outrora, desperta-lhe uma reacção favoravel repulsiva.

A lei do exercicio. E' a lei da formação dos habitos, a lei da repetição. Assim se enuncia: "Quando um estímulo, provoca uma reacção determinada, o laço que une o estímulo á reacção é reforçado pelo exercicio".

Não há quem possa contestar, em boa razão, o valor desta lei. O exercicio, a pratica, diz o adagio, faz a perfeição.

Desde a mais remota antiguidade até os nossos dias, todos os educadores sabem que é pelo exercicio que se adestram as faculdades, se adquirem os habitos, se aprende e se educa de maneira effectiva.

As objecções de Aguayo frizam casos particulares que constituem infracções aparentes (1).

A lei da novidade. E' assim formulada pelo professor Gates a lei da novidade: "Em igualdade de condições, quanto mais recente seja o exercicio feito, tanto mais forte será o connexão entre a situação e a resposta".

Ella nos mostra a necessidade de variar os exercicios, de quebrar a monotonia, de interromper as occupações, de tempo a tempo, para satisfazer as outras actividades ainda não postas em jogo.

De todas estas leis nos occupámos largamente em varias partes de nosso "Tratado de Pedagogia", em particular nos artigos relativos ao interesse pedagogico, á educação da memoria e formação do coração e da vontade.

(1) Veja-se o que ensina o proprio Autor á pagina 56 de sua obra. Ed. portugês.

A Educação dos Parvulos e o Jardim da Infância

Professora Alice Monteiro

Para julgar do valor de uma obra de caracter educativo devemos não sómente considerar o interesse do individuo, mas, o interesse da sociedade em que se vive. Assim, a instrucção será o vehiculo de adaptação do individuo ao meio social. O successo de uma escola não póde ser julgado pelas notas conseguidas pelos alumnos em seus exames, mas, pelo que esses alumnos virão a ser mais tarde, sendo a escola, como é um meio de preparação para a vida real. A escola primaria é responsavel por essa preparação. O jardim da infancia deverá preparar a creança para a escola primaria. Para organizal-o devemos repelir sugestões extranhas, não nos limitando a copiar o que vimos em outros ambientes, mas, procurando adaptal-o sciêntificamente ao meio a que vae servir.

No "jardim" o menino é levado a observar os factos desenrolados em torno de si, aprendendo a deduzir, a comparar, adquerindo qualidades de espirito e de caracter que o tornam apto a vencer as difficuldades do aprendizado primario. O desenvolvimento equilibrado e perfeito dos sentidos, a capacidade de atenção e de invenção superiormente dirigidas e cultivadas dão á creança grande facilidade de apprehensão. Os meninos do "jardim" irão constituir a elite intellectual na escola primaria, em relação a outras creanças sem o anterior preparo pre-escolar.

Ordem, liberdade, espontaneidade, eis em resumo o que é o "jardim da infancia". Para quem não teve a ventura de vêr fugirem as horas perdido nesse ambiente barulhento e encantador formado por creanças de 3 e de 4 annos parece impossivel haver espontaneidade e liberdade, ordem e liberdade. Não se trata aqui da liberdade excessiva, synonimo de indisciplina, capaz de originar uma irregular conducta, mas, liberdade de movimento, liberdade no escolher a tarefa a realizar, os companheiros de brinquedo e de trabalho, sem ostensivas predileções, mas, por um impulso natural de afinidade. Liberdade no expôr á mestra as impressões despertadas por um acontecimento, pedindo informes, que constituem assumpto das chamadas *conversações* e que fornecem á jardineira occasião de observar a creança e estudar-lhe as tendencias. Encontrará assim a mestra o

fio que a guiará na correção das falhas de caracter ou de educação. A liberdade conduz a creança ao harmonioso desenvolvimento interior. Manuseando os objectos escolares ella faz comparações, formando idéas sobre o mundo que a cerca. Adquire grande numero de noções. Ganha conhecimentos por meio de imagens auditivas e visuaes. Realiza experiencias pessoases. Sente a vida. Vê. Observa. Confia em si mesmo. Está preparada para vencer programmas porque não é sómente com os predicados de intelligencia que isto se consegue mas, com as qualidades do character, com o equilibrio perfeito da saúde physica e moral. No "jardim da infancia" ha a preocupação constante pela saúde da creança. Deseja-se que o menino se sinta bem e viva feliz. Como uma planta carinhosamente cuidada se desenvolva sadia e bella, porque saúde physica e moral é a melhor forma da belleza. Quanto mais forte e sadia é a creança de hoje mais perfeito e forte será o homem de amanhã, maior rendimento produzirá, melhor servirá á collectividade e á patria.

Os jogos gymnasticos dão rithmo e graça, despertam a alegria, cultivam a attenção, movimentam os musculos, provocam o trabalho do cerebro e do coração physica e moralmente falando, porque concorrem grandemente para desenvolver os sentimentos de fraternidade, solidariedade, sociabilidade.

As aulas de theatralização cultivam o raciocinio. Aproveitando a capacidade imitativa do menino dão-lhe poder de interpretação, despertando-lhe a imaginação, desenvolvendo nelle o senso esthetico e o rithmo. Os cantos orpheonicos habituam á disciplina e despertam os sentimentos elevados e as qualidades superiores do espirito.

As idéas centraes permitem manter ao mesmo tempo a unidade organica sobre os varios conhecimentos ministrados e a variedade no modo de ministrar esses conhecimentos.

O "jardim da infancia" é uma obra de amôr ás creanças e por isto até hoje não se conseguiu substituir-lhe a designação harmoniosa imaginada por Froebel.

A principio os "jardins" se destinavam ao reconhecimento de orphãos.

A conflagração européa, influindo na economia mundial trouxe modificações radicaes á vida da humanidade. A mulher até então exclusivamente dedicada ao lar e á educação dos filhos foi chamada a collaborar com o homem na vida publica, trabalhando como elle nas officinas, nos gabinêtes medicos, no fôro, na politica, na imprensa. Estava assim, por circumstancias inteiramente independentes de sua vontade, impossibilitada de cuidar da primeira educação dos filhos. Mudara-se a finalidade do "jardim da infancia". Obrigado a dispensar os cuidados e a ministrar a educação, confiada até então "ao coração das mães", assumiu o papel de destaque que hoje occupa na vida social dos povos. Para elle se voltam cientistas e psychologos, procurando todos tornal-o

mais perfeito e eficiente. O "jardim" é assim meio organização familiar-scientífica e racional e meio escola. Constitue, portanto, uma das partes mais importantes do mecanismo educacional de um povo. Esta verdade foi bem compreendida pelo Governo esclarecido que nos dirige e pelos reformadores do ensino entre nós. E é assim que o Instituto de Educação organiza, com o carinho devido, um "jardim da infancia" para pratica dos futuros professores.

Creação Hodierna

RUBENS FILGUEIRAS

A educação moderna que os filmes americanos têm trazido para aqui, occasiona muitas vezes no seio das familias brasileiras, scenas nunca pensadas pelos que, no seculo passado, governavam os seus lares com a disciplina ferrea dos seus ancestraes.

Não quero tratar aqui das conquistas do feminismo que considero justissimas. Refiro-me somente á independencia de acção dos menores de hoje, que frequentam casas duvidosas depois das 21 horas.

E não é tudo. A creança aos 15 annos suppõe ser um homem completo. Convence disto os seus paes que, cheios de si, exclamam em toda a parte:

— Meu filho é um homem perfeito.

Em parte a creança não tem a totalidade da culpa. Aos paes cabe a maior responsabilidade, pelo prematuro ingresso de seus filhos em lugares onde nunca deveriam por os pés, abeirando-se dos vicios que inutilizam um rapaz para sempre.

A falta de religião nos lares nacionaes, tambem é um grande factor da perdição da mocidade. Para mim os paes ou tutores, deveriam ser responsabilizados pela conducta de seus filhos, cabendo a justiça chamal-os opportunamente.

Conheci um senhor nesta capital que costumava dizer:

— Meu filho é um homem. Desde a idade de 8 annos que fuma.

Um outro que estava proximo entrou na conversa:

— O meu é mais habil.

— Assim?

— Que faz elle? — Perguntei.

— Fuma, toma cerveja e joga bozó.

— Bozó?

— Que tem isso de mais? Elle conhece todas as cartas do baralho.

— Que idade tem o seu filhinho?

— 8 annos incompletos. O senhor conhece um caso de precocidade mais interessante?

— Não... — Respondi.

Outras vezes os paes desviam os seus filhos, servindo-lhes de mão exemplo.

— Conheci um cavalheiro que alta noite entrava em sua casa completamente embriagado. Mais tarde, nas mesmas condições, chegava o seu filho que mal contava 17 annos.

— Quem és? Onde estiveste? Isto são horas de entrares em casa?

— Sou eu, papae. Vim do mesmo lugar que o senhor veio.

— Está bem. Silencio. Tua mãe deve ignorar isto.

As casas de jogos vivem cheias de garotos que levam horas esquecidas olhando o movimento apressado das rolêtas e cartas de baralho, nas mesas de poock, lansquet, relancinho, etc.

Ingressando nessas casas de perdição da juventude desamparada, esses gorôtos aprendem ahi, cousas que corariam os homens de 1900.

Nessas casas, são frequentes as pilherias indecorosas, as pragas terriveis que o jogador solta quando o azar o persegue, e, principalmente, as sabedorias que o jogador aguia emprega para tomar o dinheiro dos trouxas, — como é classificado o jogador inhabil, são registradas de momento a momento, que a criança aprende e reproduz com o prazer de se dizerem homens.

Nos lugares indicados o calão empregado é baixissimo.

O joven vive continuamente empregando os palavrões que aprendeu, principalmente em casa, nos templos, nas ruas, nos recreios escolares e até na presença dos paes que riem das gracinhas despejadas pelas boccas infantis.

As autoridades deviam prohibir o ingresso de crianças nessas casas.

O futuro da patria repousa na mocidade. Compete, pois, aos homens que governam, o emprego de todos os meios capazes de proteger a infancia abandonada pelos paes deshumanos que não sabem governar o seu lar, dando aos seus filhos a educação domestica e religiosa necessaria para uma vida util.

Ribeiro Junqueira, empregado publico, casara-se muito moço.

Aos 34 annos contava 7 filhos menores em seu lar humilde.

O mais velho, menino de mãos principios, creado ao "Deus dará", não completara ainda os seus 15 annos. Creado com mimos, todas as vezes que comettia uma falta, os paes achavam-lhe graça dizendo:

— Quando elle crescer deixará isto.

Aos 7 annos, Luiz conhecia todas as marcas de cigarro, tendo predileção pelos "Yolanda", ovaes, da Comp. Souza Cruz.

Aos 9, jogava os dados com os amiguinhos, nas esquinas de volta do collegio.

Aos dez, experimentou em casa o seu primeiro copo de vinho, que seu pae lhe deu no dia do seu anniversario natalicio, com o fim de rir-se das caretas que o menino deveria fazer. Luiz, porem, achando a bebida bôa, pediu-lhe mais, no que foi attendido.

Aos 12, conhecia todos os jogos modernos e chegava em casa quando todos os seus se achavam agazalhados.

A sua conversação, era demasiadamente chã. As anedotas alegres e picantes eram o seu fraco. Repetia-as nas occasiões mais opportunas com uma certa habilidade.

Em uma feita a creança dormiu fóra de casa.

O acontecimento sobresaltou o pae infeliz, que, como se tratava da primeira falta de monta, o perdoou, deixando para castigal-o na reincidencia.

Dias depois repetiu-se o caso. Na casa de Ribeiro não houve reprimenda notavel porque o velho estava gripado.

O carnaval veio trazer ao lar infeliz uma dura provação. Luiz que entrara em conhecida espelunca, soffreu um terrivel golpe de punhal, quando perto do local onde tomava uma cerveja, dois individuos se empenharam em lucta de morte.

Houve barulho, carreiras, gritos e um enorme vae e vem de curiosos e policiaes. O transporte official, a viuvinha compareceu no mesmo momento em que o carro da assistencia municipal soccorria os feridos. O garoto, porem, falleceu ao ser medicado.

Junqueira depois do caso relatado, não tratou de corrigir a educação dos seus filhos.

Os meninos seguiam a mesma marcha da vida de Luiz.

— Olhe o caso de Luiz, Junqueira.

— Qual nada. Aquillo foi a sorte d'elle, Julia. Tudo o que succede aos homens já está determinado pelo destino.

— Patrão, ahi está um soldado que deseja falar com o senhor.

— Mande-o entrar immediatamente.

— Que ha?

— Vim trazer-lhe dois garotinhos. O mais moço acaba de furar a canivete um colleguinha, que queria tomar o dinheiro que o outro roubara do seu bolso.

Os garotinhos referidos eram os dois menores filhos de Junqueira...

Do "Vidas Cruzadas".

A PERSONALIDADE DO EDUCADOR

Há hoje uma grande quantidade de estudos acerca da personalidade do educador.

Através de entrevistas, testes e inquéritos, bem como da analyse minuciosa das actividades dos mestres, os tratadistas têm enumerado um elenco de qualidades que se lhes afiguram elementares para a formação de uma bôa personalidade do professor.

Entre taes inqueritos, vou proferir o do dr. F. L. Clapp, que, pelo haver realizado em 1931, faz jus a que se lhe chame — pioneiro do estudo da personalidade do bom professor.

Entre primeiro lugar, Clapp obteve de cem directores e inspectores de ensino experimentados, uma lista das dez qualidades que cada um reputava serem os elementos mais importantes para a constituição de uma bôa personalidade de professor.

Classificou dez qualidades na ordem das mais votadas e submetteu-as a cento e quarenta directores e inspectores, pedindo-lhes classificar os seus seis melhores professores, primeiro na ordem, da "personalidade do professor em geral", sendo o numero 1 o professor de melhor personalidade, 2.º o seguinte e assim por deante, e, depois, em ordem correspondente a cada uma das dez qualidades especificas.

Clapp quiz, com isso, saber qual a funcção real dessas qualidades na composição da personalidade do professor: quando interrogada sobre o mérito de um professor, a autoridade emittia o seu juizo, de accôrdo com a sua impressão geral, sem se deter na analyse precisa de suas qualidades.

O que é certo é que os dois inqueritos deram resultados bem differentes.

O primeiro inquerito, isto é, dos cem directores e superintendentes, com larga experiênciã de ensino, deu uma lista enorme de qualidades. Della, Clapp tirou as dez que tiveram maior numero de votos. E a classificação foi a seguinte:

- 1) Sympatia.
- 2) Apparencia pessoal.
- 3) Acolhimento.
- 4) Sinceridade.
- 5) Optimismo.
- 6) Enthusiamo.
- 7) Cultura.
- 8) Vitalidade.
- 9) Imparcialidade.
- 10) Reserva ou dignidade.

Submettida esta lista aos 140 e estudados os seis professores, á luz das qualidades, verificou-se que, de accôrdo com os 140, as qualidades appareceram da seguinte maneira e na seguinte ordem:

- 1) Acolhimento.
- 2) Apparencia pessoal.
- 3) Optimismo.
- 4) Reserva ou dignidade.
- 5) Enthusiasmo.
- 6) Imparcialidade.
- 7) Sinceridade.
- 8) Sympatia.
- 9) Vitalidade.
- 10) Cultura.

DISCIPLINA ESCOLAR

A disciplina escolar é flexível. Não póde ser applicada de maneira absolutamente uniforme, porque há de ser em conta o character do menino e favorecer o desenvolvimento de sua personalidade.

E' indispensavel, sem duvida, que o regulamento da escola seja respeitado. Porém os meios que se devem empregar para assegurar este respeito — e esta é uma das maiores difficuldades da educação em commum — devem variar segundo os alumnos. Este é impetuoso, violento, mas cheio de franqueza; aquelle é indolente, hypocrita, inclinado ao disfarce. O mestre que tratar de igual maneira a um e a outro dará provas de ser lamentavel psychologo. As enfermidades distinctas correspondem tratamentos diferentes.

Charrier — Pedagogia vivida.

FILHOS ILLUSTRES DE CAJAZEIRAS

Não têm faltado a Cajazeiras, em muitos departamentos da actividade humana, filhos illustres. E' justo, porém, confessar que é no clero onde se encontram as figuras mais representativas de sua cultura. No passado principalmente e no presente encontram-se nomes por muitos titulos illustres. PADRE IGNACIO DE SOUSA ROLIM, conhecido mais commumente por Pe. Mestre Rolim, fundador desta cidade e do antigo collegio portador de seu nome, é uma gloria nacional. Affirmou-se no seu tempo pelas suas virtudes e pela sua intelligencia, singularizando-se como educador, tamanha era a sua vocação para o magisterio. Em segundo lugar, entre as figuras do passado, surge o Pe. JOSE' THOMAZ, sobrinho do Pe. Mestre Rolim, em cujo collegio ensinou muitos annos. Entregou-se á catechese de indios no Pará. De volta demorou-se em Fortaleza, onde começou a construcção da igreja d' "O Pequeno Grande". DR. MANUEL ROLIM, bacharel, irmão do Pe. Mestre Rolim e por cuja intelligencia tinha esta incontida admiração. Distinguiu-se como orador immaginoso e fluente. Dotados de invulgares qualidades de orador eram o Pe. JOÃO DA CUNHA ROLIM, vigario por muitos annos da Freguesia de Santanna, no Rio de Janeiro e o Pe. MANUEL MARIANO DE ALBUQUERQUE, deputado estadual em varias legislaturas. E outros: Padres João Lins de Albuquerque, Manuel Ignacio de Albuquerque, Seraphim Lins de Albuquerque, Nazario Rolim, Anselmo Rolim, Henrique Leopoldino da Cunha, dr. Antonio Joaquim do Couto Cartaxo, deputado pela Constituinte e deputado federal no governo Campos Salles, dr. Joaquim Gonçalves Rolim, dr. Manuel de Sousa Rolim Alencar, dr. José Vieira Coêlho. E a lista se alongaria com a menção de nomes que partilham da gloria de terem sido professores de linguas(grega, latina, francêsa) no Collegio Pe. Rolim, avultando entre estes José Antonio de Couto Cartaxo, Te. Sabino de Sousa Coêlho, Hygino Gonçalves Sobreira Rolim.

Entre os vivos temos: s. excia. D. Moysés Coêlho, actual arcebispo da Parahyba, dr. Francisco de Albuquerque, medico e pharmaceutico chimico, director do Laboratorio Municipal do Rio de Janeiro, Mons. Sabino Coêlho, Conego Fructuoso Rolim, Pe. João Guimarães, ordenado em Roma, Conego Epaminondas da Cunha, Pe. Gervasio Coêlho; drs. José Guimarães Jurema, Celso

Mattos Rolim, Victal Rolim, João Rolim Peba, Waldemar Pires Ferreira (medicos); drs. Accacio Coêlho, João Guimarães Jurema, Antonio Guimarães Moreira, Amaro de Lyra e Cesar, Chrisantho Lima de Albuquerque, Juvencio Carneiro Sobrinho, professor Juvenal Coêlho, professoras Alcide Cartaxo e Maria Tavares de Mello; Hygino Pires Ferreira, engenheiro chimico; pharmaceuticos José Guimarães Braga e Christiano Cartaxo Rolim.

Adalgisa Reis, directora do Grupo "Mons. João Milanez".

NOTICIARIO

DR. JOSE' CANUTO DAMASCENO DA SILVEIRA

A "Revista do Ensino", presta neste numero uma sentida homenagem á memoria do dr. José C. Damasceno da Silveira, technico do ensino rural neste Estado, para onde veio no anno passado, contractado no Rio de Janeiro, pelo exmo sr. Governador Argemiro de Figueirêdo.

O saudoso extincto era natural de Manãos, onde nasceu a 25 de Janeiro de 1913, filho de Joaquim Julio da Silveira, (já fallecido), alto funcionario da Alfandega dalli e proprietario de seringaes no interior daquelle Estado.

Em 1935 formára-se na Escola de Agricultura e Pecuaria de Passa-Quatro, em Minas Geraes, sendo um dos alumnos distinctos de sua turma.

Depois, fixando-se no Rio de Janeiro, trabalhou na Sociedade dos Amigos de "Alberto Torres", onde o foi encontrar o convite do Governador para superintender aqui o ensino rural.

Chegou a esta capital no dia 3 de junho do anno findo e, assumindo as suas funcções, elaborou o programma que deveria lançar as bases da orientação ruralista do nosso ensino publico.

Como technico que era dessa especialidade, fundou com Jôsa Magalhães, José de Mello, Sizenando Costa e outros o Nucleo Torreano desta capital de que era Secretario.

No Departamento de Educação, nos jornaes e revistas do pais, no Curso Rural do Grupo Escolar "Izabel Maria das Neves", deixou traços brilhantes de sua actividade, tendo ainda tomado parte nos trabalhos da Semana Pedagogica do anno passado, realizando por essa occasião conceituosa conferencia.

No presente anno lectivo, justamente quando contava pôr em pratica em moldes mais largos o ensino rural, foi o dr. José Damasceno acommettido de grave enfermidade, tendo fallecido a 9 de fevereiro.

Grandes foram as manifestações de pezar pelo seu desaparecimento, figurando entre ellas, a do Governo do Estado, da Escola de Agronomia onde se formou e a de seus collegas de turma que collectivamente telegrapharam á familia dr. Dias Junior a que se havia ligado por consorcio á professora Maria da Conceição de Castro Dias, tambem especializada em cursos ruraes e

directora do que funciona no grupo escolar "Izabel Maria das Neves".

A "Revista do Ensino", com a presente pagina, manifesta o seu profundo pesar pelo fallecimento do distincto colaborador.

GRUPO ESCOLAR "ABEL DA SILVA"

Não é o numero de professores e as installações materiaes que indicam a actividade de um corpo docente num estabelecimento de ensino. Grupos escolares existem no Estado com poucos salões e três ou quatro preceptores que dão verdadeiro exemplo de amor pela causa do ensino. O movimento interno do estabelecimento decorre num ambiente de verdadeira disciplina, as festas escolares são organizadas com o maximo cuidado e carinho e os educadores são genuinos animadores do meio educacional e social onde vivem.



Corpo docente do "Abel da Silva": sentados — bacharello Aurelio de Albuquerque, director (ao centro); da direita para a esquerda: professoras Julia Milanez Dantas e Candida Amella de Farias; de pé: professoras Leolita Pereira de Christo e Marietta Rodrigues.

Nesse numero se pode bem incluir o "Abel da Silva" de Ingá. Grupo pequenissimo, com apenas 4 professoras e seu director, este educandario vem mostrando que as dificuldades do meio ambiente e outros impecilhos desaparecem, quando se trabalha com entusiasmo.

Inaugurado em 1935, foi seu primeiro director o prof. Severino Alves da Rocha que tudo emprehendeu para que a sua terra ingressasse em um novo periodo de soerguimento educacional. Na sua gestão, que trouxe os melhores proveitos para o ensino local, foram fundados o Club Agricola "Padre Herculano" e a Caixa Escolar "Presidente João Pessôa".

Tendo pedido remoção para Alagôa do Monteiro, assumiu a sua direcção o professor Aurelio de Albuquerque. O novo orientador reuniu todos os seus esforços para que continuasse a se accentuar a phase de progresso que Ingá tinha iniciado, no tocante á sua Instrucção.

O movimento interno, inclusive o da Caixa Escolar, a attitude dos educadores prestigiando a campanha contra as idéas extremistas e tomando a frente de todos os movimentos que concorram para a prosperidade material ou moral de um povo, as festas civicas e escolares, como sejam a apposição do Crucifixo e o encerramento do corrente anno lectivo indicaram quanto vale o esforço e a bôa vontade a serviço de uma causa nobre.

O "Abel da Silva" pode ser hoje incluído entre os estabelecimentos de ensino primario que estão na vanguarda neste movimento de renovação pedagogica que assistimos em todo o Es-

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Dos professores Appolonio Amorim e Severino Loureiro, respectivamente professores de 4.º entrancia e director do grupo escolar Solon de Lucena de Campina Grande, recebeu o Departamento de Educação os seguintes telegrammas:

"Tenho a honra de communicar a vossencia que pondo em pratica os conhecimentos didaticos adquiridos em estagio de aperfeiçoamento feito na 5.ª secção do Museu Nacional, sob orientação do dr. Roquete Pinto e do naturalista José Vidal, acabo de dotar o estabelecimento de ensino onde exerço minhas funcções de educadora, de um aparelho de projecções luminosas ficando assim a infancia escolar servida de cinema educativo. Prossigo os trabalhos de taxidermia com o fim de organizar o museu regional do grupo escolar "Solon de Lucena". Cumprimentos respeitosos — Appolonio Amorim.

"Tenho o prazer de communicar a vossencia que inauguramos um cinema educativo no grupo "Solon de Lucena", por iniciativa da professora Appolonia Amorim. Saudações — Severino Loureiro.

NOTA: — Até trinta de setembro do corrente, o Departamento de Educação apurou os seguintes dados:

Matricula geral: 72.249 alumnos.

Matricula Particular 19.676 alumnos.

Matricula Publico 52.573 alumnos.

DR. SALVIANO LEITE

Por acto do exmo. sr. Governador do Estado, foi nomeado para o alto cargo de Secretario do Interior e Instrucção, o exmo. sr. dr. Salviano Leite Rolim, alta expressão politica do sertão parahybano.

O novel Secretario não é um estranho ás funcções publicas do Estado, por que já occupara cargos outros de confiança, tendo em todos deixado um traço forte de sua operosa capacidade.

A "Revista do Ensino", interpretando o sentir do professorado do Estado, parabenisa a sua excia.

SEMANA DO BRASIL

Attendendo á solicitação de altas autoridades do País, que veiu de encontro aos sentimentos de civismo de todos os brasileiros, foi solemnemente commemorada a "Semana do Brasil", em todo o Estado da Parahyba.

Procedeu a grande parada de são patriotismo de nosso povo, uma circular baixada pelo exmo. sr. Director do Departamento de Educação.

O nosso professorado, sempre affeito aos seus deveres, deu exato cumprimento á circular, não somente comparecendo á parada, como preleccionando seus alumnos todos os dias, ressaltando as figuras maiores da Patria.

As forças armadas, em conjuncto com os Collegios particulares e escolas, formaram em homenagem ao glorioso "7 de Setembro". O garbo de nossos soldados, das crianças e adolescentes de nossas escolas, prestando culto de civismo á Patria, attesta sobremodo o despertar de brasilidade de nosso povo.

INAUGURAÇÃO DOS MELHORAMENTOS REALIZADOS NO GRUPO ESCOLAR "DR. EPITACIO PESSÓA"

Fazendo parte das commemorações da Semana do Brasil, realizou-se no dia 7 de Setembro, pelas 15 1/2 horas, a inauguração dos melhoramentos e ampliação do predio onde funciona o Grupo Escolar "Dr Epitacio Pessoa".

O acto que revestiu de grande solemnidade, teve o comparecimento do exmo. sr. Governador do Estado dr. Argemiro de Figueirêdo, drs. Raul de Góes, Salviano Leite e Severino Cordeiro, respectivamente Secretarios do Govêrno, do Interior e da Produccão, Mons. dr. Pedro Anisio, Director do Departamento de Educação, Directores e representantes de quasi todos os esta-

belecimentos de ensino desta capital, grande numero de familias de nossa sociedade, corpos docente e discente daquelle estabelecimento.

Logo após á cerimonia inaugural foi prestada significativa homenagem ao exmo. Sr. Dr. Governador Argemiro de Figueirêdo, falando neste occasião, em nome dos professores e alumnos do referido educandario, o professor-director João da Cunha Vinagre, que pediu licença para fazer a apposição do retrato de S. Excia., no salão onde funciona a bibliotheca infantil "Dr. João da Matta". O dr. Argemiro de Figueirêdo profundamente sensibilizado por aquella homenagem, agradeceu n'um brilhante improviso. Em seguida S. Excia. e demais convidados percorreram os diversos salões do grupo escolar e Jardim de Infancia, dirigindo-se depois para o auditorio onde assistiram o acto de variedades que terminou com a peça "Somos Livres" da autoria do escriptor parahybano Coriolando de Medeiros. Aquellas solemnidades finalizaram-se com uma apotheose ao Brasil, tendo sido nesse momento entoado o Hymno Nacional.

Abrilhou as festividades do grupo escolar "Dr. Epitacio Pessôa", uma orchestra do batalhão policial gentilmente cedida pelo seu commandante Cel. Delmiro de Andrade.

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Anciosamente esperada, tivemos a honrosa visita do esforçado e digno brasileiro dr. Gustavo Armbrust que, numa romagem de civismo, veio até nós impôr o catecismo da Cruzada Nacional de Educação, realizando uma brilhante conferencia, a 19 de agosto, no salão nobre da Escola Normal Official.

Em companhia de um punhado de esforçados professores fundou no Lyceu Parahybano, na Escola Secundaria do Instituto de Educação, nos grupos escolares e Gymnasio "Carneiro Leão", o Departamento Juvenil da C. N. E. que tem por finalidade despertar na criança o interesse pela diffusão do ensino.

Se na penultima decada do seculo XIX fundaram-se clubs para emancipação dos escravos, é nobre o gesto do notavel dr. G. Armbrust, fundando, em todo territorio nacional, nucleos com o fim especial de combater e extinguir, até libertar completamente os escravos do analfabetismo.

O illustre patricio em todas as suas visitas aos estabelecimentos de Ensino foi prestigiado pelos professores dr. Matheus de Oliveira, José Baptista de Mello, presidente e vice-presidente do nucleo regional da Cruzada, Francisco Salles, João Vinagre e Joaquim Santiago, membros destacados do conselho.

Na vespera da partida do dr. G. Armbrust os D. J. da C. prestaram-lhe uma carinhosa homenagem, no salão nobre do Lyceu

Parahybano, presidida pelo exmo. sr. Secretario do Interior, dr. Salviano Leite.

Sua excia., em vibrante improviso, interpretou o sentir do Governo e de todos os parahybanos interessados na resolução dos problemas educacionaes de nossa terra.

"Revista do Ensino" sau'da ao notavel homem de letras.

APPOSIÇÃO DO CRUCIFICADO NAS ESCOLAS PUBLICAS

O espirito de religiosidade de nosso professorado cada dia mais se corporifica, dado o movimento de simpathia que se derrama por todas as escolas do Estado, com a aposição do Christo Crucificado nos salões de aulas.

Além das ceremonias já realizadas nos grupos escolares e nas escolas isoladas publicas e particulares da capital, tambem os directores dos grupos de Princêsa, Piancó, Catolé do Rocha, Cajazeiras Sapé, Campina Grande, Serraria, Lagôa Grande da capital e Pirpirituba collocaram, nos estabelecimentos que dirigem, a sagrada ephigie de Christo Crucificado.

ILLMO. SR. DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Relato dos principaes factos occorridos neste Estabelecimento durante os primeiros meses de funcionamento das aulas deste mesmo Grupo Escolar.

Matricula — Obedecendo aos preceitos regulamentares, a matricula foi iniciada no dia 1.º de fevereiro tendo attingido até a data de seu encerramento a 572 alumnos, porem esta cifra até a presente data eleva-se a 700, sendo que, 81 são do Jardim da Infancia e 36 do Curso Complementar.

Eliminações — Dos alumnos matriculados foram eliminados por motivo justificado 92, sendo 2 do Jardim da Infancia e 2 do Curso Complementar.

Aulas — As aulas não começaram a funcionar no dia 16 de fevereiro, o que muito concorreu para que a frequencia não attingisse o gráo desejado. Esta demora, foi motivada pela não conclusão dos trabalhos de ampliação do predio escolar, só podendo ser iniciadas no dia 12 de abril. Apesar disto a frequencia media é bem animadora attingindo a 394 alumnos, representando portanto a percentagem de 75, 23% com exclusão dos alumnos do Jardim da Infancia.

As aulas do Jardim da Infancia deverão começar no proximo mês de setembro, logo após a inauguração do predio, oficialmente.

Corpo docente — Compõe-se actualmente o corpo docente deste estabelecimento de 16 professores. Alguns dos effectivos acham-se afastados do exercicio respectivo, prestando serviços fora deste Grupo e outros licenciados.

Moveis — Acha-se agora o Grupo Escolar "Dr. Epitacio Pessoa" provido dos moveis necessarios e novos. Dos encomendados faltam somente chegar as cadeiras do auditorio e o piano para o Jardim da Infancia.

Predio escolar — O predio com as modificações porque passou e com a ampliação realisada offerece hoje um aspecto de verdadeiro conforto aos alumnos e corresponde aos verdadeiros preceitos de hygiene escolar. Os salões de aula além de luz sufficiente e de bom arejamento têm a capacidade para 40 alumnos. Possui o predio 7 salões para o funcionamento das aulas, auditorio, um salão adaptado para o Jardim da Infancia com capacidade para 60 alumnos, salas para directoria, bibliotheca e museu, gabinete dentario e gabinete para professores.

Caixa escolar — Continua prestando bons serviços á criança pobre que frequenta esta casa de ensino, a Caixa escolar "Arruda Camara". Durante os poucos meses de aula ella já forneceu 114 fardas, 65 pares de sapatos, além das merendas distribuidas diariamente. Distribuiu tambem esta instituição livros, cadernos, lapis, pennas, etc. e continua mantendo o gabinete dentario "Anthenor Navarro", cuja efficiencia é desnecessario falar.

O dr. Manuel Coutinho, contractado para prestar serviços no gabinete dentario "Anthenor Navarro", vem cumprindo rigorosamente com as suas obrigações.

Funcionarios — Além dos funcionarios effectivos encontram-se prestando serviços neste Grupo escolar a sra. d. Maria Annunciada da Cruz Costa, como inspectora de alumnos, José Felix do Nascimento, como servente-porteiro interino e Thereza Espinola de França que foi mandado para trabalhar com as funções de servente, por ordem dessa Directoria.

Instituições — Ainda funcionam neste estabelecimento as instituições "Circulo de Paes e Mestres", "Bandeira de Saude" e a bibliotheca infantil "Dr. João da Matta".

Para melhor disposição dos trabalhos escolares e completa fiscalisação dos alumnos, torna-se necessario que sejam creados mais dois logares no corpo administrativo deste Grupo escolar, sendo um de inspector e outro de servente. Permitta v. excia. lembrar serem aproveitados para as funções effectivas respectivamente a sra. d. Maria Annunciada Costa e José Felix do Nascimento.

Além desta medida é necessesario ser augmentado a verba de asseio e expediente pois a que se destina a este Grupo absolutamente não chega, visto ter sido o estabelecimento ampliado, conforme já fiz sciente a v. excia.

Necessario é tambem que seja augmentada a verba destinada á Caixa escolar, para que esta instituição possa cumprir rigorosamente com a sua finalidade.

São estas as informações que posso prestar a v. s.

Saudações — João da Cunha Vinagre.

EXMO. MONS. DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Matricula — Iniciando na época regulamentar a matricula neste estabelecimento, até esta data, acham-se matriculados 439 alumnos, inclusive os do Jardim da Infancia e curso complementar, annexos a este grupo.

Frequencia — Como acontece todos os annos, a frequencia nos primeiros dias lectivos é assaz regular; á medida porém que se aproxima o fim do anno, ella diminue sobremodo maxime nos menses de forte invernada.

Isto attribue-se ao estado sanitario da zona em que se acha localizada a escola.

Classes — Funcionam neste grupo dez classes, exclusive Jardim de Infancia e o curso complementar, com regular aproveitamento dos alumnos, conforme tem verificado a Inspectoria Regional do Ensino d. Julita Ribeiro de Vasconcellos.

Curso Agricola — Como é do conhecimento de v. excia. dirige o curso de actividades ruraes e club agricola "Argemiro de Figueirêdo" aqui existente, a professora d. Maria da Conceição de Castro Dias. O mencionado curso funciona com acentuado aproveitamento, tendo rendimento para compra do necessario á sua finalidade agricola.

Conferencias mensaes — Em observancia á ordem de v. excia., iniciei reuniões mensaes com o comparecimento dos professores, destacando-se o thema: "Methodo de projectos e sua applicação na escola". Houve uma animada polemica durante a exposição do aludido thema, ficando os funcionarios magnificamente impressionados e sollicitos ao comparecimento á nova reunião.

Hygiene — Tendo sido effectuada a limpêsa do estabelecimento ha quatro annos passados, seria conveniente no fim da presente phase lectiva uma hygienisação completa, computando-se no caso concertos do material sanitario, pintura e mudança de ferrolhos, fechaduras, etc.

Convem adiantar a v. excia. que foi attendida em parte a minha solicitação expressa no officio numero 10 do mês de abril do corrente anno, no tocante á installação electrica.

Necessidades — Urge esse Departamento tomar providencias no sentido de ser construido um pavilhão para funcionar o Jardim da Infancia, visto que a sala em que actualmente se acha localizado não apresenta condições adequadas ao mesmo, uma

vez que se acha annexa ao grupo e ha conveniencia de isolal-o do predio para mais efficiencia do ensino.

Conforme já solicitei, no anno recém-findo, a v. excia. renovo meu pedido a fim de que se construa tambem um pavilhão para o curso de actividades ruraes, no terreno adquirido pelo Governô do Estado, segundo é sabido por esse Departamento. Bem como peço com urgencia murar o sobre-dito terreno afim de que se evitem os constantes furtos a que se acham sujeitos as plantações alli existentes, como tem acontecido muitas vezes.

E' de precipua necessidade a ampliação da pequena casa edificada aqui, para residencia do servente-porteiro, de modo que fique mais garantida a fiscalização do predio.

São estas as informações que de momento posso dar a v. excia., em vista da urgencia da solicitação.

Saúde e fraternidade. — Francisco Salles de Albuquerque — Director.

"PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO RURAL"

Organizado pela Sociedade "Luiz Pereira Barreto" Rua Barão de Paranapiacaba n.º 25, 6.º andar s. 1 — SÃO PAULO ..

São Paulo, 5 de julho de 1937 — Senhor Governador do Estado da Parahyba — Devendo realizar-se, de 24 a 27 de agosto proximo, nesta capital, o Primeiro Congresso Brasileiro de Ensino Rural, por iniciativa da Sociedade "Luiz Pereira Barreto", venho solicitar de Vosse Excellencia a designação de elementos integrados no problema educacional do país, constituídos em uma commissão que, abrilhantando o nosso certame com o seu descortinio, a collaboração util de um Estado que vem porfiando em manter um dos primeiros lugares na federação brasileira.

Segue, com este, uma serie de quesitos que deverão ser respondidos assim como algumas proposições que merecem attenção.

Levo ao conhecimento do meu illustre patricio que não é esta a primeira communicação que fazemos neste sentido, pois já lhe foram endereçados dois officios e três telegrammas sobre o assumpto.

Contando com a collaboração preciosa desse Estado, comunico ao illustre Governador que não se discutirá em São Paulo, apenas o problema de ensino rural de nosso Estado, senão as questões attinentes ao homem do campo em todo o Brasil, homem este que, relegado sempre, vem acarretando serios prejuizos para a nossa prosperidade.

E' mister dar a esse homem, sobre o qual pesa a responsabilidade de nosso reerguimento social e economico, uma assistencia moral e technica que o torne elemento util a si, aos seus semelhantes, ao Estado e á Patria.

E só a educação rural bem orientada que será capaz de preparar esses individuos de que precisa o país para a sua marcha gloriosa.

Acreditamos, entretanto, que só o mestre especializado, conscio do que é, e compenetrado do que representa na vida de um povo, poderá dar ás crianças sertanejas, o preparo de que ellas carecem para que desempenhem, com efficiencia, o seu papel no Brasil de amanhã.

Aguardando a sua prezada resposta, antecipo a Vossa Excellencia os meus sinceros agradecimentos e aproveito-me da oportunidade para reiterar-lhe os protestos de minha alta estima e distincto apreço. Respeitosamente — Chiquinha Rodrigues — Presidente.

NOTA: — Pedimos escusas pelo papel. Se assim o fazemos é para que o mesmo possa seguir por via aérea, para maior brevidade.

“PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO RURAL”

Organizado pela S. L. P. B. para o estudo das questões referentes ao homem do campo

Trazemos ao conhecimento do prezado patricio uma serie de quesitos que merecem estudo dos bons brasileiros, daquelles que, conhecendo o nosso país, se interessam pela melhoria da nossa gente e pelo engrandecimento do Brasil.

Eis as questões:

1.º — Qual a escola que melhor attende ás imperiosas necessidades sociaes e economica do país?

2.º — Que poderá ella fazer em pról do preparo do homem do campo para uma vida de racional trabalho productivo?

3.º — Como evitar-se o exodo dos campos e quaes os elementos que mais têm concorrido para agravar esse problema.

4.º — Com o professorado que possui o Brasil poder-se-á encaminhar a solução desejada?

5.º — Que podem a educação e a hygiene na valorisação de trabalhador nacional?

Bastará o braço nacional para as nossas necessidades? Se não, qual o elemento estrangeiro que mais nos convem? Por que?

E' ou não a escola o unico elemento capaz de processar a assimilação dos immigrants?

8.º — O que será mais aconselhavel, crescer lentamente com elementos nossos ou sujeitar o país ao perigo da formação dos kystos raciaes com immigrants poucos assimilaveis.

9.º — Será aconselhavel a vinda de filhos do Norte ou do Sul para S. Paulo, beneficiando um estado com o despovoamento de outro? Por que?

10.º — Qual a sua opinião sobre a oportunidade da realização deste Primeiro Congresso de Ensino Rural?

Além desses itens propostos o que deverão ser respondidos suscintamente, a comissão executiva, acolherá sempre bem, quaesquer outras suggestões que vierem, uma vez que visem o maior exito do certame.

Não se esqueça o meu prezado patricio que é em torno do professor especializado para a zona rural que deve girar todo o programma a ser estudado no congresso e ainda que, até agora, não se fez outra cousa no paiz sinão o estudo das zonas urbanas, concentrando nella a attenção de governantes e governados.

Mandamos para a roça, emprestado, o professor da cidade.

Acreditamos que a solução do problema economico do paiz repousa na educação e ainda que o problema da educação é e unico factor capaz de;

assimilar o imigrante,
incentivar as lavouras,
padronizar os productos,
conquistar novos mercados

e, sobretudo, dar ao homem a consciencia do seu valor e a sua responsabilidade integral no estudo dos problemas que falam directamente á nacionalidade.

São Paulo, julho de 1937.

Apresentando saudações effusivas sou, Chiquinha Rodrigues — Presidente.

São Paulo, 30 — Secretario do Interior — João Pessôa. — Acabo assistir Primeiro Congresso Ensino Rural São Paulo fazendo representação Estado verdadeiro Patriotismo foram debatidas palpitantes questões Ensino Nacional opportunamente enyiarei resoluções tomadas Congresso. Saudações — America Monteiro.

SOCIEDADE DE PROFESSORES PRIMARIOS

Com o maior brilhantismo empossou-se no dia 14 de julho a nova directoria que tem de nortear os destinos da "Sociedade de Professores Primarios".

Presidente — Inspector Sizenando Costa; vice-presidente, professora Alice de Azevêdo Monteiro; 1.º secretario, professor Francisco Salles de Albuquerque; 2.º professora Adamantina Neves; thesoureiro, professor João da Cunha Vinagre; orador, professor Rubens Vilgueiras.

Comissão fiscal: Inspectores: Eduardo Monteiro de Medeiros, Manuel Vianna Junior, José Baptista de Mello, professores, Joaquim da Silva Santiago e Alcides Candido de Lacerda Lima.

Os nomes que integram a nova directoria são uma garantia para o progresso da sociedade graças ao prestigio que os mesmos gozam no seio da classe e da sociedade parahybana.

Revista, órgão tecnico da classe, parabeniza a Sociedade de Professores.

RELATO DA INSPECÇÃO ESCOLAR AO MUNICIPIO DE POMBAL

Realizando os serviços de inspecção escolar no municipio de Pombal, estivemos na séde dos estabelecimentos de ensino publico e particular, observando e orientando as actividades educativas no que está affecto ás attribuições da inspectoría technica regional: predio e hygiene escolar, estatística, classificação pedologica, methodos e processos de ensino, material pedagogico, associações educativas e assiduidade dos professores.

Predios: — Só a cidade possui abrigo confortavel para os seus escolares; pois, o grupo ha poucos annos construido, a fora alguns defeitos de esthetica e local, dispõe de três salões ainda não utilizados pelas escolas em funcção.

Feita u'ma ampliação na murada e pintura geral do edificio e suas portas, está cumprido o que reclama um confortavel educandario.

De casa sem defeito ás exigencias de regulares condições ás aulas, só a do povoado Malta, predio proprio do Estado, e que vem de receber varios reparos. As demais escolas do municipio funcionam em casas defeituosas na construcção e piso.

Estatística: — Conforme recenseamento ultimo attinge a 800 o numero de crianças em idade escolar na cidade, onde se matricularam 600, comprehendendo 128 no grupo escolar. Funcionam á séde u'ma escola diurna e outra nocturna, publica, sendo as particulares 7, além de um educandario que mantém o curso elementar, complementar, de admissão e dactilographia. Nas demais escolas do municipio em numero de 19, estão matriculados 580 alumnos. Ha seis escolas municipaes de ligeiro curso de alfabetização.

Classificação Pedologica: — Mediante ligeiro test de desenvolvimento de leitura e escripturação, foram os alumnos classificados e distribuidos nos grupos do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º annos primarios, sendo avultados os grupos iniciaes que reclamam mais docentes.

Methodos e Processos: — Vencendo a rotina da lição individual e sem interesse, homogenizámos as classes e sub-classes, ministrando aulas pelos methodos intuitivo e atractivo sob os processos de observação associação e expressão, em modos simultaneos, planos de lições, globalização, centro de interesse, os projectos, album escolar, boletins de notas e premios.

Material Escolar: — O grupo escolar possui 80 carteiras, bancas, alguns mappas e quadros-negros.

Associações: — A serem postas em pratica — os gremios infantis, as ligas de "Bondade" e de "Pontualidade" (com moldura para quadro de honra) simulacro de club agricola para excursões motivadas, concursos mensal, leilão de prendas e premios.

Caixa Escolar: — Limitando-se ás rendas, das verbas officiaes, vinha a caixa escolar "Argemiro de Sousa", quasi a nada realizar sem cumprir a finalidade desta instituição. A fim de reorganizal-a, elegemos nova directoria composta de elementos realizadores, tendo, em companhia dos mesmos, organizado bandos de arrecadações de esportulas. Fundamos na séde um club para leitura de alumnos. O Movimento financeiro — venda 1:177\$000, despesa 677\$000, saldo 500\$000. Recebeu subvenção (200\$000). Ha na povoação Malta, a Caixa escolar "Dom Paiva", que tem a renda de 150\$000, despêsa 15\$000, saldo 135\$000.

Suggestões: — Construcção de um grupo escolar em Malta, 200 carteiras para todas as escolas, 12 mappas geographicos, 1 quadro-negro e 8 bandeiras nacionaes.

Concurso: — A fim de prover certas escolas creadas pelo municipio em localidades de maior collegio escolar e relativo desenvolvimento, presidimos a um concurso a que se submeteram ás provas constantes do Programma contido no Decreto que regulamenta o Ensino, duas senhorinhas, as quaes obtiveram regular approvação. Funcionam regularmente as cadeiras da cidade (grupo e nocturna), Varzea, Lagôa, Paulista, Desterro, Ipueiras, Talisman e Malta.

Inspectoria Regional do Ensino em Pombal, 10 de agosto de 1937.

(Ass.) **Francelino de Alencar Neves.**

ALPHABETIZAÇÃO

Sem recearmos desmentido das estatisticas, podemos afirmar que o problema da alfabetização na Parahyba está virtualmente resolvido.

Por mais que pareça optimista, a nossa asserção escuda-se em dados positivos e seguros, como passamos a provar.

Até 1930, a população infantil, que frequentava as escolas publicas e particulares do Estado, não subia além de 20.000.

Era ao justo, em 1928 de 16.452 em 1929 de 17.222 e em 1930, de 17.538.

Ainda em 1930 contavam-se apenas 297 escolas isoladas, 2 escolas reunidas e 10 grupos escolares.

Entretanto, de tal modo se desenvolveu a instrucção na Parahyba, do Governo de Anthenor Navarro aos nossos dias que o

progresso verificado nesse tempo, conforme já o acentuámos em nosso primeiro relatório, veio a subrepujar o das duas décadas do regime antigo.

Assim, já no anno de 1931, a matricula ascendia a 32.343 e o numero de unidades escolares a 537.

Nos annos seguintes continu'a o movimento ascencional de alphabetização, creando-se escolas e installando-se grupos escolares em todos os municipios, de sorte que o anno de 1936 fechou com a matricula geral de 67.086 alumno:s assim discriminada: primeira, 63.586; profissional, 1.879; gymnasial, 921, normal, 633. superior, 67.

Quanto ás unidades escolares, o numero exato foi de 1.042, figurando na estatística official 893, por deixarem de enviar os boletins, as restantes 149. Neste numero não se acham incluídos os 10 grupos inaugurados no começo deste anno de 1937 nem todas as escolas normaes e profissionaes do Estado, como sejam, entre outras, a de Apprendizes Artifices, a de Menores abandonados, de Pindobal, o Patronato Agricola "Vidal de Negreiros", a Escola de Agronomia de Areia, o Collegio Seraphico e o Seminario, a Academia de Commercio de João Pessôa.

Os graphics annexos mostram bem como os govêrnos de após revolução tomaram a si a tarefa de combater sem treguas o analphabetismo na Parahyba.

Sobrada razão, pois, nos assiste para affirmar que o problema da alphabetização não nos deve inquietar tanto, como no passado.

Quando se propala que a Parahyba se apresenta no mappa dos Estados, com 82,35 de alumnos fóra da escola, comette-se anacronismo; é da Parahyba antes de 1930 que se trata e não da Parahyba de hoje, com sua organização escolar á altura de suas necessidades, ou então exagera-se, sobremodo, a população do Estado, errando-se desastradamente o calculo da percentagem.

Não se pode, por exemplo, subscrever a opinião do Professor Isaias Alves que, na revista "Infancia e Juventude", de agosto de 1936, orça por 1.797.010 a população de nosso Estado em 1933, quando nem sequer hoje attinge aquelle algarismo.

O Ministerio de Estatística, no seu ultimo Anuario, attribue á Parahyba, no anno transato, 1.367.172 habitantes, o que dá 40% de alphabetizados, computando-se exclusivamente os dados estatísticos apurados pelo Departamento de Educação.

Mas esta percentagem está muito aquem da realidade.

Para o calculo ser verdadeiro devera ter em contas os seguintes elementos que fôram desprezados:

a) — 149 escolas particulares registradas no Departamento e que não nos forneceram os boletins mensaes;

b) — 35 escolas particulares, existentes no Estado o anno passado e que só no começo deste fôram registradas;

c) — os cursos de aprendizagem em domicilio e que abundam na capital e nas grandes cidades, não tendo sido possível registrá-los.

d) — os cursos particulares de que até o presente não conseguimos o registro.

Ora, tomando-se por base a media de 30 alumnos para cada escola, somente as escolas registradas (alinea a e b), contribuíram com 5.520 alumnos a mais para a matricula geral, perfazendo esta a somma de 72.060 alumnos.

Pelo que não estaremos longe da verdade se calcularmos em cerca de 80.000 os alumnos que frequentaram a escola no anno de 1936, sendo, por conseguinte de 58 % o numero de analphabetizados.

O govêrno da Parahyba encarou o problema da educação da infancia e da juventude debaixo de seus dois principaes aspectos: o da disseminação do ensino pelos povoados, sitios e fazendas e o da formação dos professores.

Estudado o plano de combate ao analphabetismo, foi elle, sem esmorecimento nem recuos, posto em pratica pelos governadores da Parahyba.

Deste modo, á proporção que se criavam numerosas escolas primarias iam surgindo, aqui e alli incentivados e favorecidos pelo Govêrno, institutos secundarios de primeira ordem com o fim expresso de preparar professores idoneos.

Ao lado dessas providencias de todo necessarias para resolver o problema victal da educação não descurava o Govêrno o auxilio e amparo á iniciativa particular no que entende com a abertura de escolas ruraes.

Hoje, graças a esta legislação, existem no Estado 425 instituições educativas primarias, mantidas pelo esforço particular.

HOMENAGEM MERECEIDA



A Revista do Ensino, órgão de divulgação técnica do Departamento de Educação, rende hoje justa homenagem a uma das educadoras mais illustres do magisterio parahybano, d. Umbelina Garcez.

Diplomada em 1898 pela Escola Normal Official, foi em 1905 nomeada professora publica da cidade de Mamanguape, em cujo cargo esteve durante 32 annos.

Preceptora de varias gerações, a homenageada se manteve sempre á altura da nobre e ardua missão que desempenhou.

Alma forrada das mais lidimas virtudes, dona de uma cultura compativel com o seu zelo e dedicação á causa do ensino, tornou-se d. Nena Garcez um

idolo do povo mamanguapense que a presa, respeita e considera como verdadeira sacerdotisa do bem.

Posta compulsoriamente em disponibilidade, por decreto do exmo. sr. Governador do Estado em começos do presente anno, recebeu com profunda magua a noticia desse acto, não por desconhecer os motivos da lei que a obrigam nem porque o mesmo lhe acarretasse prejuizos de ordem material, mas pelo seu patriotico amor á profissão por tantos annos exercida.

Não desanimou entretanto e mantém em sua residencia um curso de admissão com regular numero de alumnos.

Um dos factos mais notaveis em sua carreira, é ter exercido, sem licença, o magisterio, durante 32 annos. E' justa pois a homenagem que lhe rende esta Revista a fim de que o nosso magisterio se edifique estimule, perante tanta dedicação e interesse em pról da causa da instrucção em nosso meio.

SEMANA PEDAGOGICA

Inspecção Technica do Ensino na Capital

Nomeadas por acto do Govêrno, de 10 de fevereiro de 1936, para o cargo de inspectoras technicas do ensino, as professoras Julita de Andrade Vasconcellos e Debora das Neves Duarte, assumindo os respectivos exercicios, continuaram nos trabalhos de collaboração na reforma dos Programmas de Ensino Primario e Complementar.

Por iniciativa do Director do Departamento, com autorização do sr. Secretario do Interior, as referidas inspectoras juntamente com a directora da Escola de Applicaçào e professora de Didactica da Escola Normal Official, d. Francisca de A. Cunha, fizeram um estagio em Recife, visando a observaçào dos methodos modernos de ensino, alli adoptados, bem como a organizaçào do serviço de fiscalizaçào escolar. Assim, foram frequentemente visitados a Escola Experimental com a Secretaria da Educaçào e Escola de Aperfeiçoamento e Bibliotheca Central dos Professores, o Grupo Escolar "João Barbalho", a Escola Rural Modêlo "Alberto Torres", em Tigipió, o Grupo Escolar "Silva Jardim", além de visitas particulares á directora da Escola de Applicaçào, d. Eulalia Fonsêca e á Inspectoras Technica d. Alice Breuel, havendo em todas a melhor acolhida e a maior solicitude em attender as requeridas informaçõe.

Designadas por portaria do Director do Departamento de Educaçào, datada de 30 de abril de 1936, para tomarem parte, como orientadoras do ensino nos trabalhos da Semana Pedagogica, as professoras Carmelita Pereira Gomes e Maria Camerina Bezerra Cavalcanti assumiram as funcões de inspectoras technicas, na quella data, sendo o referido acto rectificado por portaria do dr. Governador do Estado, de 2 de abril do corrente anno.

Em visitas assiduas aos estabelecimentos de ensino primario, visando principalmente, os grupos da capital, foram iniciados pelas respectivas inspectoras as actividades escolares com a introducçào, aos poucos, das praticas da Escola Activa sem entretanto cahir nos exaggeros do uniteralismo condemnavel, nem

nos pressupostos preconceitos philosophicos. Contando com toda a bôa vontade da maioria do nosso professorado, cuja competencia foi posta a prova no magnifico certamen da ultima Semana Pedagogica, as orientadoras do ensino não pouparam esforços no sentido de cooperar para o progresso da instrucção em nosso meio.

Dentre o grande numero de jogos didacticos confeccionados pelos professores e que mereceram especial menção no alludido "stand", figuravam ainda os trabalhos de classe, taes como, interpretações de fabulas pelos alumnos desde o Jardim da Infancia aos ultimos gráus do curso primario, lições illustradas de todas as materias devidamente confeccionadas em artisticos albuns, centros de interesses, demonstrações dos methodos e processos de Decroly, Montessori, Winnetka, etc. applicados á linguagem, á mathematica, ás sciencias sociaes, á historia natural e á tudo que parecia de proveito ao ensino, conforme a relação abaixo, já publicada na Imprensa Official.

Para os trabalhos de orientação do ensino e renovação methodologica as inspectoras technicas realizaram 485 visitas aos grupos escolares e escolas elementares da capital, assim distribuidas: os grupos "Thomaz Mindello" e "Santo Antonio" e a escola elementar "Almeida Barretto", orientados pela Inspectora Julita de Vasconcellos; os grupos "Izabel Maria das Neves" e "D. Pedro II", a escola parochial de Lourdes e a "Ruy Barbosa", a cargo da inspectora Debora Duarte; no grupo "Antonio Pessoa", desenvolveu suas actividades a inspectora Carmelita Pereira Gomes e nos grupos "Epitacio Pessôa" e "Duarte da Silveira" a inspectora Maria Camerina Bezerra Cavalcanti, ficando a "Escola de Applicação" sob a orientação da respectiva directora Francisca de A. Cunha.

Convém salientar, na exposição pedagogica, os trabalhos de iniciativa das professoras Sylvia de Pessôa, directora do grupo "Duarte da Silveira", America Monteiro, directora interina e professora do grupo Escolar "Epitacio Pessôa" e Stelita Lyra do corpo docente do grupo escolar de Caiçara.

Grande copia destes jogos foi enviada ao Rio para figurar na Exposição Nacional de Educação e Estatistica, recebendo os maiores encomios, conforme se constata das publicações annexas.

Além dos trabalhos mencionados foram ainda effectuadas 94 visitas de inspecção escolar, incluindo as do inspector regional da 1.ª zona, professor Manuel Vianna Junior, abrangendo todas as escolas publicas e particulares subvencionadas da Capital, figurando nesse numero as de fiscalização dos exames finaes do curso primario, realizadas nos grupos escolares, no termino do anno lectivo, bem como nos estabelecimentos particulares para effeito de subvenção ou officialização, segundo consta em pareceres apresentados a este Departamento.

Na Escola de Applicaçào, sob a competente direcção da professora Francisca de A. Cunha, em collaboraçào com as inspectoras technicas, foram feitas experiencias de testes escolares para classificaçào dos alumnos do curso pre-primario e 1.º anno elementar.

A inspectora Julita de Vasconcellos encarregada da orientaçào dos jogos no grupo "Santo Antonio", collaborou ainda na organizaçào do museu e bibliotheca escolar, fundando tambèm allì o "Circulo de Paes e Mestres".

Como Secretaria da "Revista do Ensino" e da Semana Pedagogica, a inspectora Debora Duarte prestou serviços na directoria deste Departamento, durante todo o tempo necessario ao desempenho de suas funcções, tendo ainda tomado parte, juntamente com a inspectora Julita de Vasconcellos, na organizaçào de mappas estatisticos, na commissào de propaganda da exposiçào de jogos didacticos, bem como em varios outros trabalhos internos do referido Departamento.

No inicio do corrente exercicio a directoria do Departamento de Educaçào resolveu dividir a 1.ª zona escolar em cinco districtos, a fim de dar melhor orientaçào ao serviço de inspecção technica.

O primeiro districto, situado na zona central (cidade alta e cidade baixa) coube á inspectora technica Carmelita Pereira Gomes e constava de quatorze escolas, sendo 2 grupos, quatro cadeiras isoladas, duas subvencionadas pelo govêrno e seis particulares independentes.

Comprehendido quasi todo no bairro de Trincheiras o 2.º districto, a cargo da inspectora Maria Camerina Bezerra Cavalcanti compunha-se de dois grupos, três escolas isoladas três subvencionadas e todas as particulares situadas nas proximidades.

O 3.º districto fiscalizado pela inspectora Debora Duarte, abrangia os bairros de Tambiá, Rogger, Torrelandia, Therezopolis e estrada de Mandacaru', sendo constituido de 2 grupos, cinco escolas isoladas, três subvencionadas pelo Estado e todas as particulares localizadas naquelle perimetro.

Foi encarregada do 4.º districto, situado nos bairros de Jaguaribe e Cruz das Armas, a inspectora Julita de Andrade Vasconcellos, a quem pertenceram os trabalhos de inspecção em dois grupos, seis escolas isoladas, duas subvencionadas e as demais particulares daquellas zonas.

As escolas dos suburbios da capital e do interior do municipio, inclusive as de Cabedello, constituiram o 5.º districto, cuja fiscalizaçào, juntamente com as escolas nocturnas da capital, ficou a cargo dos inspectores Manuel Vianna Junior e Rubens Henriques Filgueiras.

Com a creaçào de novas cadeiras, o augmento de numero de escolas subvencionadas e o registro obrigatorio de todos os estabelecimentos de ensino particular, esta relaçào, no decorrer

do anno lectivo, soffreu consideraveis ampliações. Licenciada a inspectora do 2.º districto, cujo numero de visitas no primeiro semestre foi de 29, ficaram as respectivas escolas sob a fiscalização das inspectoras do 1.º, 3.º e 4.º districtos.

Assim o primeiro comprehende actualmente 20 escolas, sendo 7 publicas e 13 particulares, das quaes 3 recebem subvenção do Estado. Todos esses estabelecimentos têm sido visitados frequentemente pela inspectora Carmelita Pereira Gomes que até o mês de agosto, contava 121 visitas registradas nos boletins. Durante esses trabalhos de inspecção, notando, em algumas escolas, falta de ordem na distribuição das diversas classes conseguiu organizal-as em cooperação com as professoras.

Nos grupos escolares "Antonio Pessôa" e "Duarte da Silveira" e nas escolas elementares "Martim Leitão" e "Indio Pyragibe", começam sob a orientação da referida inspectora, os primeiros ensaios do Methodo de Projectos, sendo de notar o grande desenvolvimento e interesse dos alumnos e um maximo de bõa vontade por parte das respectivas professoras. Do mesmo modo foram introduzidos os "centros de interesse" nos terceiro e quarto annos, desses estabelecimentos e na escola elementar "Ruy Barbosa", estando em bõa marcha os trabalhos de classe para a proxima Semana Pedagogica. No Instituto "São José" trabalhou a inspectora em apreço durante doze dias, na escripturação dos livros, ficando todo o serviço devidamente organizado.

Ao 3.º districto que continua sobre a fiscalização da Inspectora technica Debora Duarte, estão hoje incorporados três Grupos Escolares, sendo um subvencionado, 7 escolas isoladas e 12 particulares, 4 das quaes recebem subvenção do Govêrno, achando-se as demais devidamente registradas no Departamento de Educação. Até o mês de agosto, foram effectuadas nesse districto 150 visitas de inspecção escolar. Quasi todos os estabelecimentos de ensino publico desse districto têm passado por remodelações ou reformas na corrente exercicio. Além dos melhoramentos já inaugurados no Grupo Escolar "Epitacio Pessôa", effectuaram-se os serviços de ampliação e limpeza na escola elementar "Santa Julia", onde foi renovado todo o mobiliario escolar, procedendo-se também reparos geraes nos moveis da escola da Nova Descoberta, estando aos poucos sendo providas as demais escolas do material indispensavel ao seu melhor funcionamento. Foram creadas no referido districto, afora a escola "Santa Ignez", na séde da sociedade de São Vicente de Paula, mais duas cadeiras na escola "Santa Julia", uma na da Avenida Desembargador Bôtto, duas na Avenida Nova Descoberta e uma na escola "19 de Março", ficando as duas ultimas com o expediente desdobrado em dois turnos.

Iniciadas nos Grupos Escolares desde o passado anno lectivo as praticas da educação renovada vêm sendo introduzidas no decorrer deste anno em todas as escolas isoladas do districto em apreço, attendendo-se ás condições locais e á homogeneidade das

classes, bem como ao espirito de iniciativa de suas respectivas regentes. Assim, na escola elementar "Santa Julia" já estão em voga os methodos decrolyanos dos "centros de interesse", na escola "Santa Ignez", na da Nova Descoberta, nas escolas do Rogger e da Avenida Desembargador Bôtto estão se organizando albums de lições illustrados pelos alumnos, colleções de estampas para estudo de Geographia e Historia, etc.

Orientado pela inspectora technica Julita de Vasconcellos o 4.º districto consta, presentemente, de 3 grupos escolares, 6 escolas publicas e 14 particulares, cinco das quaes recebem do Estado uma subvenção. Conforme o registro de boletins existentes no Departamento de Educação, foram feitas até 31 de agosto, 146 visitas de inspecção escolar nos estabelecimentos acima referidos. No exercicio de suas actividades, a inspectora em apreço vem pondo em pratica o "methodo de projectos" que já está em experiencia na escola elementar de Cruz das Armas e nas cadeiras da Avenida Nova e Avenida Centenario, bem como no Grupo "Santo Antonio" sob a sua direcção. No curso complementario do Grupo "Thomaz Mindello" estão se realizando trabalhos de "testes", devendo ser applicado o "methodo de projectos" bem assim, no Grupo "Izabel Maria das Neves". Em alguns estabelecimentos têm sido ministradas aulas praticas, procurando a referida inspectora informar-se das necessidades das escolas de seu districto, interessando-se junto ás autoridades competentes para que as mesmas sejam providas de mobiliario e material sufficientes.

Em observancia ás determinações do Director do Departamento de Educação, realizam-se mensalmente reuniões pedagogicas sob a presidencia das inspectoras technicas, com cooperação com as professoras das escolas isoladas, tendo como sédes os estabelecimentos mais centraes em cada districto. No mês de maio foi discutido o thema "Disciplina Escolar", em julho serviu como assumpto principal, a "Organização escolar", em julho, versou acerca do "methodo de projectos"; no mês de agosto, em torno de "Planos de aula"; e, em setembro, sobre Didactica da Arithmetica ou "Como ensinar a materia no 1.º e 2.º annos do curso primario". — Para attender ás necessidades inadiaveis dos alumnos nobres que frequentam as nossas cadeiras isoladas, a Directoria do Departamento de Educação reorganizou a Caixa Escolar "D. Ulrico" cuja subvenção foi distribuida, proporcionalmente pelos respectivos inspectores technicos, sendo contempladas 28 escolas, nos cinco districtos da 1.ª zona, com auxilios indispensaveis para a compra de roupas, calçados, livros, medicamentos e objectos escolares.

O professor Rubens Filgueiras, orientador do 5.º districto, manteve activa e efficiente fiscalização technica, registrando 154 visitas no periodo comprehendido de março a agosto deste anno.

O 5.º districto comprehendia todas as escolas das fazendas, praias e povoações do municipio da capital, e escolas nocturnas da cidade de JoãoPessôa, num total de 71 cadeiras (46 publicas, e 25 particulares).

O referido inspector, ás suas custas, premiou 66 alumnos de varias escolas do seu districto, tendo seguido o criterio de real aproveitamento e exemplar conducta de cada um. Para incentivar a frequencia diaria, a mesma autoridade instituiu ainda premios que serão conferidos quando dos exames no encerro do presente anno lectivo.

Actualmente o 5.º districto foi subdividido. O Director do Departamento de Educação, em principios de setembro, designou o professor Arnaldo de Barros Moreira, para auxiliar a fiscalização technica da 1.ª zona escolar, com exercicio nas cadeiras nocturnas.

Principios basicos do Methodo didactivo

ARGENTINA PEREIRA GOMES,
Professora da Escola Normal Official

A RENOVAÇÃO DIDACTICA

Bem longe, estamos, felizmente, dos tempos em que a escola suffocava os interesses nativos da creança, logo na primeira phase de sua evolução.

O maravilhoso desenvolvimento que se operou em todos os sectores da vida scientifica, economica e social invadiu também o campo da educação e do ensino.

A escola, soffreu uma modificação profunda.

Ruiram as velhas praxes methodologicas com as idéas erroneas, a respeito do menino e a ignorancia completa da orientação scientifica e psychologica.

Sob a influencia da época, a Pedagogia accentuou o caracter educativo do ensino, distanciando-nos immenso do verbalismo antigo.

Hoje, na escola, domina a lei da espontaneidade.

A aprendizagem surge, instinctivamente, das actividades proprias do alumno, estabelecendo essa connexão intima entre a experiencia, os valores e os interesses da creança.

Pedagogos eminentes houve, sem duvida, nos tempos medievaes e na Renascença. Entretanto, estes pioneiros da Pedagogia moderna tinham de accommodar os processos do ensino á rudeza do seculo em que viviam.

Victorino de Feltro, Luis Nives, Comenius e outros saudaram, de longe, o advento da Escola Nova.

Com o apparecimento de J. J. Rousseau é que a Pedagogia começa a orientar-se para a observação do menino, para o estudo de sua natureza, de seus interesses.

Apezar de seu naturalismo pedagogico inçado de erros, teve o philosopho genebrino o grande merito de attrahir a attenção de seus contemporaneos para a questão fundamental do ensino, para o problema de que todos os outros dependem.

Nos começos do seculo XIX, avulta a figura maxima de Pestalozzi, de quem diz Kerscheustainer que nelle sobresaie não tanto o desejo de formar individualidades intellectuaes, mas a idéa de salvar a sociedade da ruina moral e elevar a classe dos desherdados, dos pobres abandonados a um puro conceito de humanidade.

Pestalozzi considerado, em geral, como iniciador da Nova Methodologia, distinguu-se, principalmente, pela revolução que operou nos domínios da Pedagogia e por seu devotamento á causa da educação.

Froebel deu um passo além de seu predecessor.

Não comprehendia intuição desligada da acção.

"O que o menino vê, ha de fazel-o também com as mãos" é a idéa que resalta do principio froebeliano.

Nenhum educador comprehendeu tão profundamente a sensibilidade infantil nem ha pregado com mais ardor as necessidades da educação. Por isto é Froebel chamado, com toda justiça, o Apostolo da primeira infancia.

Herbart attribuiu grande valor aos processos aperceptivos da intuição. Com elle a Pedagogia adquire uma base scientifica.

Acompanhando o grandioso progresso dos tempos, seguindo esse brilhante movimento pedologico, a Pedagogia entra em uma nova phase de triumphos.

Nasce a Escola Nova alegre, attrahente e formosa fundada nas leis psychologicas do aprendizado, na observação e na experiencia.

PEDAGOGIA OBJECTIVA

O homem não é puro espirito. Nenhum conhecimento do mundo exterior chega á sua intelligencia sem que tenha passado pelos sentidos; nenhuma produção intellectual se realizará em sua mente sem a impressão dos órgãos sensoriaes.

Resulta que a educação das faculdades da alma ha de edificar-se sobre a vida sensitiva e, qualquer desvio, qualquer falha que attingir os sentidos irá reflectir-se nas construcções mentaes fornecidas pelas informações que vêm já viciadas.

O grau de cognoscibilidade infantil é proporcional ás suas impressões sensitivas.

Assim, o ensino para ser efficiente deve ser *objectivo*.

A escola tradicional tornava-se desinteressante e inefficaz, justamente porque era por demais intellectualista, abstracta, numa palavra, não se ajustava aos postulados da psychologia infantil.

Em opposição á Pedagogia então dominante por toda a parte, que tinha em grande conta as abstracções, os conceitos, as regras e definições, surge a Pedagogia objectiva verdadeiramente scientifica, fundada na observação, no estudo da creança, de suas inclinações, de seus gostos e de seus interesses. Esta assenta sobre a intuição.

Com effeito, é a intuição, segundo a etymologia do vocabulo, conhecimento que se alcança pela vista do objecto presente. Os pedagogos ampliaram a significação do termo e hoje temos como intuição o conhecimento directo de um objecto presente que se adquire por qualquer sentido, pela intelligencia ou pela cooperação das faculdades cognoscitivas.

E' claro que a aprendizagem não póde seguir outro caminho, pois todos os nossos conhecimentos são alcançados pelos sentidos.

Sem vêr, apalpar, cheirar, a creança não aprende.

As impressões fornecidas pela experiência conferem uma noção real do objecto e fixam-se no espirito ductil do menino para não desaparecerem jamais.

O grande pedagogo de Burgdorf fez do processo intuitivo a base de todo o ensino geral, principalmente na escola primaria, considerando-o como ponto de partida, fundamento absoluto de todo conhecimento humano.

Elevou o ensino intuitivo á altura de um methodo didactico e offereceu-nos, pela primeira vez, como elemento da intuição a *forma*, o *numero* e a *palavra*.

Sendo estes, conjunctamente, os meios elementares da instrucção, pois que a somma total das propriedades exteriores se reúne no circulo de sua extensão e á relação de seu numero dos quaes nos apropriamos por meio da linguagem, é evidente que a aprendizagem ha de relacionar-se com os primeiros effeitos das forças elementares, base de toda educação objectiva.

Nos primeiros annos, sobretudo, é imprescindivel o aprendizado pelos processos intuitivos.

É este o meio usado pelas mães, que, despreoccupadas de qualquer idéa de instrucção, tomam em seu regaço o filhinho querido e, pondo-o em contacto com a natureza, tornam-lhe facil, agradável e attrahente a pratica da intuição e os conhecimentos que della procedem.

Sem o pensar, a mãe descuidosa com o unico fito de distrahir seu bebê abre-lhe as portas do mundo, exercita-lhe os sentidos e inicia o desenvolvimento da attenção e da capacidade intuitiva.

É que somma de conhecimentos não adquire o menino na idade prescollar!

Se nos faltam muitas vezes recursos para offerecer ás creanças a intuição natural, valhamos-nos da intuição artificial, apresentando á classe imitações, fac-similes, pinturas, etc.

O giz nas mãos intelligentes do professor faz verdadeiros prodigios



Seguindo na direcção de Pestalozzi e de Froebel, os modernos dão a maxima importancia ao conhecimento das cores, dos sons, das sensações do tacto, do movimento. Em summa, aos elementos da intuição reúnem as qualidades sensitivas, considerando os elementos activos da intuição superiores á percepção e á vontade.

Torna-se evidente que o uso activo das forças formativas e expositivas é muito mais importante que o receber e mirar de modo passivo.

A APRENDIZAGEM; SEUS PROCESSOS

São dois os processos de aprendizagem: o estudo e a experiencia propria e o ensino formal.

Quer no estudo pessoal, quer na instrucção formal existe sempre a esta situação de quem aprende.

Nesta affirmação já em voga entre os pedagogos antigos, vamos encontrar-na no *De Magistro*, de S. Thomas.

De facto, o educando é o principal agente de sua própria educação. Com uma participação alegre no trabalho da aprendizagem, elle procura, voluntariamente, vencer as dificuldades que se lhe deparam.

Papel do mestre é penetrar a alma do menino, comprehender-lhe os sentimentos e as tendencias, para depois encaminhal-o ao fim previamente traçado, por meio de uma pedagogia que se ajuste á capacidade, á experiencia e ao desenvolvimento mental.

O professor, mais do que o medico e o psychologo, deve conhecer os phenomenos do espirito e o desenvolvimento mental da creança que educa.

E' necessario que elle saiba ler na alma do menino. Só assim poderá respeitar com todo carinho e veneração, essa natureza humana, no seu despontar para a vida.

A ignorancia da natureza infantil, do desenvolvimento physio-psychologica dos educandos é a causa *mater do fracasso da educação*.

Que de consequencias desastrosas não acarretam esses methodos, quando suffocam os actos espontaneos da creancinha que apenas começa a agir!

Para ser efficiente o ensino, é necessario que os horarios, methodos e programmas se adaptem ás leis das funcções psychicas do educando.

DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

A concepção ou a elaboração do mundo experimental, segundo Meumann, percorre, no jovem, três estadios distinctos: **SYNTHESE PHANTASTICA, ANALYSE INDUCTIVA E SYNTHESE RACIONAL**.

1.º Estado

Na primeira phase, que vae até o fim do VI anno, a concepção do mundo para o menino é meio real, meio phantastica. Dahi os erros de perspectiva, o animismo, os mythos.

Os desenhos infantis são um flagrante desse estadio.

Quando o menino, por exemplo, pinta a figura de um homem, a cavallo, bota as duas pernas de um só lado; do mesmo modo deixa apparecer uma pessoa que elle pretende representar atraz de um muro.

As mentiras infantis têm a sua causa não só na deficiencia do vocabulario do menino, como, principalmente, na exaltação de sua phantasia.

Se a creança vê um pedaço de papel a queimar, em um quarto, grita logo: A casa está pegando fogo!

Um menino de 5 annos e meio, interrogado a respeito dos seres inanimados disse, na sua linguagem, que os nomes emanam das proprias cousas, ou vêm de Deus. Por exemplo, sendo-lhe perguntado:

- Como se sabe que o sol tem este nome?
- Eu não sei, respondeu, é porque se vê.
- E você, como soube que elle se chamava assim?
- Eu o vejo. E' Mamãe que me diz.
- E sua mamãe, como soube ella o nome do sol?
- Porque ella vê o sol.

Esta primeira phase caracteriza-se pelo conhecimento das totalidades do geral. As qualidades especiaes das cousas e os processos parciaes são conhecidos de modo muito deficiente.

2.º Estadio — ANALYSE INDUCTIVA.

Nesse periodo o menino desce a observar as qualidades e as relações existentes nos seres.

A concepção do mundo infantil torna-se um tanto real. Sua percepção vae despindo a interpretação phantastica e alcançando um conhecimento mais exacto do mundo exterior.

3.º Estadio — SYNTHESE RACIONAL

Entra o menino no reino das abstracções. É um novo periodo de synthese, mas com um caracter completamente distincto da primeira época; elle já tem a comprehensão intellectual. Percebe as qualidades e as causas das cousas e relaciona com as noções adquiridas no periodo anterior.

No primeiro periodo o menino vivia como numa terra encantada, num paiz de lendas. No terceiro já tem o sentido da realidade.

O VALOR DOS ESTADIOS DE MEUMANN, NA PEDADOGIA

Estas experiencias são comprovadas pelas categorias de Stern, quando estuda a marcha evolutiva do senso de observação e pelas demonstraões de notaveis psychologos como Pohlmann, Preyer, etc.

O valor desse invento que Meumann reivindica para si, pode ser equi-parado á escala metrica da intelligencia de Binet que, segundo De la Valassière, é a obra prima da Pedagogia moderna.

Elle marca o roteiro firme na marcha da aprendizagem.

Daqui se vê que não é possível ensino scientifico sem a observação da creança para conhecer as leis do desenvolvimento physico e adaptar os ensinamentos ás capacidades nativas e aos seus interesses.

Nella se baseiam os grandes principios do methodo didactico — *ordem, gradação e harmonia.*

O bom professor precisa conhecer o menino para guial-o na vida, tendo em vista suas inclinaões.

Além disso, só uma pedagogia scientifica baseada na analyse individual do alumno poderá oferecer ao professor elementos para applicação efficiente dos methodos.

Por este principio se alcança o grave erro em que incorrem Draghiesco, Durkheim e outros que admittem a Pedagogia niveladora das mentes.

Ora, não encontramos dois meninos perfeitamente iguaes. Elles apresentam taes differenças nas tendencias, no desenvolvimento physico, nas manifestaões da vontade e da intelligencia como nas aptidões particulares, que tornam falsos e muito prejudiciaes os methodos uniformes.

Logo, a pedagogia deve ser objectiva, concreta, com base na experiencia propria de cada menino de modo que acompanhe seu desenvolvimento intellectual.

Sendo impossível instruir cada alumno de per si, mesmo porque esse processo acarretaria muitos inconvenientes e a educação social traz grandes vantagens ao educando, adaptou-se o ensino simultaneo.

Por este modo, os meninos são divididos em classes, de accôrdo com a idade, aptidões e, principalmente, com o desenvolvimento mental, de maneira que offereçam todos um nivel intellectual mais ou menos identico.

O professor cuidadoso, ao mesmo tempo que visa a educação da collectividade, não descursa os interesses do mais humilde de seus alumnos.

A todos interroga, corrige-lhes os themas, etc., mantendo assim a classe em constante actividade e adaptando o ensino á capacidade de cada um.

A GLOBALIZAÇÃO DO ENSINO

Para as creanças que se encontram na phase *phantastica* ou *sensitiva* o melhor processo de aprendizagem é o ensino global, pois nessa primeira phase os meninos percebem o todo, as generalidades. As qualidades especiaes das cousas e os processos parciaes são conhecidos de modo muito deficiente.

Desta maneira encontra justificação a doutrina da Escola Nova no que respeita á methodologia do ensino, nesta primeira phase da vida escolar.

O methodo global agrupa as materias de accôrdo com os interesses, as associações da creança, as correlações entre os estudos.

Não ha materias ensinadas separadamente: uma aula de historia ou outra de arithmetica, outra de desenho, etc., que se tornam desinteressantes por falta de realidade. Todas as noções fazem parte de uma unidade relacionan-se com o assumpto ou projecto que se pretende effectuar ou com o centro de interesse.

Deste modo, um incidente qualquer dá margem a investigações sobre arithmetica, linguagem, geographia, astronomia, com vivo interesse para o alumno, pois as lições versam em torno de casos concretos, relativos ás necessidades reaes da creança.

Nos passos subsequentes, a globalização tem alguma utilidade, como um estimulo á observação do alumno.

No terceiro estadio, dos 4 aos 12 annos, ha necessidade de levar o menino ao terreno das abstracções, graduando o ensino, conforme o desenvolvimento mental.

Assim, do concreto passa-se ao abstracto, ás applicações, ás regras, ás definições em que intervenham a reflexão e a razão.

Este processo visa, principalmente, aperfeiçoar a intelligencia.

CENTROS DE INTERESSE.

Os methodos globaes comprehendem os centros de interesse, os projectos, o jogo, o ensino colectivo livre, etc.

Convém notar, que os centros de interesse estão ainda em periodo de prova, não constituem um postulado da sciencia. Tanto assim, que na ultima reforma do ensino que se realizou na Austria não houve logar para elles.

E a razão é clara. Visando-se as associações e connexões das cousas, entre si, viola-se o principio de ordem e de gradação.

O menino, com effeito, vê-se obrigado, muitas vezes a entrar em assumptos superiores aos seus conhecimentos e a resolver problemas ou situações a que não está ainda devidamente preparado.

OS PASSOS FORMAES DA INSTRUÇÃO.

Attendendo a estas e a outras considerações importantes, eminentes pedagogistas têm tratado de estabelecer um processo geral de aprendizagem, applicavel a todas as materias.

Hesbart, o mais profundo discipulo de Pestalozzi, deu nos uma formula que é conhecida pelo nome de theoria, dos passos formaes da instrucção.

Ainda que o formula herbatiana não se ajuste a todas as materias e a todos os graus da aprendizagem, os passos formaes constituem um meio excellente de organizar o assumpto de uma lição.

Dirige-se, ao mesmo tempo aos sentidos, á intelligencia, á memoria, ao coração e á vontade.

Os cinco passos formaes do ensino são: *preparação, apresentação, associação, recapitulação e applicação.*

.....*Preparação* (1) O fim deste primeiro passo é preparar a mente do alumno para a apresentação da materia.

O professor procura recordar as idéas já conhecidas que se relacionam com o assumpto da nova lição, evocando as semelhanças, os contrastes, etc.

E' necessario que as forças que jazem adormecidas no alumno entrem em actividade, do contrario, a aula correrá fria, sem nenhum resultado.

Apresentação. — O segundo passo tem por objecto expôr a verdade de que se trata, analysar e discutir o assumpto que é apresentado. E' muito variavel. Depende tanto da idade e desenvolvimento mental dos alumnos como da materia ensinada.

O professor deve considerar que o fim do ensino não é fazer aprender, ás cadeiras, portanto é necessario que os exercicios sejam multiplos e variados, até que a lição fique bem assignalada.

Associação. Chega o ponto em que se deve reunir e comparar as idéas novas com as preadquiridas, combinando todo conhecimento novo com o antigo, e estabelecendo o maior numero possivel de associações.

Recapitulação. Neste quarto passo vamos descobrir o que ha de abstracto nas cousas individuaes e concretas. Levamos o mesmo a destacar, por si mesmo, os pontos mais importantes da materia estudada, relacionando tudo com os conhecimentos anteriormente assimilados. Muito ajudam as perguntas habilmente dirigidas pelo mestre.

Applicação. Este quinto e ultimo passo formal tem por objectivo a adaptação dos conhecimentos á vida pratica, por meio de uma série de exercicios em tôrno da materia estudada.

Aqui, encontra o educador campo vasto para agir sobre a vontade e o coração do educando.

Os passos formaes, como todas as formulas didacticas, apresentam vantagens e inconveniencias.

Não constituem technica didactica. Sua principal utilidade é proporcionar ao mestre attitude mental favoravel á ordem, orientação e direcção do trabalho escolar.

(1) O. J. Aranje — Pedagogia Científica; Streglitz — Catequizes, ed. cast.

EDUCAÇÃO PHYSICA E SANITARIA

Dr. Seixas Maia

PALESTRA REALIZADA DURANTE A SEMANA PEDAGOGICA

Sinto-me feliz em satisfazer ao convite ou melhor á ordem que recebi do grande amigo Mons. Pedro Anisio, para vir fazer uma conferencia sobre assumpto medico ou hygienico que interessasse a classe dos professores.

Infenso por natureza a oratoria não venho fazer uma conferencia nem um discurso e sim uma palestra scientifica, sobre educação phisica e sanitaria, que accredito muito interessar aos srs. professores.

Meus senhores, a criança crescendo, observa-se não só o desenvolvimento de seu corpo, como tambem do seu cerebro e faculdades intellectuaes, o que lhe permite adquirir varios conhecimentos.

Actualmente o homem instruido tem necessidade de aprender uma serie de cousas, que nossos antepassados ignoravam, por causa da amplitude dos conhecimentos humanos, dos progressos que se realizam e das novas descobertas que surgem.

A criança, logo em sua entrada na escola, precisa fazer um grande esforço de memoria para conservar em seu cerebro estes conhecimentos tão numerosos, quanto differentes.

O hygienista tem o direito e o dever de intervir na divisão das horas do trabalho escolar e determinar que o professor não se ocupe do desenvolvimento intellectual do alumno, senão depois de lhe ter facultado as horas necessarias á educação phisica.

O desenvolvimento das facudades intellectuaes só deve se fazer de accordo com o desenvolvimento physico do cerebro. O medico hygienista, inspector escolar, não podendo intervir nos programmas do ensino, deve, ao menos, estudar a influencia da instrucção sobre a criança e o seu desenvolvimento.

Igualmente deve procurar saber quaes as melhores condições de trabalho do escolar, de maneira a se obter o maximo de aproveitamento com um minimo de esforço. Nos centros ner.

vosos o trabalho intellectual determina os mesmos effeitos que o trabalho manual nos musculos.

O cerebro augmenta de volume durante o esforço intellectual como provam as esperiencias de Richet e Gley, se congestionando por um affluxo de sangue de natureza reflexa. Além disso o affluxo de sangue se produz não no principio do trabalho cerebral, porém pouco depois, donde se conclue que não é a causa do trabalho intellectual e sim sua consequencia.

A actividade cerebral augmenta os productos de desassimilação; Liberneister demonstrou que, durante o canto ou a leitura a quantidade de acido carbonico eliminado augmentava sensivelmente. Spick provou que, durante o trabalho intellectual, a criança absorvia mais oxigenio e eliminava mais acido carbonico que durante o repouso.

O trabalho cerebral, sobre tudo se for prolongado, produz uma desassimilação consideravel, que a criança deve procurar reparar porque a excitação por muito tempo das faculdades intellectuaes repercute sobre todas as funcções do organismo.

A criança, para satisfazer ás exigencias do ensino, tem necessidade de reparar as suas faculdades por um sono calmo e prolongado e bem assim permanecer algum tempo ao ar livre, de accordo com as exigencias do seu desenvolvimento physico.

E' verdade que para as crianças nas escolas do campo, estas necessidades são menos accentuadas; porém para aquellas que frequentam escolas nas cidades mal construidas e com ar rarefeito, as exigencias da hygiene intellectual serão muito necessarias, a fim de se evitar uma raça degenerada sob o ponto de vista physico e nervoso.

Nas escolas o exercicio physico para as crianças é de uma necessidade imprescindivel, porque se considera como condição excencial ao seu desenvolvimento.

Uma criança que não se agita é um doente que, mais tarde, por causa da predominancia do systema nervoso, tornar-se-á muitas vezes um neurastenico incapaz de esforços e inutil a si proprio e á sociedade.

Os exercicios physicos servem para manter em igual equilibrio entre o estado physico dos nossos orgãos e o desenvolvimento das faculdades cerebraes.

Os effeitos geraes do exercicio são observados sobre toda a economia, não é activando a circulação, respiração e favorecendo as trocas nutritivas, como ainda influindo sobre o moral.

Emfim, o exercicio tem um effeito esthetico, corrigindo certos defeitos em consequencia de attitudes viciosas.

Para que se possa dar uma boa educação physica é preciso se conhecer as leis do desenvolvimento e as necessidades da criança.

Estas leis nascem de factores multiplos que vão ifluir, tanto sobre seu desenvolvimento physico, como sobre sua evolução intellectual e moral.

A herança morbida dos ascendentes, a raça, o sexo e o clima vão ter uma influencia enorme; enfim a condição social dos paes da criança se fará sentir em o seu crescimento.

O preceptor deve conhecer todas estas cousas e saber que a educação pode, muitas vezes, senão modificar completamente o estado geral da criança, ao menos ter acção salutar sobre sua evolução.

A educação physica deve supprir, tanto quanto possivel, as desigualdades hereditarias ou sociaes e dar a criança o maximo de saude que possa adquirir.

Em sua forma physiologica deve fazer parte do prõgrama dos diversos estabelecimentos escolares, do mesmo modo que a educação intellectual deve ficar sob a direcção technica dos medicos escolares, encarregados de registrar sobre as fixas sanitarias os resultados individuaes, detrminando as condições particulares.

Os exercicios comprehendidos na educação physica são: a gynastica, os jogos e os trabalhos manuaes.

A gynastica sendo a sciencia do aperfeiçoamento do corpo humano, deve ser phylosophica. Tem por fim dar ao corpo da criança força e saude, e, além disso, facilita todos os seus movimentos e agilidade uma maneira feliz sobre o desenvolvimento das faculdades intellectuaes e moraes.

Os exercicios de gymnastica não influem somente sobre a saude da criança e sim auxiliam ao desenvolvimento physico, especialmente a vontade e a attenção.

A gymnastica corresponde a quatro fins principaes: deve augmentar a ampliação toraxica, favorecendo o movimento dos pulmões, e, em consequencia activando a circulação; facilitar o desenvolvimento do esqueleto; augmentar a força muscular e, enfim, ensinar a criança a coordenar seus movimentos. Causas multiplas impedem o desenvolvimento da amplitude pulmonar taes como, a immobibilidade forçada, o ar viciado, as más posições, o material deploravel das escolas; e, assim, a gymnastica vem ensinar as crianças respirarem de uma maneira physiologica.

Um dos mais importantes fins da gymnastica é o aperfeiçoamento de coordenação dos movimentos. A acção do exercicio não é, como se poderia pensar, limitada exclusividade ás funções da vida animal. Representa tambem sobre nosso moral, nos centros nervosos e nas funções mais elevadas do nosso cerebro.

A criança chega pouco a pouco a produzir um trabalho mais perfeito e menos fatigante, o que se obtem pela execução, a principio lenta, depois, progressivamente, ácelerada de actos musculares simples, porem executados de uma maneira perfeita e frequentemente, repetidos. A lição de gynastica deve se fazer ao

ar livre para se colher o maior proveito possível, obtendo-se aos bons efeitos do exercício. Este deve pôr em movimento todos os grupos musculares e fazel-os trabalhar segundo a importancia do seu papel physiologico.

Na Suecia veem-se professores de universidades se entregarem ao estudo o ensino da gymnastica. O methodo sueco apresenta um character medico; porem a monotonia dos exercicios o torna pouco agradavel e recreativo ás crianças.

Na realidade não ha, em gymnastica, sinão um unico methodo verdadeiramente scientifico, é o physiologico que, se apoiando sobre bases racionaes, procura desenvolver todas as partes do corpo da criança. Este methodo deve acompanhar os progressos da sciencia e evoluir segundo suas indicações.

Os jogos constituem, como diz o professor Lagrange, o methodo de exercicio melhor apropriado ao gosto e á idade da criança.

Representam uma forma de gymnastica que corresponde a duas exigencias hygienicas, igualmente urgentes no escolar: a necessidade do exercicio e do prazer.

Nos jogos os movimentos são naturaes e não deformam o esqueleto. Devem ser apropriados á idade e á força da criança, fazendo parte integrante da educação physica.

São factores importantes da nossa educação e convem sejam desenvolvidos na escola para que as crianças tenham mais agilidade e rapidez de golpe de vista.

Dentre os jogos, os mais applaudidos são: o foot-ball para os rapazes; o volley-ball e tenis para as moças.

O Trabalho manual na escola tem um duplo fim: primeiro desenvolver a agilidade da criança, pondo suas mãos ao serviço da vontade; segundo fazer com que adquiram mais gosto pelas prendas domesticas.

O trabalho manual pedagogico tem seu lugar nas escolas como um factor de educação geral. O fim não é formar artistas; porém contribuir ao desenvolvimento physico dos alumnos, ensinando-lhes a ordem a atenção e continuidade no trabalho.

No campo este trabalho deve ser substituido pela jardinagem e horticultura.

A educação physica prepara a criança para a vida, dando-lhe a força de resistencia e sobre tudo a saude. E' o melhor preservativo de molestia.

A educação sanitaria, consiste na adopção dos habitos hygienicos e mais o conhecimento dos preceitos da medicina preventiva, capazes de impedir o apparecimento de molestias evitaveis.

Os habitos de hygiene, como todos os outros, só se incorporam na vida diaria do individuo, após a frequente repetição dos mesmos; são, portanto, uma paciente campanha educativa de varios annos que poderá inculcar estes habitos a toda uma popula-

ção. Ninguém deverá desanimar diante das dificuldades da ardua tarefa, pois que não se dispõe de outra maneira efficaz de mudar os habitos de todo um povo.

A educação é a unica.

A força das leis não pode obrigar os cidadãos a proceder hygienicamente.

O povo em geral se interessa pela propria saude e toma certas providencias em seu beneficio; infelizmente, porem, estas providencias decorrem de theorias antigas que as crianças aprendem no meio em que vivem e guardam toda a vida para transmittil-as á seguinte geração.

Para sanear um local, a principal das providencias a iniciar é hygienizar os costumes dos seus habitantes.

E' nas escolas que mais abundantes resultados se podem colher dos esforços em pról da saude. Nos adultos é difficil modificar habitos arraigados desde a infancia; porem na escola, devido a autoridade moral do mestre, o alumno recebe, com o maximo prazer, os seus ensinamentos e inclina-se a imitar-lhes os exemplos.

Como os mestres não estão preparados, presentemente, para ensinar habitos hygienicos, iniciemos a obra educadora os educadores. Sejam creados cursos facultativos de hygiene e propaganda sanitaria e emquanto não obtivermos numero sufficiente de mestres habilitados, façamos dos educadores sanitarios escolares, professores de hygiene pratica.

O SENTIDO DO ENSINO RURAL

OTHILIA XAVIER
Da Escola Normal "João Pessoa"
— Campina Grande

A Directoria do Departamento de Educação deste Estado lembrou-se de incluir meu nome entre os colaboradores da 3.^a Semana Pedagógica, que ella promoveu e vem realizando em João Pessoa. Deu-me para explanar uma these de tão marcada importancia que, encarando-a á luz de minhas possibilidades intellectuaes, o meu primeiro pensamento foi recusar-a. Não o fiz, entretanto, temendo a deselegancia de um gesto e eis-me apresentando neste selecto recinto as linhas que sobre o assumpto tracei.

Em uma sociedade que tem por base economica a exploração das industrias agro-pastoris, a educação popular deve se orientar no sentido de dotar as populações de conhecimentos que as habilitem ao exercicio das suas actividades, de accôrdo com a região em que viverem.

O ensino rural organiza-se em função das possibilidades economicas do Estado. O seu desenvolvimento trará novos aspectos á politica educacional, resultando a valorização do homem sob o ponto de vista economico, social e cultural.

Nos Estados cuja vida economica é restricta, com productos de exportação desvalorizados, a organização do ensino rural, ainda se faz mais ingente, devendo-se orientar dentro de um plano minimo, correspondente ás possibilidades do meio, de maneira que as reformas decorrentes da sua organização possam estender a sua influencia aos Grupos Escolares e escolas localizadas nas regiões agricolas, procurando interessar as suas populações nos problemas da escola rural.

A sociedade ante a differenciação dos meios de producção, necessita para o seu desenvolvimento, modifica seus processos educativos, do que se originou o ensino especializado, tendo por base os conhecimentos geraes, que orientam as especializações. Entre as especializações, no dominio da pedagogia scientifica, a do ensino rural é a mais importante em uma civilização firmada na cultura da terra. Os motivos de ordem economica justificam plenamente a ruralização do ensino nas regiões agro-pastoris, para que o rythmo da civilização não soffra desequilibrio que poderá occasionar um retardamento no seu desenvolvimento, que se reflectirá no conjuncto geral da obra civilizadora do homem.

Uma das necessidades mais urgentes na vida educacional dos Estados do Nordéste, é a criação de Escolas Normaes Ruraes, destinadas ao preparo profissional do mestre das creanças campesinas.

Da orientação desse Instituto de ensino dependerá em grande parte o êxito ou o fracasso da professora primária rural, pois, se no decorrer do curso não foi reconhecida na alumna uma vocação decidida para o magisterio no ramo especializado que abraçou, é certo que, do seu ingresso não colherá a creança sertaneja resultados compensadores para o seu preparo.

Actualmente não existe em todos os Estados a organização do ensino normal rural, e o fracasso das que são enviadas para o interior, é uma resultante da ignorância dos problemas que têm de enfrentar. Desde, porém, que se generalize em todo o país a nova organização do ensino, deve-se ter em consideração a vocação do professor que, se sentir attrahido para a vida rural, saberá aproveitar todos os motivos que a natureza offerece para as suas aulas que devem ser, quanto possível, realizadas em contracto com as praticas do Club Agrícola.

Entre a família, a escola e a sociedade, têm logar as formações sociaes, não se verificando descontinuidade entre as suas actividades. Na Escola Rural, o professor procurará manter este equilibrio entre estes factores sociaes, para que o homem do campo fique conhecedor do que se passa na escola, tomando interesse por sua vida que reflectirá a do seu filho, quando tiver de concorrer com a sua cooperação para a manutenção da vida social.

Um dos aspectos mais interessantes da escola rural, é a sua localização que deve attender as condições do desenvolvimento demographico, de modo que desde os nucleos populares mais densos aos menos densos, a acção da escola se manifeste sem solução de continuidade, para o que se faz necessario o levantamento do censo da população escolar, para então ser regulamentada a localização das escolas.

O Club Agrícola Escolar é a instituição centralizadora das actividades da escola rural, pois toda a vida da escola se desenvolverá em função dos diversos trabalhos realizados pelos alumnos na horta, no pomar, no bosque, na criação do bicho da séda, na apicultura, etc. Em torno desses diversos serviços, devem-se agrupar a Caixa Escolar, o Circulo de Paes e Mestres, o Museu e a Cooperativa.

O Clube na Escola Normal Rural prepara a Methodologia e a Pedagogia rural, com os motivos que offerece a pratica agricola de seus campos. Na escola primaria tem por finalidade despertar na creança o interesse pela cooperação, preparando-a, não para agricultor ou determinada profissão, mas para viver de accôrdo com as condições do meio e as tendencias que revelar, para esta ou aquella profissão.

Sendo o Clube a instituição central da organização do ensino rural, é justo que se faça sobre elle uma ligeira exposição, que é o que farei em ligeiras palavras para não roubar o tempo aos que me ouvem.

Para a formação do Clube Agrícola devem ser escolhidos meninos que revelem vontade de pertencer á organização e tenham o consentimento dos paes. No Grupo Escolar, a escolha deve ser feita entre os alumnos das diversas classes, não devendo nunca ser fundado mais de um Clube no mesmo Grupo, a fim de evitar rivalidades entre as creanças. Na Escola Normal, o Clube deve ser constituído pelos alumnos das classes complementares. As alumnas normalistas não devem pertencer ao mesmo. As actividades das futuras mestras, no Clube Agrícola, devem constar de aulas praticas no campo de experimentação, servindo-se do material fornecido pelo Clube para a ori-

entação didáctica dos seus estudos. Fundado o Clube, numa sessão convocada pela Directoria do Grupo Escolar, nas reuniões seguintes será feito o programma de trabalhos, o qual deverá constar, segundo as condições locais, de horta, pomar, bosque, plantações de amoreira, criação de abelhas, etc.

Organizados os trabalhos traçam-se os planos de actividades, devendo os socios se distribuírem conforme a capacidade de cada um. Os menores de 8 annos terão a seu encargo os trabalhos mestres, os de idade maior, tomarão a si os trabalhos pesados.

O Clube Agrícola é o verdadeiro centro de interesse da escola viva. Os seus trabalhos fornecem material para as aulas de desenho, geometria, numero e linguagem, geographia e historia. Os trabalhos da classe, a professora encontrará oportunidades para globalizar, isto é, utilizar-se de um assumpto suggerido no decurso da aula e, dentro do mesmo, preleccionar sobre as diversas materias do curriculo primario.

Um dos problemas interessantes, que agitam os meios educacionaes, na hora presente, é a questão da alimentação do escolar, por ser dos que fazem directamente a vida do Estado, á eugeniização da raça, á garantia do futuro das gerações que frequentam as escolas. Attendendo á situação do alumno pobre, carecido de meios para se alimentar convenientemente, o Clube Agrícola traz, com a sua organização, uma cooperação efficiente, que promete auxiliar a solução de tão magno problema, deante do qual a escola rural se encontra. O Clube Agrícola, mantendo a sua horta, com desenvolvimento efficiente, poderá organizar a circulação do seu producto, cujo rendimento será destinado á Caixa Escolar. Com o pequeno resultado da venda dos productos da horta e da colheita para uso interno, poderá ser organizada a zona dos escolares, que ficará sob a direcção de uma professora interessada e cheia de abnegação. A parte economica e administrativa da sôpa escolar, fica assim dependente do plano organizado e proposto pela professora. Em mais de uma escola e grupo escolar do Estado de Minas Geraes vem sendo posta em pratica esta medida com resultados apreciáveis.

Destinado como é o Clube a processar uma renovação fundamental nos habitos escolares, elle ha de encontrar por parte dos paes de familia, que desejam fazer dos filhos doutores e funcionarios publicos, uma das maiores barreiras. Este obstaculo será vencido, procurando attrahir os paes para o convivio da escola, mostrando o que fazem e o que aprendem os seus filhos, nas praticas agrícolas do Clube, agindo de modo a fazer nos recalitrantes um adepto. Abro aqui um parenthesis para attestar com a exposição de experiencias proprias, a verdade desta minha ultima asserção.

Collaborando com a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, essa cruzada fervorosa de patriotas, que se vêm debatendo por um Brasil mais brasileiro, comecé a intensificar, ha dois annos, em todo o Municipio de Campina Grande, um movimento em prol dos Clubes Agrícolas Escolares. No Instituto Pedagógico e na escola publica de Queimadas, as professoras accessiveis, entusiastas, comprehendendo a significação pratica, o valor profundo desta actividade, tentaram logo iniciativas promissoras. Facil lhes foi conseguirem o interesse, a alegria, o entusiasmo das creanças pela organização da horta que lhes forneci innumerás oportunidades para motivação das lições do curriculo escolar. Depois de tudo isso, quando eu imaginava que o meu sonho de ruralização, qual vela branca inflada por ventos favoraveis, seguia sua rota

calmamente, eis que tive a decepção de receber as professoras, também decepção de receber as professoras, também decepcionadas, a me informarem que conseguiram a horta mas estavam prestes a ficar sem os alumnos. Os paes, tendo conhecimento desta actividade escolar, num protesto unisono ameaçavam retirar os filhos da escola que não lhes ensinava agora, somente a ler, escrever e a contar. Que fazer? Kant não foi totalmente paradoxal, quando escreveu "que os dois grandes obstaculos do progresso da educação, provêm dos paes e dos governos porque uns e outros preferem fins egolstas em vez de visar a formação de personalidades".

Compreendi neste primeiro tropeço que o problema rural depende da solução de muitos outros que nos assoberbam, e que o auxilio dos paes se fazia necessario para a victoria de tão elevada iniciativa. Sem me deixar vencer pelo desanimo, numa forte reacção, com o objectivo de auxillar as professoras, incentivei a criação em suas escolas, dos "Circulos de Paes e Mestres" que, attrahindo para o convívio escolar os paes recalcitrantes, os fizessem aceitar, sem preconceito e sem repugnancia, as actividades agricolas dos filhos. E a idéa posta em pratica pelas intelligentes e esforçadas collegas, deu optimos resultados. E estes dois Clubes que serviram de cobala para a organização de outros no mesmo Estado, venceram afinal conseguindo um trabalho de collaboração entre paes, professores e alumnos, trabalho este que constitue o ideal pedagogico, de que nos fala Fernando Azevedo quando diz "que a educação é a obra de cooperação por excellencia".

Em linhas geraes são estas as funções do Clube Agrícola, que deverá ser mantido pelo Estado, sendo indispensavel, para a sua área, 2 hectares de terra que a Prefeitura deve doar a Escola ou ao Grupo, proximo da agua e não muito distante das actividades da classe.

Toda uma reforma social pode ser realizada por intermedio da organização do ensino rural, nos moldes do plano geral que se vem delineando. Organização simples, diminuida quanto possivel do burocratismo que entrava as actividades no interior, one deve ser installada a Escola Rural.

As Escolas Normaes Rurales existentes no Joazeiro do Ceará, em Feira de Sant'Anna, na Bahia e na Escola Alberto Torres, de Recife, vêm sendo o marco inicial dessa grande reforma dos nossos methodos de ensino, de modo que se pode esperar, no dizer de Sud. Menucci, que dentro de 10 annos a mentalidade do nosso sertanejo esteja modificada. Nosso homem estará valorizada, como factor economico do qual depende a cultura da terra.

A civilização brasileira, firmada quasi exclusivamente na exploração dos productos agro-pecuarios, não pode e não deve deixar que o mais importante problema que fala ás suas proprias instituições permaneça insolúvel. O homem do campo precisa ser olhado com mais carinho e com mais dedicação, não só pelo governo, mas pelo proprio homem das cidades e do littoral, cuja vida economica depende das actividades do rurigena, pois quando o campo nada mais produzir, deixaremos de existir com sociedade civilizada.

Fala-se na criação dentro em breve, em nosso Estado, de uma Escola Normal Rural, para o fim grandioso e patriótico de preparar mestres capazes de orientar o ensino publico nas escolas sertanejas. Com a realização desse empreendimento, a Parahyba terá dado um passo fecundo e seguro no terreno educacional. Carecíamos, ha muito de um estabelecimento de ensino de tal feitio. A instrução que até hoje temos dado ao homem do sertão, ao envés de

auxilia-o a vencer os factores hostis que o rodeiam e assoberbam, lhe tem servido unicamente para afastal-o de sua gleba, retirá-lo de seu meio, dando-lhe a illusão que a felicidade e o luxo só se encontram nas cidades apartadas do littoral. E se inicia o exodo da gente pacifica do campo para a vida agitada das capitães, soffrendo a economia das regiões sertanejas um golpe de morte que se reflecte de modo assustador na economia geral do país.

Qualquer escola localizada no sertão, sem um programma intelligentemente elaborado para servir ás condições dos centros rurais, será uma escola artificial nos seus processos e que falha á sua verdadeira finalidade. O ideal brasileiro é o campo, e a escola que não fizer das "sementeiras a sua methodologia", estará prestando um enorme de serviço ao Brasil, transformando um povo de agricultores e criadores, num povo de letrados inuteis e sem nenhuma visão pratica da vida. São os estabelecimentos escolares que não reflectem o meio, e não se reflectem no meio social ambiente, a causa mais directa e efficiente da praga social do urbanismo. São as escolas livrescas, cujos programmas e methodos se podem applicar indifferentemente, tanto na capital como no interior, que têm retardado o progresso do Brasil. Lourenço Filho classifica-as de bombas de sucção do urbanismo.

As nossas cidades e capitães estão cheias de individuos que apenas aprenderam a soletrar e garatujar os nomes para as eleições. Estes individuos que andam a cata de empregos nas repartições publicas, provêm de meios rurais donde fôram deslocados pelas escolas onde nunca lhes ensinaram a amar o torrão natal, fazendo retirar do proprio solo, em que nasceram seus paes e seus avós, os recursos indispensaveis á manutenção de sua vida. Desadaptados do seu verdadeiro habitat, rumaram para as cidades porque as escolas não lhes ensinaram que o seu valor anonymo no amanho da terra e na criação de rebanhos, é muito mais util á felicidade da patria do que os discursos bonitos e os titulos vistosos dos individuos solennes e encasacados dos centros citadinos.

A ruralização da escola brasileira é a nossa grande e indiscutível verdade pedagogica. Precisamos salvar a Parahyba, salvar o Brasil, este Brasil apathico, doentio, opilado, somnolento e estatico, mau grado seu magnifico futuro verde. Salvemol-o pela escola, despertando na consciencia de seu povo o amor pelas occupações campestinas, ensinando-lhe os processos modernos de agricultura, combatendo a mania burocratica e citadina de nossa gente, tocando de belleza e espiritualidade a vida simples do camponez. E quando a escola realizar este ideal, veremos resuscitar dos escombros da patria agonizante, um Brasil novo, prospero e feliz, que será no futuro, segundo o sonho de Alberto Torres, "o grande celleiro do universo".

O Estado da Parahyba, que vem na vanguarda do movimento agricola do Nordéste necessita sem demora ter a Escola Normal Rural a sua secção do ensino rural junto ao Departamento de Educação como órgão orientador do grande movimento educacional do Brasil, pois sobre elle repousa a prosperidade, a grandeza e a estabilidade da Patria, nesse momento em que a humanidade procura novas directrizes, que só serão encontradas na firmeza das nossas instruções, no respeito ao direito alheio, na familia e na religião.

Em 9_11-1936.

(Palestra realizada na Semana Pedagogica).

Estatística e Educação

JOÃO LEOMAX

Acquiescendo a um gentil convite do illustre professor Vianna Junior, aqui estou para dizer algumas palavras sobre o thema: ESTATÍSTICA E EDUCAÇÃO.

Previno, de antemão, a este selecto auditorio que serei, o mais possível, breve. Bem sei avaliar o sacrificio de uma pessoa que, por força da conveniencia e da educação, ouve, muito contra a gosto, as exposições "xaroposas" dos conferencistas prolixos.

Vém logo o tédio.

Não é, pois, logico, ou racional que eu esteja aqui por muito tempo para abusar da vossa paciencia.

O assumpto é, realmente, vasto e exige seja explanado com minucia.

Não entrarei, porém, em detalhes e superfluidades:

1.º — porque, como já disse, toda palestra longa torna-se fastidiosa

2.º — porque a urgencia da tarefa que me foi confiada não me permittiu entrar em pormenores.

Pretenderia colligir uma certa dóse de dados estatísticos sobre as actvidades escolares no mundo, no Brasil e, particularmente, na Parahyba, para, analysando-os e confrontando-os, poder chegar de modo mais feliz ao fim collimado.

Infelizmente não houve tempo para isso.

Acho que toda conferencia deve conter, de principio, um pouquinho de "assucar" para amenizar mais o castigo...

Lembro-me, agora, de um trecho do saudoso escriptor maranhense Humberto de Campos:

"Quando eu era pequeno tinha horror ao calomelanos. Minha mãe sabia-me, porém, guloso, e passava por perto de mim trazendo um pires de assucar. E eu, ignorando a traição que se me fazia, comia, o assucar. E, com elle, o calomelanos".

E' o que, certamente vae acontecer aqui.

Usando do mesmo expediente, intercalei de começo, um pouquinho do tal "assucar" de modo que, quando a assistencia que me ouve, "der accordo de si, engoliu, sem sentir toda a dóse" de calomelanos.

Antes de mais nada, preciso esclarecer aos ilustrados ouvintes que esta minha palestra não é propriamente uma conferencia, porque tal denominação só tem lugar quando se trata, em verdade de um conferencista — cousa que jámais o fui.

Ella outra cousa não é senão, mero agglomerado de orações encadeadas com criterio mais ou menos logico, visando realçar, de maneira succinta, a ultima correlação que existe entre a educação e a estatistica.

Quero dizer: que para a interpretação dos phenomenos pertencentes á educação e á instrucção, faz-se lançar mão com a devida prudencia de um fecundissimo e miraculoso methodo de quantificação — o methodo estatistico.

Donde a chamada estatistica educacional que tem por escopo fixar em algarismos relativamente exactos todos os aspectos do nosso desenvolvimento cultural.

De todas as estatisticas sociaes, é, incontestavelmente, a estatistica da instrucção uma das mais uteis e importantes, pois nos falla a respeito do nivel intellectual dos povos e, já se vê, da situação social das nações.

A mór parte das estatisticas acham que a diminuição do coefficiente de criminalidade é, muitas vezes, devida á rapida e intensa disseminação da instrucção popular.

“Abrir escolas é fechar prisões”. São palavras de Victor Hugo o consagrado autor dos *Miseraveis*.

Seja ou não este conceito um tanto hyperbolico, não se poderá negar, como diz Emile Levasseur, a influencia salutar que os esforços educativos podem exercer sobre a moralidade”.

E como garantir a eficiencia dos actos governamentaes em materia de ensino?

A resposta é clara e immediata: Organizando e recorrendo ás estatisticas escolares.

Todos os paizes bem organizados timbram em manter em dia o promptuario dos algarismos que synthetizam as condições da sua vida intellectual.

Já o grande Ruy Barbosa — orgulho da nossa raça e sem duvida um dos maiores expoentes de cultura da America Latina — dizia:

“Não ha progresso intelligente e firme em instrucção publica, sem uma bôa estatistica escolar que incuta no espirito do povo o sentimento das suas necessidades e dos sacrificios impreteriveis”.

De accordo com as deliberações dos congressos de Bruxellas e Vienna, a estatistica da instrucção deve, em seu conjuncto, referir-se ás escolas, aos professores, aos alumnos, á direcção, as despesas e ás disciplinas leccionadas, em todos os graus do ensino, desde o ensino primario até ás differentes modalidades do ensino profissional.

São indispensaveis as informações sobre a matricula, fre-

quencia discriminadamente por sexos e natureza do estabelecimento — official ou particular.

Como se vê meus snrs. e, em particular, snrs. professores, nada mais interessante do que o problema da elaboração das estatísticas educacionaes, cujo desenvolvimento vem sendo notavel nesses ultimos tempos.

A questão do analfabetismo — esse terrivel flagello — urge seja encarada com a maxima serenidade.

Temos aproximadamente 80 % de individuos não-alphabetizados cifra essa que, Deus louvado, tende a decrescer com a diffusão do ensino pelo interior dos Estados e, ainda, com a melhoria e o aperfeiçoamento dos systemas de comunicação.

Nos paizes europeus, a percentagem dos analfabetos é pequena.

Países há como a Suíça, a Inglaterra e a Hollanda em que, praticamente, não há analfabetos.

Abro aqui um ligeiro parenthesis para tecer **algumas** considerações sobre o ultimo recenseamento realizado no Estado de São Paulo, em 1934.

Consoante evidenciou o mesmo, a cifra percentual dos habitantes não alphabetizados se representa pela taxa 63, ou em n.º redondo 64 %.

O censo escolar, que se realizou concomitantemente com o demographico e o agro-zootechnico, foi uma verdadeira revelação do elevado grau de civismo dos paulistas.

Tanto assim que o dr. Samuel H. LoWrie, professor da Escola Livre de Sociologia e Politica de São Paulo e tecnico pesquisador do Departamento de Cultura da Prefeitura da Capital, resumiu as suas impressões da seguinte maneira:

“Na verdade, estou convencido de que, sejam quaes forem as suas falhas, o recenseamento paulista de 1934 é de muito, a contagem mais perfeita de população, jamais feita no Estado”.

E' obvio que, nesse sentido, a palavra população implica, dada a natureza do censo, não só em população geral como tambem em população escolar.

Nessa ultima foram computados os habitantes de 7 a 13 annos.

Os trabalhos de apuração concluíram a existencia de
1.137.091 creanças em idade escolar, correspondendo esse valor absoluto a 17,67% da população geral do Estado ou sejam
6.433.327 almas.

Compete, pois, á estatística fornecer os dados e elementos indispensaveis para que possa a administração publica tomar as immediatas providencias no sentido de diminuir gradativamente esse coefferiente que, constitue para nós, brasileiros, uma vergonha.

A estatística se revela nos menores factos da vida escolar. **Até os elementos constantes de uma caderneta de chamada**

constituem por assim dizer, uma estatística, porque, nella estão assinalados os dias de aulas, a frequencia maxima ou minima dos discipulos as retiradas cêdo, e etc. etc.

E' uma especie de bussola da classe.

Em materia de educação — quer se trate de problemas administrativos, quer se trate de problemas puramente pedagogicos, o methodo estatistico tem vasta applicação.

Do ponto de vista administrativo, diz Fontenelle na sua excellent obra "O methodo estatistico em Biologia e Educação", se enquadram os estudos sobre:

- a) composição dos planos de ensino
- b) vencimentos, qualificação e eficiencia dos professores
- c) distribuição por idades
- d) proporção de aprovação e retardamento dos alumnos
- e) capacidade, utilização e duração dos predios escolares
- f) custo do ensino, etc.

Do ponto de vista pedagogico, se incluem verbi gratia, os estudos sobre:

- a) capacidades physicas e mentaes da creança
- b) selecção, classificação e promoção dos alumnos
- c) o valor relativo dos diversos methodos de ensino
- d) a influencia da correcção dos defeitos e doenças do aproveitamento da aprendizagem, etc. etc....

A instrucção no Brasil é ministrada, como todos sabem, em estabelecimentos mantidos pelos Governos Federal, Estadual e pelas Edilidades, sendo ainda de notár o concurso valioso da iniciativa particular em prol da obra educacional.

O ensino emendativo — para anormaes do physico e retardarios mentaes — é de uma necessidade inconteste e obedece, como as demais especies de ensino, ao contrôle e orientação do Ministerio da Educação e Saude Publica.

Mas não é isso o bastante.

Precisamos trabalhar sans cesse pela educação do nosso povo e, assim procedendo, podemos ficar tranquilos de que cumprimos um dever de patriotismo e, ao mesmo tempo, não peccamos deante o art. 149 da Constituição Federal de julho de 1934 que diz textualmente:

"A educação é direito de todos e deve ser ministrada pela família e pelos poderes publicos, cumprindo a estes proporcionales a a estrangeiros domiciliados no paiz, de modo que possibilite efficientes factores da vida moral e economica da Nação, e desenvolva num espirito brasileiro a consciencia da solidariedade humana".

Srns. Professores. Quem nos falla é um funcionario da Directoria Geral de Estatistica e que, por isso, tem bases para fallar nesse ponto com convicção e conhecimento de causa: O Governo Federal está seriamente empenhado na organização de immediata systematisação das nossas estatisticas.

A Convenção Nacional de Estatística realizada no Rio de Janeiro a 11 de agosto deste anno, perante os delegados plenipotenciarios do Governo da União, do Districto Federal, dos Estados e do Territorio do Acre, obriga-nos a organizar a nossa estatística geral e, consequentemente, a nossa estatística educacional dentro em os moldes e padrões federaes.

O Governo do Estado da Parahyba ex-vi do decreto 740 de 9 de setembro de 1936 que aprova e ratifica a essa Convenção, deve pensar no peso da responsabilidade assumida e, realizar, quanto antes, a reforma dos seus serviços estatísticos.

No Rio, as estatísticas de educação são elaboradas na Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação, a cuja frente vem o illustre estatístico dr. Mario Augusto Teixeira de Freitas que é, sem favor, uma das maiores autoridades na materia.

Conforme tive oportunidade de observar, em fins do anno transacto, quando estudei na capital do paiz a organização da estatística federal, é verdadeiramente dinamica a acção desse projecto cultor de assumptos estatísticos, cuja beneditina paciencia vae levando avante tão nobre e ardua missão.

Acarretando com visivel deficit de pessoal e aparelhamento electro — mechanico, vae desempenhando a custo de sacrificios a tarefa inçada de ingentes esforços.

Aliás, quando visitei a exposição dos trabalhos de estatística educacional na Bibliotheca Nacional, teve em palestra comigo, as mais carinhosas e elogiosas palavras relativamente á contribuição da Parahyba.

O Instituto Nacional de Estatística creado pelo decreto 24.609 de 6 de julho de 1934 e solememente installado a 29 de maio p. passado, veiu preencher o profundo sulco que se achava aberto no vasto campo do nosso desenvolvimento intellectual e material.

E' ocioso realçar aqui o significado dessa entidade que "centralizando e articulando os serviços de estatísticas do paiz lhes vae dar o maximo de eficiencia".

A proposito, escrevi no Diario da Manhã do Recife um trabalho sobre a installação do I. N. E., do qual destaco o seguinte trecho:

"Quasi todos os que governam querem que os lisonjeem, e sempre ouve com agrado os elogios que lhes fazem". Assim se expressava o Marquez de Pombal, em carta, ao coronel de engenheiros Joaquim de Mello e Póvoas, capitão-mór do Maranhão.

O meu objectivo é bem outro. Não viso, aqui, lisonjear nem tampouco agradar a quem quer que seja, mesmo porque tal procedimento não condiz absolutamente com o meu feitiço.

Mas, justiça se faça.

Sí a Revolução de 30 ainda não concretizou todos os seus designios ao menos, agitou um sem numero de idéas novas, tra-

zendo átona muita coisa de cuja existencia não havia que uma vaga noticia.

O sr. Getulio Vargas, com a assignatura do secreto que crea o Instituto Nacional de Estatistica e fixa disposições organicas para a execução e desenvolvimento dos nossos serviços estatísticos, vae, aos poucos, cumprindo a risca delineada em os poderes da sua administração.

Assim é que, paulatinamente, vae s. excia. emprestando real valor á estatistica e trabalhando com afinco para fixar, em cifras mais ou menos exactas, todos os aspectos das nossas actividades publicas e privadas”.

Organizemos a nossa estatistica escolar e para isso é imprescindivel a cooperação e bôa vontade de todo o professorado parahybano que vem correctamente comprehendendo tão alto objectivo.

Assim, pois, preencher conscienciosamente os questionarios enviados pelo Departamento de Educação, além de ser uma obrigação legal, é, ainda, um dever de civilidade.

Finalizando, faço meu, o judicioso conceito de Oziel Bordaoux Rego quando affirma que o “grau de instrucção primaria dos povos constitue um dos meios mais preciosos de aferir a sua civilização”.

Pela instrucção e pelo Brasil.

João Leomax — Do Serviço de Estatística

3.^a SEMANA PEDAGOGICA

Jogos educativos apresentados por diversos estabelecimentos de ensino á Exposição Pedagógica promovida pelo Departamento de Educação

ESCOLA DE APPLICAÇÃO

16 quadros para o ensino de leitura de arithmetica.
1 caixa de madeira para o ensino de unidade, dezenas, centenas e milhares.

8 jogos de observações — Decroly.

1 quebra-cabeça — Europa.

1 quebra-cabeça — Asia.

3 quebra-cabeças — America do Sul.

20 quebra-cabeças — Scenas, chromos e quadros reli-

giosos

6 caixas “O pequeno architecto”.

4 collecções de cubos com figuras, letras e numeros.

1 mappa do Brasil, recortado em papelão.

- 1 jogo Eureka.
- 2 collecções de letras coloridas.
- 4 caixas com cubos formando os Estados do Brasil e a America do Sul.
- 1 jogo para a formação de mosaicos.
- 1 jogo de encaixe em madeira quadriculada.
- 1 — Formas e côres.
- 1 — Os balões.
- 1 — Direita — Esquerda.
- 1 — A moringa.
- 1 — O calçado.
- 1 — As linhas.
- 1 — Os valores.
- 1 — Formas geometricas.
- 1 — Dobradura.
- 1 — Jardineiro.
- 1 — O lenhador.
- 1 — Figuras geometricas.
- 1 — Silhuetas.
- 1 — Proporções.
- 1 — Dimensões — Direcções.
- 1 — Mesa de toilette.
- 1 — As linhas.
- 1 — Posições e attitudes.
- 1 — Valores.
- 1 — Dobradura.
- 1 — Dominós.
- 1 Equilibrio.
- 1 — Geradores.
- 1 — As côres e seus valores.
- 1 — Caixa decorativa.
- 1 — Os centímetros.
- 1 — Os pregos.
- 1 — O marceneiro.

JOGOS ORGANIZADOS PELAS PROFESSORAS DA ESCOLA DE APPLICAÇÃO E ALUMNAS DE DIDACTICA

- 2 jogos de paciencia — (Decroly).
- 9 jogos de encaixe — (Decroly).
- 6 jogos de encaixe — (Decroly).
- 1 collecção para o ensino de palavras.
- 1 collecção de cubos com alphabeto.
- 6 jogos de indentificação — (Decroly).
- 3 quadros para addição concreta — (Decroly).
- 1 jogo — Scenas para completar — (Decroly).
- 1 jogo — Iniciação ao ensino de leitura (Decroly).
- 2 jogos — as paysagens — Decroly.

- 1 jogo — interpretação de scenas.
 1 jogo para o ensino da syllaba inicial.
 1 jogo — decomposição de numeros (Decroly).
 3 collecções de dominó para o ensino da addição.
 1 jogo — primeiras lições de leitura.
 1 jogo — objectos que faltam (Decroly).
 1 — reconhecimento de objectos.
 1 jogo — reconhecimento de animaes.
 1 collecção de enveloppes com historietas recortadas (16).
 2 relogios para o ensino das horas.
 1 quebra-cabeça para somma.
 1 mappa do Brasil recortado e colorido em madeira.
 1 collecção de algarismos arabicos e romanos.
 1 collecção de cartões para o ensino de syllabas (10).
 1 collecção de dominó para o ensino de addição concreta
 (Decroly).
 2 jogos para o ensino da addição e subtracção.
 1 historia muda.
 1 collecção de solidos geometricos (20).
 2 jogos para o ensino da multiplicação e divisão.
 4 collecções de dominó.
 1 jogo — vegetaes animaes.
 1 quadro para o ensino de geometria.
 1 quadro — figuras geometricas.
 Alavancas — dominó — desenho.
 1 jogo — dominó para o ensino de portugûes.
 Lição de portugûes (conjuncção).
 Lição de sciencias physicas.
 1 jogo de dominó para o ensino de geometria.
 1 jogo — portugûes da Parahyba.
 1 quadro para conhecimento de numeros.
 Lição de quadrilateros.
 Lição de botanica.
 Lição de systema metrico.
 Lição de synonymos.
Lição de divisão dos vertebrados.
 Lição do accento tónico.
 Lição de o calor.
 1 jogo — Historia Natural e Portugûes.
 1 jogo — as bandeiras.
 Lição — a agua.
 Lição — invertebrados.
 1 jogo — aparelho eespiratorio.
 Lição — estomago — pancreas.
 Lição — circulação.
 1 jogo — meios de transporte.
 Lição de historia do Brasil.
 1 jogo — serras do Brasil.



Mapa physico e politico de Sertania. — Executado na escola elemental do sexo feminino.

- 1 jogo — presidentes da Republica.
- 1 jogo — circulos terrestres.
- 2 jogos — accidentes geographicos.
- 2 jogos — quebra-cabeça — o Brasil.
- 1 jogo — mappa da Parahyba — rios.
- 1 jogo — mappa da Parahyba — cidades.
- Produções do Brasil — capitaes.
- Produções do Brasil — capitaes
- Quebra-cabeça — Estados do Brasil.
- 1 jogo vispora — cidades do Brasil.
- Qualidades — adjectivo.
- 1 jogo — scenas.
- 2 jogos antonimos.
- Lição de fracções.
- 1 jogo — reconhecer os animaes.
- 1 jogo — o livro (para o ensino de geometria).
- 1 jogo — a bandeira (para o ensino de portuguezs).
- 1 jogo — de arithmetica (1.º anno).
- 1 jogo — formação de phrases.
- 1 jogo — flexão de numero.
- 1 jogo — de syllabas.
- 1 jogo — os reinos da natureza.
- 1 jogo — nacionalidades
- 1 jogo — gynonimos.
- 1 jogo — numeros de syllabas.
- 1 jogo — identificação.
- 1 jogo — portuguezs e geometria.
- 1 jogo — **palavras variaveis.**
- 1 jogo — partes de uma flôr.
- 1 jogo — proporções.
- 1 jogo — produções do Brasil.
- 1 jogo — conjuncção.
- 1 jogo — feriados nacionaes.
- 1 Quadro para conhecimento de numero.
- 1 jogo para ensino do calor.
- 1 jogo de syllabas.

Professora Azeneth Carvalho de Tolêdo.

Uma collecção de jogos para o ensino das operações fundamentais. (4).

Uma collecção de quadrinhos em madeira para o ensino da syllaba inicial (1).

Uma collecção de quadros em madeira entalhados para o Jardim de Infancia (6).

1 — quebra-cabeça em madeira para addição.

2 — Jogos de paciencia (Decroly).

1 -- quebra-cabeça em madeira com os Estados do Brasil.

Professora Maria de Lourdes Bonavides.

3 collecções de alfabeto em madeira.

Uma collecção de 3 quadros para o ensino de audição concreta (Decroly).

3 collecções de dominó em madeira.

Uma collecção de algarismos arabicos e romanos em madeira.

Professora Beatriz Correia Lima.

1 trabalho em gesso.

2 quadros de viagem.

1 quadro da Parahyba em 1692.

2 jogos pyrogravados para o ensino de arithmetica.

6 quadros pintados a oleo para o ensino de leitura.

Professora Severina Barrêto.

Uma collecção de jogos para o ensino de syllabas.

Uma collecção de 16 enveloppes com historiêtas recortadas.

1 relógio de papellão com ponteiros de metal, acompanhado de pequenos relógios. Este jogo é destinado a aprendizagem das horas.

Professora Laura Campello.

Uma historia muda.

1 quadro para o ensino de geometria.

Uma collecção de quadros de madeira para a decomposição de numeros.

JOGOS EDUCATIVOS APRESENTADOS POR DIVERSOS ESTABELCIMENTOS DE ENSINO A' EXPOSIÇÃO PEDAGOGICA PROMOVIDA PELO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ESCOLA DE APPLICAÇÃO

Professora Ergida Leal Lemos (professora de trabalho).

Uma collecção de cubos com letras.

3 collecções de arithmetica (Decroly).

Uma collecção de dominó e numeros.

Uma collecção de solidos geometricos.

1 mappa do Estado da Parahyba em madeira para o ensino dos rios.

O preparo da madeira para os jogos acima descriptos esteve ao cargo da professora de trabalhos: Foram igualmente por ella executadas as caixas que se acham expostas na Escola de Applicaçào (112).

Tambem trabalharam para o bom exito da exposiçào as professoras Jasintha Neves e Alice Pinto Seixas.

João Pessôa, 17 de novembro de 1936.

Francisca de Ascensào Cunha, directora da Escola de Applicaçào.

GRUPO ESCOLAR "ANTONIO PESSÔA"

ARITHMETICA

1 jogo — Segundo plano Wuinetha, representado em 63 cartões pintados — Guiomar Leal Soraes.

1 jogo — Serie de cartões "relampago" para conhecimento da quantidade, numero e palavra — Guiomar Leal Soares.

1 jogo — Collecção de relogios para o ensino das horas — Guiomar Leal Soares.

1 jogo — Taboada de multiplicar — Orientaçào dos Programmas e guias do Ensino do Departamento de Educaçào do Districto Federal — Guiomar Leal Soares.

5 jogos — Segundo methodo Makinder — representado por quadros e cartões coloridos para o ensino da quantidade e do algarismo — Guiomar L. Soares.

1 jogo — Para o apprendizado dos 1os. algarismos romanos — Elvira Pereira de Assumpção.

1 jogo — Para as 1as. lições de fracções — Elvira P. Assumpção.

1 jogo — Adaptaçào da carta de Parker — Elvira Pereira de Assumpção.

1 jogo — Para as 1as. aulas de addiçào — Elvira Pereira.

1 jogo para as 1as. aulas de subtracção Elvira Pereira.

Orientaçào dos Programmas e Guias do Ensino.

1 jogo — Addiçào — Elvira P. Assumpção.

1 jogo — Subtracção — Elvira P. Assumpção.

1 jogo — Dominó — Para o ensino mais desenvolvido dos algarismos romanos — Nautilia Bezerra Cavalcanti.

4 jogos — Para o ensino das operações fundamentaes — Eunice Lyra — Professora gratuita.

1 jogo — Calculo — Nautilia de Bezerra Cavalcanti.

1 jogo — Systema metrico — Laura de Sousa Cantalice.

1 jogo — Para o ensino do mês, dia e anno — Maria Augusta Leal.

1 jogo — Divisibilidade — Arnaldo de Barros e Eunice Lyra.

1 jogo — Conjuncção.

LINGUAGEM

Exposição completa segundo o methodo analytico:

- 1 jogo — Sentenças — Dalka de Carvalho.
 1 jogo — Palavras — Dalka de Carvalho.
 1 jogo — Syllabas — Dalka de Carvalho.
 1 jogo — Letras — Dalka de Carvalho.
 1 jogo — Agrupamento das letras pela semelhança — Herbat — Dalka de Carvalho.
 1 jogo — Para o ensino das letras pela côr — Ruiz Amado — Dalka Carvalho.
 Um album com a fabula de La Fontaine — Illustração dos alumnos da classe inicial — Dalka de Carvalho.
 1 jogo — Linguagem — segundo methodo Makinder — Eunice Lyra.
 1 jogo — Linguagem — Representado por 12 cartões — Methodo Makinder — Eunice Lyra — Professora gratuita.
 1 jogo — Linguagem — Constando de 18 cartões — Methodo Decroly — Eunice Lyra — Professora gratuita.
 1 jogo — Substantivos — Constando de 12 cartões — Nautilia Bezerra Cavalcanti.
 1 jogo — Côr e forma — Nautilia Bezerra Cavalcanti.
 1 jogo — Antonymos — Nautilia Bezerra Cavalcanti.
 1 jogo — Tangrama chinês — Orientação de Ruy Barbosa — Nautilia Bezerra Cavalcanti.
 1 jogo — Para o ensino das preposições — Laura de Sousa Cantalice.
 1 jogo — Para o ensino das conjunções — Laura de Sousa Cantalice.
 1 jogo — Para o ensino das interjeições — Adaptações Monteiro Lobato — Laura de Sousa Cantalice.
 1 jogo — Para o ensino dos adverbios — Laura de Sousa Cantalice.
 1 jogo — Para o ensino dos verbos — Adaptação Monteiro Lobato — Laura de Sousa Cantalice.

3 Trabalhos didacticos constantes de um mappa do Brasil com as capitancias hereditarias, um da America do Sul com os seus animaes e um outro do Brasil com as populações de cada Estado — Laura de Sousa Cantalice.

1 Album com a fabula de La Fontaine "O cão e o Asno" — Laura de Sousa Cantalice.

25 — Cadernos com lições illustradas — Laura de Sousa Cantalice.

1 jogo — Vispora — Para Historia do Brasil — Nautilia Bezerra Cavalcanti.



DESCOBERTA DA AMERICA E DO BRASIL
Trabalho effectuado no Grupo Escolar "Cel. Antonio Pessoa", da cidade de Umbueteo.

20 — Cadernos com lições illustradas — Nautilia Bezerra Cavalcanti.

1 Album com a fabula de La Fontaine — pelos alumnos do 3.º anno — Professora Nautilia Bezerra Cavalcanti.

1 Album — Pela professora Haydée Cunha.

1 Album — Pela profesora Auta de Luna Freire.

1 jogo — De Geometria — Haydée Cunha.

1 jogo — De advinhações com as producções do Brasil — Haydée Cunha.

1 jogo — De Historia do Brasil — Guerra do Paraguay — Haydée Cunha.

1 jogo — Cidades da Parahyba — Haydée Cunha.

1 jogo — Com as capitancias hereditarias — Haydée Cunha.

20 cadernos com lições illustradas — Maria Amelia Torres.

1 jogo — Tangrama chinês — Adaptação — Ruy Barbosa — Nautilia Bezerra Cavalcanti.

8 jogos — Mappas do Brasil acompanhando o seu desenvolvimento desde Cabral até os hollandêses — Auta de Luna Freire.

1 jogo — De linguagem — Maria Augusta Leal.

1 jogo — De preposições — Adaptação de João Ribeiro.

1 jogo — Harmonia e differença — Observação.

1 jogo — Posição — Para o ensino de Geographia.

1 — jogo — Linguagem — Palavras.

1 jogo — Historia do Brasil — Signos do mês.

1 — jogo Reinos da Natureza.

1 — jogo — Trabalho didactico — Diccionario Infantil.

1 jogo — Divisão dos mamiferos.

1 jogo — Baralho — Preceitos hygienicos.

1 jogo — Baralho — Linguagem — Syllabas.

1 jogo — Accidentes geographicos.

Feitos pela inspectora Carmelita Pereira Gomes.

Total — 78 jogos.

5 albuns.

65 cadernos de classe.

Carmelita Pereira Gomes, inspectora technica.

GRUPO ESCOLAR "EPITACIO PESSOA"

Jogos e outros trabalhos executados pelas professoras

1 Jardim — 1 — Jogo de formas e côres associadas — Decroly e Monchamp.

2 — Jogos de formas classificações combinadas — Decroly e Monchamp.

3 — Jogo A mesa e a bola — Decroly e Monchamp.

4 — Jogo A cadeira e a mesa — Decroly e Monchamp.

- 5 — Jogo Os cubos. — Decroly e Monchamp.
- 6 — Jogo Decomposição por adição — Decroly e Monchamp.
- 7 — Jogo Dominós para adição. — Decroly e Monchamp.
- 8 — Jogo 10 cubos de tamanhos desiguaes, empregados para a percepção das formas e côres — Kergomard e Brés.
- 1.º anno — 9 — Jogo As ordens escriptas — Decroly e Monchamp.
- 10 — Jogo As pequenas scenas — Decroly e Monchamp.
- 11 — Jogo Loto de imagens e palavras — Decroly e Monchamp.
- 12 — Jogo As pranchetas — Decroly e Monchamp.
- 13 — Cubos com palavras escriptas para o ensino de linguagem.
- 14 — 50 quadros desenhados para o ensino de linguagem — Mackinder.
- 15 — Alphetos maiusculo e minusculo associados ás côres — Mackinder.
- 16 — O barco — Mackinder.
- 17 — Cartões com as letras do alpheto á frente e o desenho do objecto do lado opposto.
- 18 — Jogo — Vispora de linguagem.
- 19 — Relogio para o ensino das horas — Decroly Monchamp.
- 20 — Jogo das palavras coloridas — Decroly e Monchamp.
- 21 — Jogo de adição associado ás côres — Decroly e Monchamp.
- 22 — Jogo de adição associado ás formas — Decroly e Monchamp.
- 23 — Jogo 3 rodas para o ensino de linguagem — Decroly e Monchamp.
- 2.º anno — 24 — Jogo Plural dos nomes em geral — Decroly e Monchamp.
- 25 — Jogo Vispora sobre ditongos.
- 26 — Jogo Accentuação.
- 27 — Jogo Quebra-cabeça de portuguez e geographia.
- 28 — Jogo de encaixe de arithmetica e geographia.
- 29 — Cartão relampago para o ensino de arithmetica.
- 30 — Jogo Vispora de arithmetica.
- 31 — Jogo Baralho de linguagem.
- 32 — Jogo de subtração associado ás côres.
- 33 — Jogo Dominó de arithmetica.
- 3.º anno — 34 — Jogo substantivo commum.
- 35 — Jogo Pronomes pessoases.
- 36 — Cartões para o ensino das operações — Mackinder.
- 37 — Jogo Dominó para o ensino das operações e idéa de fracção.
- 38 — Jogo Geometria e Hygiene.

- 39 — Jogo Dominó de geometria.
4.^o anno — 40 — Jogo Loto de synonymos.
41 — Jogo Loto de algarismos arabicos e romanos.
5.^o anno — 42 — Jogo Vispora de antonymos — Creação da professora Nilda Coutinho.
43 — Jogo Geographia — Creação da professora Nilda Coutinho.
44 — Leque para classificação das aves — Creação da professora Nilda Coutinho.
1.^o anno complementar — 45 — Jogo Loto de homonymos.
46 — Jogo Dominó de Historia do Brasil.
47 — Jogo Quebra-cabeça de Historia Natural e do Brasil.
48 — Jogo Roda de geometria para o estudo dos solidos — Creação da professora Nilda Coutinho.
49 — Jogo Roda para a classificação dos substantivos — Creação da professora Maria de Lourdes Carvalho.
50 — Jogo — Loto de systema metrico.
51 — Jogo Leque em madeira para classificação dos animaes.
52 — Jogo Geometria.
53 — Jogo Pescaria sobre adverbio.
54 — Jogo Hygiene e portugûes.
55 — Jogo Roda corographica da Parahyba — Adap. feita pela professora N. D. Coutinho.
56 — Demonstração da aréa do quadrado.
57 — Demonstração graphica do theorema o quadrado da yh hypotenusa.
58 — Demonstração da area do rectangulo.
59 — Demonstração da area do triangulo.
60 — Demonstração da area do parallelogramo.
61 — Demonstração da area do trapezio.
62 — Demonstração da area do círculo.
63 — Demonstração do theorema, o lado do hexagono regular inscripto é igual ao raio do círculo.
64 — Demonstração graphica, arithmetica do theorema — o quadrado de um numero composto de unidades e dezenas.
65 — Demonstração do theorema — o cubo de um numero composto de unidades e dezenas.
66 — Demonstração graphica do principio fundamental das fracções.
67 — Demonstração graphica da reducção das tracções ao mesmo denominador.
68 — Mappa da Parahyba.
69 — Mappa de producções do municipio da capital.
70 — Mappa das malas existentes no municipio da capital.
72 — Mappa physico do municipio da capital.

- 73 — Mappa de localização das povoações e fazendas do município da capital.
- 74 — Mappa de capitánias.
- 75 — Mappa physico do Brasil.
- 76 — Mappa de producções do Brasil.
- 77 — Mappa Bandeira e escudos do Brasil.
- 78 — Bandeiras dos Estados.
- 79 — Esqueleto humano — Copia.
- 80 — Disco de Newton.
- 81 — Jogo — Baralho de geographia physica.
- 82 — Jogo — Vispora de geographia physica.
- 83 — 6 albuns da fabula de La Fontaine — A rá e o boi.
- 84 — 5 albuns desenhos e trabalhos de classe do 3.º anno — Professora America Monteiro.
- 85 — 5 albuns de trabalhos de classe do 4.º anno — Professora Alexandrina Pinto.
- 86 — 20 cadernos de desenhos do 4.º anno — Professora Nilda Coutinho.
- 87 — 20 cadernos de trabalhos de classe e desenhos do anno — Professora Pretonilla Q. Mesquita.
- 88 — 20 cadernos de trabalhos de classe e desenhos do 1.º anno complementar — Professora Lucilla Gonçalves.
- 89 — Centro de interesse — A carnaubeira — Lucilla Gonçalves.
- João Pessôa, 10 de novembro de 1936.

Maria Camerina Bezerra Cavalcanti.

GRUPO ESCOLAR "DR. THOMAZ MINDELLO"

Trabalhos de classe

1.º ANNO

- 2 albuns de interpretação de uma fabula, confeccionados pelos alumnos.
- Cadernos de lições de leitura (1.º passo) pelos alumnos.
- 1 jogo para continuar a lição — Noemia Ribeiro.
- 1 jogo de scenas para o ensino de leitura — Noemia Ribeiro e Maria Augusta de Carvalho.
- 1 jogo em cartazes para a leitura silenciosa — Maria Augusta de Carvalho.
- 1 idem em collecção para o estudo dos grupos consonantais — Maria Augusta de Carvalho.
- 1 jogo para o mesmo fim — M. de Lourdes Barbosa.
- 1 jogo de linguagem e calculo — Maria Augusta de Carvalho.
- 1 arvore de natal para o estudo do alphabeto — Severina Carvalho.

2.º ANNO

- 1 album de interpretação de um fabula, pelos alumnos.
 1 jogo sobre accidentes geographicos — Severina Car-
 valho.
 1 jogo de envelope para leitura — Severina Carvalho.

3.º ANNO

- 1 album de interpretação de uma fabula, pelos alumnos.
 1 jogo de linguagem sobre tempos dos verbos — Celina
 Hamilton Oliveira.
 1 jogo sobre substantivos e suas qualidades — Noemia
 Beltrão.

4.º ANNO

- 2 albuns de interpretação de uma fabula, pelos alumnos.
 Cadernos de centro de interesse e de lições illustradas pe-
 los alumnos.
 1 jogo sobre linguagem e historia natural — Avany
 Fonsêca.
 1 jogo de historia do Brasil — Helena Isaura de Oliveira.
 1 jogo de geographia — Helena Isaura de Oliveira.

GRUPO ESCOLAR "DR. THOMAZ MINDELLO"

5.º ANNO

- Cadernos de classe, pelos alumnos.
 1 album de interpretação de uma fabula, pelos alumnos.
 1 jogo sobre systema metrico e portugûes — Palmyra Lins.
 1 jogo sobre acentuação tónica — Palmyra Lins.
 1 jogo com a bandeira nacional sobre historia do Brasil
 — Antonia Rangel.
 1 jogo de palavras cruzadas sobre diversas disciplinas —
 Antonia Rangel.

CURSO COMPLEMENTAR

- 1 album de interpretação de uma fabula, pelos alumnos.
 Cadernos de classe com varias lições illustradas, pelos
 alumnos.
 1 jogo sobre conjunções — Maria Adelita Bezerra.
 3 cadernos de lições illustradas sobre Historia do Brasil,
 Historia Natural e Geographia.
 Historia Natural e Geographia. — Professora que mais trabalhou
 Severina Carvalho.
 Julita de Andrade Vasconcellos, inspectora technica.

RELAÇÃO DO MATERIAL DO JARDIM DE INFANCIA DO
GRUPO ESCOLAR "DR. THOMAZ MINDELLO"

- 3 collecções de encaixes solidos.
- 1 collecção de encaixes planos constando de 6 pranchas.
- 1 collecção de 10 parallelepipedos.
- 1 collecção constando de 7 cubos.
- 2 caixas para numero, sendo uma de 1 a 5 e outra de 6 a 8.
- 2 placas para o estudo do sentido do tacto.
- 1 collecção de bolas para o estudo das côres.
- 1 mappa do Brasil sendo os Estados recortados.
- 1 collecção de 10 hastes.

TABALHOS CONFECCIONADOS PELOS ALUMNOS.

- 1 collecção de modelagem.
- 1 album confeccionado por todos os alumnos.
- 1 collecção de 32 cadernos.
- Directora — Alice Monteiro.
- Professora — Hilda Cavalcanti.

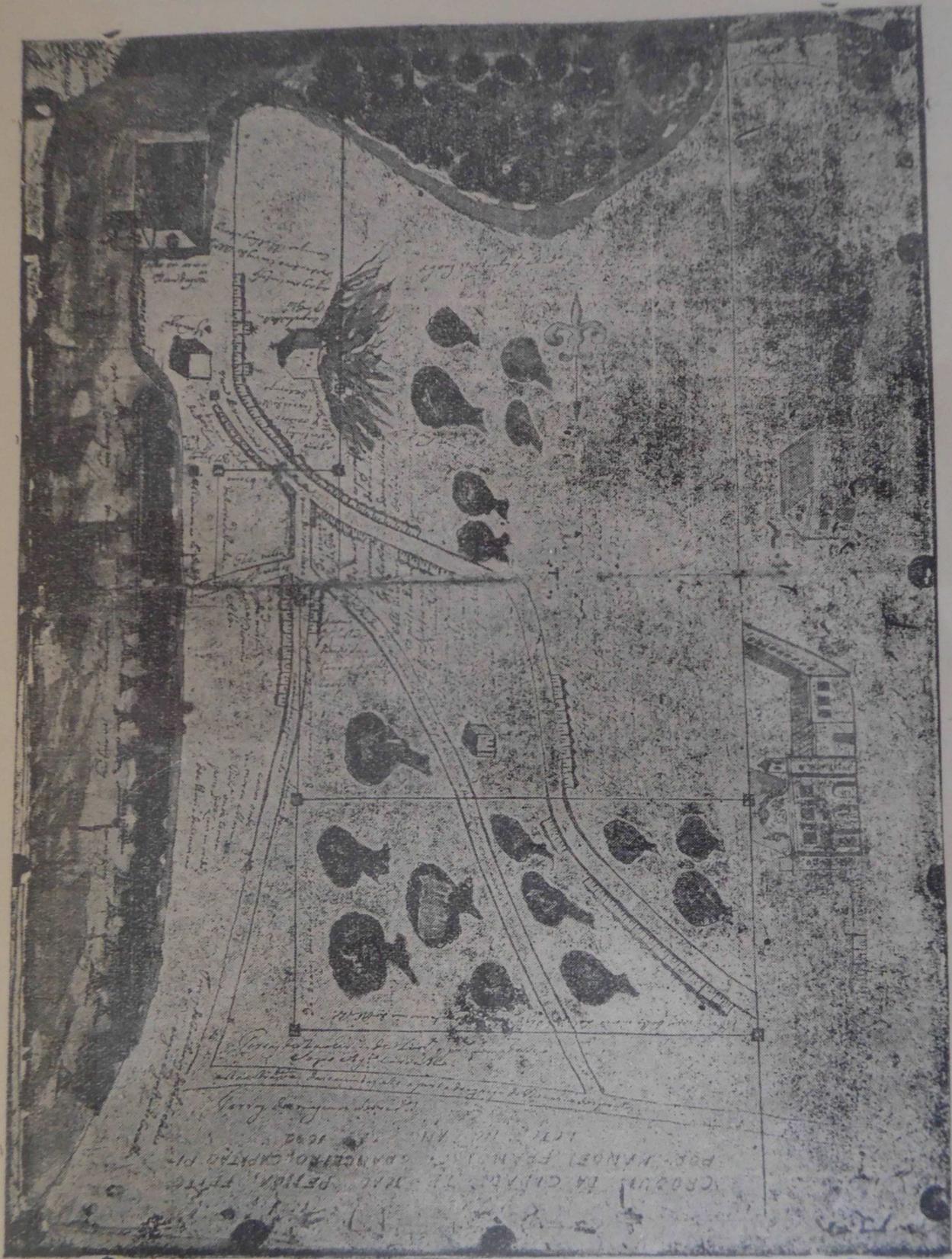
Julietta de Andrade Vasconcellos, inspectora technica

TRABALHOS DO GRUPO ESCOLAR "DUARTE DA SILVEIRA"
REALIZADOS PELA PROFESSORA SLYVIA DE PESSOA

PRE'-LIVRO

(Methodo Global)

- 5 Graphics de linguagem — Coloridos.
- 8 jogos de interpretação — Illustrados.
- 1 jogo de antonimos — 20 fichas.
- 5 Jogos de organização e recomposição — 100 cartões.
- 1 Jogo formação do masculino — 20 cartões.
- 1 Jogo locuções prepositivas — 20 cartões.
- 1 Jogo organização de phrases — 20 cartões.
- 1 Jogo localização de syllabas — 20 cartões.
- 1 Jogo organização de palavras — 20 cartões.
- Guia de Monitoh — 30 exemplares.
- 5 Lições de classe com desenhos em contorno.
- 1 Collecção — Palavras completas — 20 cartões.
- 1 Collecção — Palavras incompletas — 20 cartões.
- 1 Jogo de invenção — 20 cartões.
- 1 Jogo de competição (Preposições) — 20 cartões.
- 1 Jogo — Globalização (Conjunções, Geographia e H. Natural).
- 1 jogo — Apprehensão do diptongoão.



Planta da cidade Nellore, em 1792.

2 Jogos — Associação (Formas geometricas, lição de cousas e côres).

1 Collecção — Letras illustradas para dramatisação.

1 Collecção — Analyse do pre-livro (Modêlo).

1 Collecção — Letras simples.

2 Collecções — Letras de fixa para exercicio tactil —

Montessori.

1 Diccionario de classe (modêlo) — M. Global.

1 Indice (modêlo) — M. Global.

1 Jogo — Associação de objectos e numeros — Multiplica-

ção.

1 Jogo — Comprovação de Geographia.

1 Jogo — (Baralho) idéa de quantidade — Arithmetica.

1 Jogo — Systema metrico — Arithmetica.

1 Jogo — Idéa de quantidade e numeros (somma e subtra-

ção) — Arithmetica.

11 Jogos — Phrase enigmatica — Linguagem.

1 Jogo — Apprender brincando (estações).

1 Jogo — Sommar sem esforço.

1 Quebra-cabeça de H. Natural.

1 Quebra-cabeça Triangulo numerico.

1 Dominó (somma e subtracção).

1 Plano de aula — a Arvore — Decroly.

CENTRO DE INTERESSE DO 4.º ANNO

1 Graphico (Zonas habitadas pelos selvagens africanos e caboclos).

1 Collecção — Inventores.

1 Collecção — Producção do Brasil.

1 Album — Lição de cousas (colleccionadas).

1 Graphico (Especies de algodão).

4 Quadros (Planos de aula), algodão, molde — Decroly.

CENTRO DE INTERESSE

O Algodão

1 Mostruario de especies cultivadas no Estado.

1 Mostruario sobre productos.

1 Mostruario de fibras.

1 Mostruario de classificação.

2 Prensas.

1 Descaroador antigo.

1 Balança.

1 Mostruario (algodão em rama).

1 Mostruario (algodão em pluma).

1 Mostruario 10 especies (fabrica de tecidos).

- 7 Photographias (plantio no Estado).
- 4 — Porto de Cabedello.
- 3 Graphics estatísticos.
- 1 — Brasil em zonas algodoeiras.
- 1 — Parahyba em zonas algodoeiras.
- 4 Impressos.
- 1 — Insectos, impresso.
- 1 Collecção estatística (revistas).
- 12 Vidros — Mostruario de oleo e sementes.
- 1 — Sabão.
- 1 Maço de algodão boricado.

AMELIA AUGUSTA DE MEDEIROS

- 1 Quadro (esqueleto em relevo) plano de aula — Decroly.
- 1 Esqueleto (decupagem).
- 1 Machinismo de relógio completo (Plano de aula) — Decroly.
- 1 Mostrador de relógio.
- 2 Jogos de associação de linguagem. — Decroly.
- 8 Jogos — Quadros (objectos que faltam).
- 5 Jogos — Conservação da letra inicial — Decroly.
- 1 Jogo — Insectos nocivos — Idealizado.
- 19 Cadernos (collagem).
- 1 Caderno com 12 tecelagens.
- 1 Album contendo 18 fabulas.

SEVERINA MIRANDA PONTES

- 4 Quebra-cabeças de H. do Brasil (épocas — Pre-historicas, Colonial, Imperial e actual).
- 1 Jogo — Meu Brasil (Estado e Capitaes). — Idealizado.
- 1 Jogo — Singular e plural — Decroly.
- 1 Dominó — H. do Brasil — Decroly.
- 1 Jogo — Os meninos. — Decroly.
- 1 Jogo — Multiplicação — Decroly.
- 18 Cadernos de classe.
- 2 Albuns de fabulas.

SOLANA NEVES CARNEIRO

- 1 Jogo — As quatro operações — Imit. Decroly.
- 1 Jogo — Insectos nocivos á lavoura.
- 1 Jogo — Aquario (Linguagem).
- 1 Album de Fabulas.

FLORIA DE LIMA MEDEIROS

- 1 Jogo — Antonimos — Decroly.
- 1 Jogo — Synonimos — Decroly.

DOLORES MAGALHÃES

- 1 Jogo — Alfabeto (desenhado).
- 1 Jogo — Triangulos (Baralho).

DAURA SANTIAGO

- 15 Biographias dos Presidentes da Republica.
- 11 Cadernos de classe (desenho).
- 1 Album de Fabulas.

IRACEMA MAIA DE LIMA

- 1 Jogo — Associação (linguagem).
- 1 Album de Fabulas.

ECILA MENDONÇA

- 1 Jogo — Formação de dezenas — Vinetka.

JOGOS PARTICULARES QUE COMPLETARAM A EXPOSIÇÃO

DECROLY E MONCHAMP

- 4 Jogos de formas.
- 1 Jogo de formas e côres.
- 3 Jogos de idéas geraes de associação.
- 1 Jogo das profissões.
- 1 Jogo — Descriptivo e perspectiva da paisagem.
- 1 Jogo — Materias primas.
- 7 1 Jogo — Horonimos (Linguagem e Arithmetica).

DANIELLI

- 1 Banho de sol.
- 1 Adição 1.º gráo.
- 1 Pequeno pescador.
- 1 Antonimos (associação).
- 1 Palhaço
- 1 As estrellas.
- 1 A chuva (associação).
- 1 Multiblicação do 2.º gráo.
- 1 Inverno (associação de antonimos) "divisão do 1.º gráo".
- 1 A montanha (associação antonimos).
- 1 Jogo das profissões.
- 1 Lôto geographico.
- 1 Viagens (America do Sul).
- 1 Quebracabeça America do Sul.
- 1 America Politica — em madeira.

RESUMO

Lista dos professores do Grupo Escolar "Duarte da Silveira" e trabalhos por elles realizados:

NOMES	Numero de trabalhos
Ecilia Lins Mendonça	1
Iracema Maia de Lima	2
Floria de Lima Medeiros	2
Solana Neves Carneiro	4
Dolores Magalhães	2
Daura Santiago	27
Severina L. de Miranda Pontes	29
Amelia Augusta de Medeiros	41
Sylvia de Pessôa	75
Centro de interesse completo sobre o algodão com 57 amostras	1
Total	184

ESCOLA "RUY BARBOSA"

Professora Amalia Veiga e M. do Carmo de O. Galvão

- I — Interpretação da fabula: "O gato e o rato". (pelos alumnos).
- II — Classificação das palavras quanto ao numero de syllabas (jogos).
- III — Estudo das palavras variaveis e invariaveis (jogos).
- IV — Uma arvore com estudo de synonymos (jogos).

ESCOLA "ALMEIDA BARRETTO"

(Profas. Eurydice de Salles e M. Adelina Barbosa)

- I — Uma pagina da Historia Patria (Guerra do Paraguay) (jogo).
- II — Grande circulação — H. Natural (jogo)
- III — Estudo da digestão — H. Natural (jogo).
- IV — Uma lição de geometria (Triangulos) (jogo).
- V — Lição de linguagem (Borboleta) (jogo).
- VI — Um relógio para estudo arithmetico (jogo).
- VII — Syllabação pelo processo dos cubos (jogo).

GRUPO ESCOLAR D. PEDRO II

1.º anno — Profa. Maria Pereira — 1 jogo de linguagem — Methodo Mackinder.

- 1.º anno — Profa. Anna Gama e Mello — 1 jogo de linguagem.
- 2.º anno — Profas. Julita de Lucena e Josepha de Oliveira — 1 jogo para apprendizagem das horas, 1 de iniciação Arithmetica, 1 para o estudo de Português.
- 3.º anno — Profa. Irene de Moraes — 1 jogo sobre flexão de numero. (Methodo Decroly) — 25 cadernos illustrados.
- 4.º anno — Profa. Rachel de Sousa Cantalice — 3 jogos: 1 sobre os reinos da natureza, 1 de antonimos, 1 de homonymos; 1 trabalho didactico e 20 cadernos illustrados.
- 5.º anno — Profa. Clotilde Tavares — 1 jogo sobre as côres primitivas e secundarias e 17 cadernos illustrados.
- 1.º anno complemetnar — Profa. Yolanda de Alencar Luna — 3 jogos: 1 de antonimos, 1 de adverbios, 1 de geographia, para conhecimentos das capitaes e cidades principaes do Brasil e 14 cadernos illustrados.

GRUPO ESCOLAR "ISABEL MARIA DAS NEVES"

JARDIM DA INFANCIA

- 1 — 7 Jogos para educação dos sentidos. (Methodo Decroly) — Clementina Maia.
- 2 — 2 Jogos sobre occupações e construcções (Froebel) — C. Maia.
- 3 — Dominó — Percepção visual. — C. Maia.
- 4 — Tactil — Educação dos sentidos.
- 5 — Exercicio com os numeros e associação do signal graphico á quantidade. Educação do sentido chromatico. — C. Maia.
- 6 — 2 jogos de associação do algarismo á quantidade (Methodo Mackinder) — Henriqueta de Belli.
- 7 — Educação do sentido basico. — C. Maia.
- 8 — 2 jogos de encaixe e quebra cabeça — Marluce Barros.
- 9 — 13 Albus dos alumnos do Jardim.
- 1.º anno:
- 10 — 2 Jogos de linguagem e licções de cousas.
- 11 — Jogo sobre linguagem associada a uma licção de côres (formação de syllabas e palavras) — Laura Cantalice.
- 12 — Jogo sobre linguagem (formação de syllabas e palavras) — Francisca Peixoto.
- 3.º, 4.º e 5.º anno:
- 13 — Jogo classificação das folhas — Maria de Lourdes Araújo.

14 — Jogo classificação das aves — Maria de Lourdes Araújo.

15 — Viagem ao Brasil — Maria de Lourdes Araújo.

4.º anno:

16 — Jogo sobre fracções ordinarias e decimaes. — C. Maia.

17 — 12 pastas contendo trabalhos escriptos dos alumnos.

18 — Dominó sobre Historia do Brasil.

4.º e 5.º anno:

19 — Viagem á Europa — M. Lourdes Araújo.

5.º e 6.º anno:

20 — Questões praticas de Geometria. — Filogonia da Gama Cabral.

21 — Dominó de Historia da Parahyba — Filogonia da Gama Cabral

22 — Dominó de linguagem — adverbio. — C. Maia.

23 — Familia de palavras (Português) — M. Lourdes Araújo.

CURSO DE ACTIVIDADES RURAES

24 — 1 Mostruario de pequenas industrias — Maria da Conceição Castro.

25 — 1 Mostruario de Sericicultura. — Maria C. Castro Dias.

26 — Album dos trabalhos dos alumnos do Curso — M. C. Castro Dias.

27 — Album de photographia da E. de A. Ruraes — Castro Dias.

1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º annos:

28 — Albuns de interpretação da fabula de Esopo. "A raposa e o corvo".

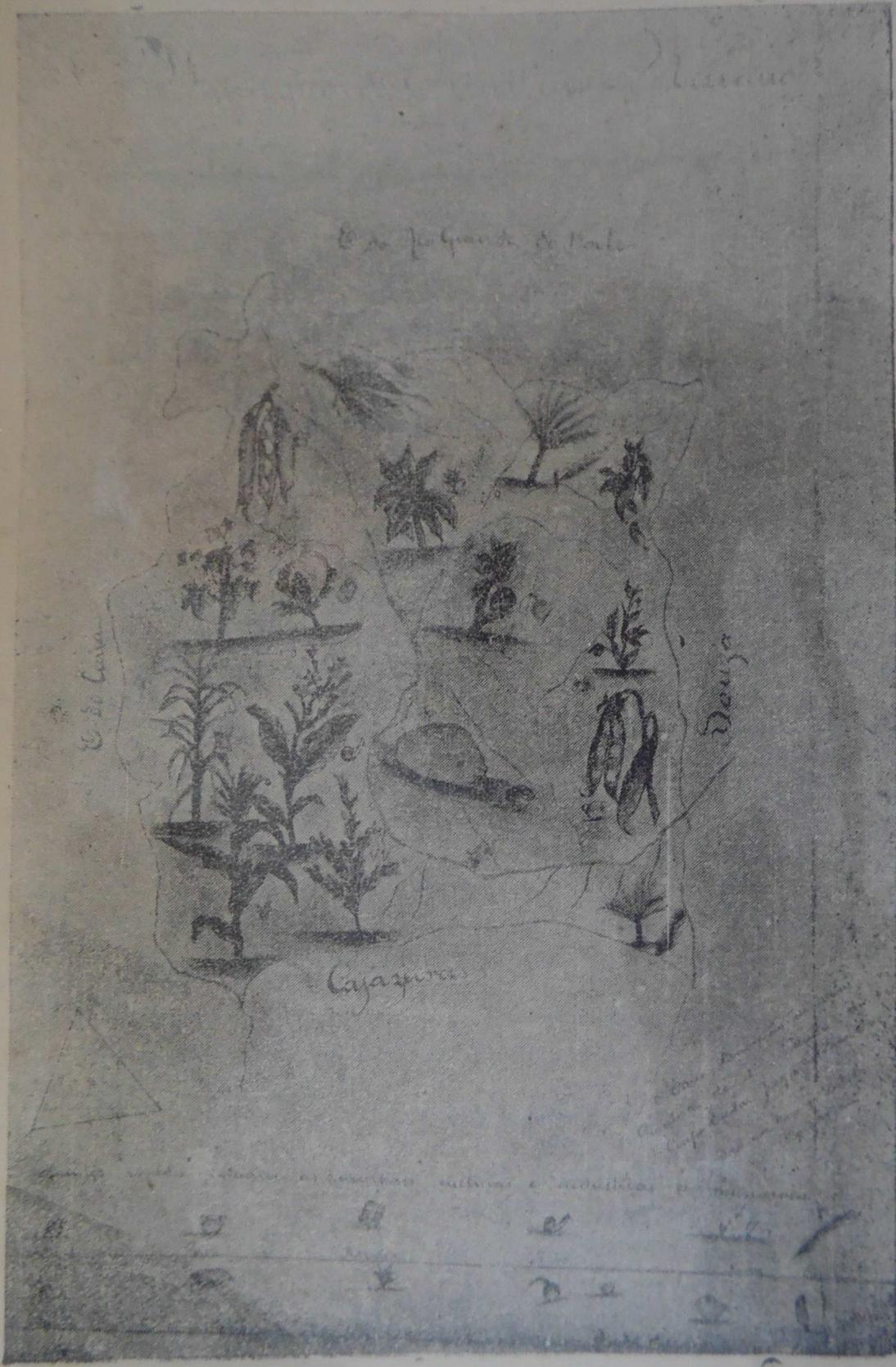
GRUPO ESCOLAR "S. ANTONIO"

Trabalhos de classe

JARDIM DA INFANCIA

Dois jogos de observação — Carmen Menezes.

Dois jogos de encaixe — Carmen Menezes.



Mapa economico de Anthenor Navarro. — Executado no Grupo Escolar "Joaquim Tavora".

Interpretação da fabula de La Fontaine, "A Raposa e a Cegonha".

Um caderno do Jardim de Infancia.

Três cadernos do 1.º anno.

Um caderno do 2.º anno.

Um caderno do 3.º anno.

Um caderno do 4.º anno.

Um caderno do 5.º anno.

SEGUNDO ANNO

Um jogo de enveloppes para leitura — M. de Lourdes Navarro.

Um jogo para somma — M. de Lourdes Navarro.

Um jogo para geographia e português — Victoria Cantalice

Um jogo de linguagem sobre syllabas — M. de Lourdes Barbosa.

TERCEIRO ANNO

Cadernos do Centro de interesse "O Boi" — pelos alumnos.

Um jogo de Arithmetica (baralho para multiplicação) — Severina Cabral.

Um jogo de linguagem sobre antonimos — Severina Cabral.

QUARTO ANNO

Cadernos do centro de interesse "A Agua" — pelos alumnos.

Um jogo de geometria e português — Abigail Souto.

Um jogo de Historia Natural e Português — Abigail Souto

to

Um jogo sobre as arvores (divisão) — Alzira Bezerra.

Lôto de Arithmetica (multiplicação) — Maria Queiroga.

QUINTO ANNO

Parque de "Palavras Variaveis" jogo em collaboração sob a direcção da professora Cremilda Cunha, auxiliada por Olivia Aranha, Alayde Pessôa e Aurea de Oliveira Lima.

CURSO COMPLEMENTAR

Cadernos do centro de interesse "A Arvore" — pelos alumnos.

Um Lôto Geographico — Cremilda Cunha.

Um jogo de madeira sobre a Parahyba — Clarice Cunha.

Um jogo sobre adverbios, adaptação — “Monteiro Lobato” — Clarice Cunha.

Um jogo sobre preposição — M. da Penha Barbosa.

As professoras que mais trabalharam — Clarice e Cremilda Cunha.

Julita de Andrade Vasconcellos, inspectora technica.

ESCOLA PAROCHIAL “NOSSA SENHORA DE LOURDES”

Para a Exposição da Semana Pedagogica

Um jogo de linguagem (syllabação) — M. Alexandrina de Carvalho.

Um jogo de linguagem e Arithmetica para o 1.º anno, pela professora Maria Alexandrina de Carvalho.

Um jogo sobre synonymos e antonimos (idealizado) para o 5.º anno, por Maria Alexandrina de Carvalho.

Um jogo de Arithmetica sobre fracções ordinarias para o 5.º anno (idealizado) — Maria Alexandrina de Carvalho.

Um jogo para classificação das palavras e redacção, para o 5.º anno — Maria Alexandrina de Carvalho, (também idealizado).

Um album de interpretação da fabula de La Fontaine “A lebre e a tartaruga”, pelos alumnos do Jardim da Infancia, a cargo da professora Maria de Lourdes Rosa.

Um album de interpretação da mesma fabula pelos alumnos do 3.º anno, regidos pela professora Laudicéa Rodrigues.

Um album de interpretação da mesma fabula pelos alumnos do 1.º anno, regidos pela professora Maria Rita Santiago.

Um jogo do 1.º anno, para leitura silenciosa (em cartazes), por Maria Augusta de Carvalho.

Um jogo de linguagem e hygiene (numa historieta) para o 1.º anno, idealizado por Maria Augusta de Carvalho.

Um jogo de Mathematica (decimaes e polygonos) para o 5.º anno (Mackinder) por Maria Augusta de Carvalho.

Um album de interpretação da fabula de La Fontaine “A lebre e a tartaruga” pelos alumnos do 5.º anno, regidos por Maria Augusta de Carvalho.

João Pessôa, em 19 de novembro de 1936.

DR. AURELIO DE ALBUQUERQUE

Collará gráu em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito do Recife, em dezembro proximo, o intelligente professor Aurelio d'Albuquerque, director do Grupo Escolar "Abel da Silva" e Inspector Technico Auxiliar do Ensino.

O novel bacharel faz parte da ala moça dos alumnos do Lyceu Parahybano que têm o curso gymnasial, beneficiados pelo decreto da Interventoria Federal que lhes concedeu permissão para completarem o curso normal, estudando apenas as materias technicas da arte do ensino.



Por mais esta victoria nas letras "Revista do Ensino" parabenisa ao dr. Aurelio d'Albuquerque, seu distinguido collaborador, que desde 1934 uma somma de bons serviços vem prestando á nossa Instrucção.

VALIOSA OFFERTA

Pelo chefe da Comissão de Serviços Complementares da Inspectoria de Sêccas, dr. José Augusto da Trindade, foi offertado no Museu Central do Departamento de Educação um rico mostruario constante da relação abaixo publicada:

João Pessôa, 12 de julho de 1937. Exmo. Revmo. Monseñhor dr. Pedro Anisio, d. d. Director do Departamento de Educação — João Pessôa.

Junto a este a relação das peças do mostruario para o Museu desse Departamento, que esta Comissão tem a honra de vos offerecer.

Saúde e fraternidade

José Augusto Trindade,

Chefe da Comissão.

RELAÇÃO DO MATERIAL OFFERTADO AO MUZEU DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

MADEIRAS:

Toros

Quiry — 2, Massaranduba — 1, Cumarú — 7, Sucupira — 1, Arapiraca — 4, Inharé — 3, Páo Piranha — 1, Mulungú — 2, Angico — 6' Coassú — 1, Cannafistula S. João — 2, Páo pedra — 3, Umburana de espinho — 2, Pereiro — 5, Violêta preta — 1, Genipapo — 1, Louro — 2, Ingazeiro — 1, Papirica — 1, Iadê — 1, Jurema preta — 1, Angico bravo — 1, Quina-quina — 1, Páo branco — 1, Caixão — 1, Pereira — 1, Folha larga — 1, Quixaba brava — 1, Miroró — 1, Jurema branca — 1, Angico manso — 1, Páo ferro — 3, Genipapo bravo — 2, Umburana de cambão — 1, Curaná — 1, Páo d'arco ou Ipê — 11, Aroeira — 5, Mutamba — 2, Carrancudo — 4, Peroba — 3, Angico rôxo — 2, Balsamo — 2, Cannafistula — 2, Umburana — 5, Angico vermelho — 1, Cedro manso — 2, Urubuzinho — 1, Baraúna ou Braúna — 1, Carahyba — 1, Itapicurú macho — 3, Crahibeira — 1, Espinheiro — 1, Ca.

nella de velho — 1, Diogo — 1, Itapicurú femea — 2, Bomzinho — 2 Araticum — 1, Quebra machado — 1, Umburana de cheiro — 3, Pipoca — 2, Cedro bravo — 1, Grão de gallo — 1, Tingui de copa — 1, Angelica — 1, Tingui — 1, Coração de negro — 1, Xixilio — 1, Carne d'anta — 1, Murta ou canella de veado — 1.

TACOS

Açoita cavallos — 1, Pereiro — 1, Umburana de espinho — 2, Jucá ou Páo ferro — 1, Cannafistula — 1, Angicó — 1, Aroeira — 4, Páo d'arco — 3, Gonçalo Alves — 1, Arapiraca — 3, Pitomba de leite ou Massaranduba — 1, Pereira — 2, Angico bravo — 1, Bomzinho — 1, Umburana — 1, Cumarú — 3, Páo pombo — 1, Pereiro preto — 1, Páo de arara — 2, Inharé — 3, Páo Piranha — 2, Pereiro branco — 1, Freijó ou Louro — 1, Umburana de espinho — 1, Carrancudo — 1, Carne déanta — 1, Angico manso — 1, Qui-ry — 1, Umburana de cheiro — 1.

DIVERSOS:

Pluma de Ema, 1 Pelle de cobra Giboia, 1 Flôr de Páo Jangada, Lã de carneiro "Pé Duro", Salitre do Chile em estado Cêra de Carnaúba, 1 Fructo Embiratanhao.MCa. usy—ucçãoaár beneficiado (crystaes), Palha de carnaúba, Batata "Casca de burro", 4 galhos Violêta — Cipó, 3 Malacachetas, Fructos de Piquy, 3 Pedacos tronco de Chique-chique, Lã de carneiro "Merinó", Paína para enchimento, Salitre do Chile em estado terroso, "Bró" de Ouricury (farinha), Cêra de Carnaúba, 1 Fructo Enbiratanha, Cipó verruga (vagens), 9 Pedras não classificadas, 1 Crystal da Rocha.

SEMENTES:

Pacotes

Pequiá — 1 pacote, Sucupira preta — 2, Nogueira — 1, Cajueiro (Castanhas) — 1, Umbuzeiro — 1, Minguiriba — 1, Cipó bigonia — 1, Mucunã preta — 1, Cow pea Rice — 2, Páo terra — 1, Sabonete — 1, Angelim de vagem — 1, Capim sudan Bahia — 1, Almecego — 1, Mamona sanguinea — 2, Capim sudan Parahyba — 2, Atriplex semmibaccata — 1, Angelim de carroço — 1, Batinga do carrasco — 1, Barbatimão — 2, Capim rôxo — 1, Cipó verruga — 1, Pinha brava — 1, Açoita cavallos — 1, Páo branco — 1, Mucunã chata — 1, Cipó assú — 1, Cipaua — 1, Soja — 2, Vinagre — 1, Feijão baio — 1, Pyrethros da Dalmacia — 1, Aroeira — 2, Feijão de porco — 1, Páo d'oleo da Serra — 1, Jucá — 1, Carnaúba — 1, Clitoria — 2, Girasol preto — 2, Arroz mattão branco — 1, Cossú ou Canassú — 1, Carços algodão Mocó — 1, Angico — 1, Amendoim vermelho — 1, Amendoim Tenesse Red — 1, Amendoim

Java miudo — 1, Farinha dos cavallos — 2, Crotalaria Becker — 1, Páo de leite (Svagens) — 1, Capim alpista — 1, Brandão — 1, Páo para tudo — 1, Pereiro (fructos) — 2, Páo cravo — 1, Mucuna cabelluda — 2, Jatobá — 1, Ameixa — 1, Capim suvela — 1, Ervilha de vacca — 1, Ervilha borbolêta — 1, Capim quicezinho — 1, Capim de boi — 1, Capim caboclo — 1, Cipó Gigante — 1, Capim galão — 1, Capim quicé — 1, Cipó de lâ — 1, Capim gordura rôxo — 1, Crotalaria juncea — 3, Genipapo bravo — 1, Páo d'arco — 1, Indigophera hirsuta — 1, Cow pea Victor — 1, Cow pea Sinensis — Gergelim branco — 1, Baraúna — 1, Páo lacre — 1, Mangerioba do brejo — 1, Cabola branca — 1, Mucunã cabelluda n. 1 — 1, Luffa — 1, Castanheta — 1, Capim mandante — 2, Capim hervanço — 1, Capim bandeira — 1, Feijão bravo ou cabuçú — 1, Mucuna lisa — 1, Capim amargoso — 1, Feijão de páo — 1, Capim tableiro — 1, Bignonia spec. — 2, Cainanha — 1, Cambuí (fructos) — 1, Fibras Malva Rosa — 1, Capim caboclo — 1, Oiticica — 2, Mussambê ou Mussambé — 1, Capim de boi — 1, Fructos da Caroba — 1, Capim sudan Rio — 1, Girasol riscado — 1, Cinnamomo — 2, Phazeolus aconitifolium — 1, Oiti — 1, Feijão de porco var. vermelho — 1, Umburana de cheiro ou cumarú — 1, Timbaúba — 1, Mulungú — 1, Capim sempre verde — 1, Capim Rhodes — 1, Amendoim branco — 1, Amendoim V. Bunck — 1, Amendoim rôxo — 1, Amendoim Java graúdo — 1, Capim de gallinha — 1, Algodão "Express" em caroço — 1, Capim milhã preta — 1, Araçá de boi — 1, Mucuna lisa amarella — 1, Sucupira branca — 1, Inga-hy — 1, Bignonia da Lagôa Tapada — 1, Pente de macaco — 1, Cannella de veado — 1, Capim dos tableiros — 1, Girasol branco — 1, Ervilha rôxa — 1, Ervilha de vacca sinensis — 1, Pereiro — 1, Capim rabo rapôsa — 1, Timbaúba — 1, Capim branco — 1, Capim Rhodes — 1, Engorda magro — 1, Capim Jaraguá — 1.

CIRCULARES

A Directoria do Departamento de Educação dirigiu ao professorado do Estado as seguintes circulares:

CIRCULAR N.º 1 — Sr. Professor — De conformidade com o parecer apresentado pela Comissão encarregada de escolher os livros dos Cursos Primario e Complementar, determina esta Directoria que os mesmos sejam adoptados na seguinte ordem:

1.º anno — “Meu Livro” de Theodoro de Moraes.

2.º anno — “Primavera” de Brant Horta (no 1.º semestre) e 1.º volume de “Sciencias Sociaes” de Ariosto Espinheira (no 2.º semestre).

3.º anno — O 2.º volume de “Sciencias Sociaes” (no 1.º semestre) e o 3.º volume (no 2.º semestre).

4.º anno — 4.º volume de “Sciencias Sociaes”, “Lingua Materna” de Xavier Junior e o 3.º volume de “Mathematica” de Ariosto Espinheira.

5.º anno — 5.º volume de “Sciencias Sociaes”, “Selecta da Infancia”, de Brant Horta, 4.º volume de “Mathematica”.

CURSO COMPLEMENTAR

“Exame de Admissão aos Cursos Gymnasiaes” pelos professores do Lyceu Nacional “Rio Branco” e Autores Contemporaneos” de João Ribeiro.

NOTA: — O Estudo de H. do Brasil e Geographia está incluído no livro “Sciencias Sociaes” e o de Geometria no de “Mathematica”. No 4.º e 5.º annos o professor mandará que os alumnos leiam, vez por outra em classe, ou na Bibliotheca, alguns capitulos do livro “João Pergunta”, e a “Fada Hygia”, nas aulas de hygiene. As lições de Historia Natural serão dadas de accôrdo com o programma em vigor. Na parte de Arithmetica do 5.º anno do referido programma serão ensinadas as operações sobre fracções ordinarias.

Saudações
Monsenhor Pedro Anísio,
Director.

Departamento de Educação, 8 de maio de 1937. — CIRCULAR N:º 2 — Sr. Professor — Não sendo mais compatível com o espirito de nossa legislação educacional attribuir á escola função exclusivamente instructiva ou doutrinaria, cabe-me o dever de accentuar aqui, nesta Circular, a necessidade de considerar a escola como auxiliar da familia, laboratorio da unidade da Patria e garantia maxima do futuro da Nação.

A escola, e, por excellencia, a escola primaria deve incorporar todos os valores sociaes, epticos e religiosos para dar ao país verdadeiros patriotas, cidadãos exemplares, homens dignos e probidosos.

A educação, força é confessal-o, acha-se relegada, entre nós, a um plano inferior, quando, segundo as directrizes da pedagogia moderna, deveria occupar o primeiro e o mais elevado posto e constituir o "problema essencial e basico da Nação", de sorte que todo o ensino estivesse subordinado ao Ideal eterno, ao centro da vida espiritual santificadora e unificante para conduzir os jovens pelos caminhos da rectidão e do bem.

Se a escola se restringe á fria exposição de numeros e coisas, perde toda sua influencia pedagogica e falta a sua finalidade precípua que é formar o character, preparar a consciencia civica da juventude nacional pela assimilação das tradições, da cultura e crença de nossa terra e de nossa gente.

Na hora presente, sobretudo, é necessario contrapor um dique á obra de dissolução dos costumes e desaggregação social, imprimindo-se á escola uma direcção esclarecida, um rumo preciso e determinado, uma idealidade eptica alta e fecunda, donde promane a eficiencia educativa: a firmeza no pensar, no querer e no agir, a consolidação da coragem civica e dos sentimentos patrioticos e a cohesão e harmonia dos elementos constitutivos do character moral.

A escola deve, assim, levar por diante as iniciativas da familia, despertando nos espiritos infantis todos os moveis para os guiar á pratica das virtudes civicas, moraes e christãs.

Não se comprehende a escola senão a serviço da Patria. Ella é por sua natureza, a forja do civismo e das nobres e justas expansões patrioticas.

No Japão, na Allemanha e nos Estados Unidos, a escola está intimamente ligada ao desenvolvimento do espirito nacional.

Nesses países, a historia é ensinada sob o prisma do verdadeiro amor á patria, patenteando-se aos jovens em perspectiva deslumbrante os efeitos heroicos dos antepassados e os gloriosos destinos da nação.

As festas escolares cada mês, os hymnos e canções patrioticas, o culto da bandeira e o majestoso desfile dos alumnos infundem o entusiasmo nas almas, geram as convicções profundas e dão as victorias que tornam as nações poderosas, prosperas e respeitadas.

Tambem no Brasil a escola deverá attingir o seu fim.

No dia em que os professores primarios se compenetrarem de sua alta missão social, a educação civica será uma realidade. Pelo ensino da historia, pelas festas escolares e pela influencia dos mestres, os alumnos aprenderão a amar o Brasil no passado como no presente e a ufanar-se de suas instituições, de sua lingua, de sua crença, de sua bandeira.

Do professor primario é que depende o exito da educação civica; patriotica, nacional, genuinamente brasileira.

Elle é quem transforma a escola em agencia da vida nacional, quem a eleva a altura de instituto civilizador de primeira ordem, apto a assegurar no seio da população ruraes ou urbanas a vida pessoal e a desenvolver-lhes na alma o sentimento da honra, do brio, da altivez civica, do nobre amôr da patria.

Nada mais justo, pois, do que appellar neste momento historico, por autonomasia, em que se esboçam as grandes linhas da reconstrucção moral social e economica do Brasil, para a dedicação e patriotismo, do professor primario, esperando que elle tudo faça pela educação nacional.

Nos bancos da escola é que se modela o cidadão probo e honrado; o brasileiro conscio de seus deveres para com a Patria.

Monsenhor Pedro Anísio,
Director do Departamento.

Departamento de Educação, 11 de maio de 1937. — CIRCULAR N° 3 — Sr. Inspector: — Nos termos do officio do sr. Governador do Estado, relativa ao minimo de frequencia de cada escola, dirigida ao sr. Secretario do Interior e publicado no Orçamento Official, para conhecimento de todo o professorado, venho encarecer a V. S. cuidadosa inspecção ás escolas situadas na zona que V. S. dirige, sem exceptuar as classes dos Grupos escolares.

Assim deve V. S. examinar as causas da irregularidade baixa da frequencia, se é devida á falta de pontualidade, de competencia ou de technica do professor, ou se tem outra razão, como seja: a pobreza dos alumnos, a inconveniencia do horario, a má localização da escola, a insalubridade da zona, etc.

Não basta attender no indice da frequencia media, inferior a 24 alumnos, é necessario, alem disso observar a desproporção entre a columna da matricula e da frequencia, tendo sempre em vista o numero de docentes, o dos alumnos, o aparelhamento da escola, para de tudo dar informações seguras a Directoria do Departamento de Educação.

Attenciosas saudações.

Monsenhor Pedro Anísio,
Director do Departamento

Departamento de Educação, 30 de julho de 1937. — CIRCULAR N.º 4 — Sr. Professor: — Mais uma vez, temos necessidade de fazer vivo appello ao professorado publico e particular de nossa terra sobre a remessa dos boletins mensaes á Secção de Estatística do Departamento de Educação.

O Brasil está empenhado em organizar, da maneira mais perfeita, o serviço de estatísticas educacionaes, tarefa de erguido patriotismo, porque visa defender os fóros culturaes da nação.

Mas é impossivel levar a cabo um emprehendimento desse porte sem o concurso dos educadores patricios.

A Parahyba, em especial, precisa reabilitar-se diante dos outros Estados da Federação, pois figura nos mappas officiaes com o diminuto algarismo de 27% de alfabetizados, quando, na realidade, pode apresentar-se actualmente com 60% senão mais.

Para conseguirmos, porem, este resultado, indispensavel se torna a bõa vontade e a collaboração efficiente de todos os professores publicos e particulares do Estado.

Cumpre que todos enviem, com a maxima pontualidade, dados certos e positivos sobre o movimento didactico, segundo o modelo official.

E' isto, allias não só um dever civico e patriotico, de grande alcance, senão tambem formal obrigação estatuida nas leis que regem a instrucção publica e particular, sendo cominadas para os infractores penas, de que não quizeramos jámais lançar mão.

Recusar-se o professor a fornecer os boletins, demorar-se no remettel-os, ou o que é mais grave ainda, enviar dados inexatos, são faltas que acarretam ás escolas penas pecuniarias, suspensão temporaria e definitiva e perda da cadeira para os professores publicos.

Se inegavel merito vos assiste a vós todos, preceptores da juventude, pelo amôr e dedicaçõ que demonstraes á causa do ensino, menor louvor não vos cabe pela cooperaçõ dada para o bom exito de nossas estatísticas educacionaes, o que vale dizer para o levantamento cultural do nosso Estado.

Assim, esperamos que o nosso appello encontrará a melhor acolhida da parte do digno professorado parahybano que envidará esforços por cumprir as exigencias das leis acerca da remessa dos boletins mensaes, a começar de fevereiro deste anno.

Saudações.

Monsenhor Pedro Anisio,
Director.

Departamento de Educação, 19 de agosto de 1937. — CIRCULAR N.º 6 — Sr. Professor: — Venho hoje fazer novo appello a seu patriotismo, encarecendo enviar-me a contar de feve-

reiro, os boletins mensaes, a fim de que possamos apurar a matricula e frequencia de nossas escolas e elevar assim, o nome de nosso Estado que figura entre os que menos hão feito pelo ensino. O Departamento se promptifica a dar todas as instrucções solicitadas.

Graçissimo pela attenção, dispensada, accudindo a meu appello.

Patricio e servo obrigadissimo.

Monsenhor Pedro Anisio,

Director do Departamento.

Departamento de Educação — (Nota official) — CIRCULAR — Sr. Professor: — Approxima-se a data memoravel de nossa Independencia Politica e estando empenhados os poderes publicos em celebrar condignamente a Semana da Patria, determina esta Directoria que em todos os estabelecimentos de ensino do Estado, sejam levados a effeito, do dia 1.º ao dia 6 de setembro proximo, palestras nas aulas em torno do nacionalismo e do espirito de brasilidade, escolhendo-se de preferencia os episodios da historia patria e apreciações sobre os vultos representativos do Brasil. No inicio e termino da palestra deverão ser entoados os hymnos da Independencia, Nacional e da Bandeira.

As solennidades do dia 7 nesta capital obedecerão ao plano elaborado pela seguinte commissão central: Dr. Matheus de Oliveira, conego Nicodemus Neves, dr. Annibal Moura, padre Francisco Lima, srs. Miguel Bastos e Gazzi de Sá, de accôrdo com o Director do Departamento. No interior do Estado o programma do dia 7 será organizado em cada localidade pelas respectivas autoridades escolares.

Mons. Pedro Anisio Bezerra Dantas,

Director do Departamento.

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAPOS

RIO, 20 — Departamento de Educação — João Pessôa — Tendo esta Directoria por ordem superior tomado todas iniciativas que exprissem patrocínio deste ministerio a exposição de educação estatistica cumpre agora grato dever de agradecer_vos valiosa participação desse govêrno no alludido certame cujo exito foi deveras surprehendedor registrando-se hñlhantemente entre acontecimentos culturaes do anno findo. Cordiaes saudações —
Teixeira de Freitas, director Estatistica Ministerio Educação.

CENTRO CULTURAL

Exmo. sr. dr. secretario da Educação do Estado da Parahyba — João Pessôa — J. Almério de Amorim, presidente, apresenta cordiaes e respeitosos cumprimentos e, com satisfação, comunica a fundação do "Centro Cultural" que tendo como finalidade principal, alem do desenvolvimento intellectual moral e phisico de seus socios, a divulgação do progresso de todos os Estados do Brasil, pede, respeitosamente, a v. excia. se digne ordenar sejam enviados dados sobre a educação escolar primaria, secundaria e superior — desse Estado do qual v. excia. vem, intelligente e dinamicamente, occupando a pasta da Educação.

Conscio de que não negará, v. excia., esse obsequio, com agradecimentos antecipados, apresenta os seus protestos de estima e distincta consideração.

Bello Horizonte, março de 37.

DEPARTAMENTO DE ESTATISTICA DO ESTADO DO AMAZONAS

Manãos, 15 de maio de 1937. — Monsenhor Pedro Anisio — Recebi e agradeço o RELATORIO que teve a gentileza de offerecer-me, com especial dedicatória. Li-o demoradamente, verificando o quanto de notavel se vae realizando na Parahyba, a prol da maior eficiencia da Instrucção, graças a actuação dinamica do illustrado patricio. O meu irmão Nilo que esteve no Departamento de Educação refere constantemente, em correspondencia epistolar, a sua incontida admiração por tudo o que viu e observou.

Um outro assumpto. Necessito obter dahi uma monographia sobre o ensino que foi apresentada á 1.ª Exposição Nacional de Educação e Estatistica, segundo me informaram, após o meu regresso a Manãos. Seria possivel obter a tal monographia?

Iniciando o intercambio entre esse Estado e o meu, tenho o prazer de remetter-lhe um exemplar da REVISTA do Instituto Geographico e Historico do Amazonas. E'-me grato accrescentar que o seu endereço foi devidamente registrado para que o Departamento envie, com regularidade, todas as publicações officiaes que se fizerem aqui.

Disponha do amigo e admirador,

Julio Uchôa.

Departamento Nacional de Educação — Rio de Janeiro, D. F. — Em 29 de junho de 1937. — CIRCULAR 1/1610 — Ao Reverendissimo Monsenhor Pedro Anisio Bezerra Dantas, Director do Departamento de Educação no Estado da Parahyba. —

Afim de ser organizado um promptuario, na Divisão do Ensino Industrial deste Departamento, relativo aos estabelecimentos de educação profissional, existentes em todo o territorio nacional, officiaes ou particulares, promptuario esse que virá fornecer os elementos para os estudos de que essa Divisão se acha encarregada e bem assim para informações dos pedidos de subvenção federal, solicito a v. excia. se digne mandar enviar a este Departamento a relação dos estabelecimentos dessa modalidade de ensino, existentes no Estado.

A este Departamento interessará conhecer da existencia de estabelecimentos de ensino profissional em geral, sejam os de ensino de applicação industrial, domestica ou agricola.

Muito agradeceria que da relação a ser enviada pudessem constar o titulo de estabelecimento, séde, curso ou cursos principaes, matricula e numero de professores.

Aproveito o ensejo para renovar a v. excia. os meus protestos de elevado apreço e consideração.

Lourenço Filho,

Director Geral.

ALAGÔA MONTEIRO, 21 — Revmo. monsenhor dr. Pedro Anisio digno director Departamento Educação — João Pessôa — Com immenso prazer communico vossencia que gentilmente cedido pelo seu director grupo escolar Dr. Miguel Santa Cruz, nesta cidade, realizou-se hontem no mesmo estabelecimento prova escripta dos exames do segundo periodo do Tiro de Guerra 95, recentemente organizado na florescente cidade de Alagôa do Monteiro. Sinceramente impressionado pelo bello emprehendimento vem patriciticamente envidando director mesmo educandario professor Severino Alves Rocha, professoras Olga Lustosa, Aurora Gomes, Eunice Lins, Nasira de Sousa e porteiro João Fernandes Filho, envio illustre patricio meus affectuosos parabens por contar vosso Departamento um estabelecimento que honra digna administração nosso glorioso Estado. Zelo, honestidade profissional, carinho pela instrucção nossos queridos patricios sertanejos são um verdadeiro culto dos alluidos funcionarios os quaes vêm prestando relevantes serviços nossa Patria. Saudações — Leonidas Botêlho, capitão inspector dos Tiros Guerra da 7.ª R. M.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Directoria de Estatistica — Rio de Janeiro, em 29 de julho de 1937. — Sr. Director: — Tenho o prazer de communicarvos a remessa de 14 pacotes, contendo 1.340 exemplares do formulario destinado a coleta dos dados para o levantamento da es.

tatística do ensino primario geral nesse Estado, relativa a 1937. Taes volumes seguem sob registro postal ns. 9.785 a 9.798.

Espero que o material vos chegue com oportunidade de ser distribuido ás escolas com a antecedencia necessaria, para que os professores o recebam em tempo de prestar as informações na occasião do encerramento do anno lectivo.

Com o fim de simplificar a distribuição, aproveitou-se o ensejo da encomenda de nova edição para introduzir nos impressos algumas modificações que a experiencia parece aconselhar. Consiste a principal na reunião, em caderno, dos formulários destinados ás diversas modalidades do ensino, segundo a classificação adoptada no Convenio. E, no proposito de remover ambiguidades, inclue-se no boletim uma parte introdutoria em que se dão minuciosos esclarecimentos para a rigorosa intelligencia da terminologia empregada. Foi prevista, finalmente, a distribuição dos folhetos em duplicata, para que a 2.ª via fique archivada no estabelecimento informante, o que evitará que um eventual extravio no serviço postal, dificulte a substituição da peça perdida.

Permitta-me pedir vossa sollicita attenção para a necessidade de serem communicadas essas alterações aos professores, no officio com que lhes fôr encaminhado o formulario, recomendo-se-lhes, como da maior importancia todo o cuidado na escolha da pagina ou das paginas que devam utilizar.

Attenciosas saudações.

M. A. Teixeira de Freitas,

Director.

MINISTERIO DA GUERRA, 7.ª REGIÃO MILITAR, 22.º B. B.

Exmo. Sr. Dr. Director da Instrucção Publica, deste Estado. — I — Este commando vem agradecer a v. excia. a collaboração prestada á commemoração da "Semana do Brasil", fazendo com que a população participasse, irmanada á guarnição das tropas de João Pessôa, da vibração com que todos nós sentimos na grande data da Independencia do Brasil, a consagração da liberdade de um povo livre e orgulhoso de pertencer a terra de Santa Cruz.

II — Aproveito a oportunidade para apresentar a v. excia. os meus protestos de estima e consideração.

Antonio Thomé Rodrigues,

Ten. Cel. Cmt.

PREFEITURA DA CAPITAL

João Pessoa, 31 de agosto de 1937. — Illmo. Sr. Dr. Director do Departamento de Educação: — Tenho o prazer de remetter_vos, com o presente officio, o programma das commemorações da SEMANA NACIONAL DA CRIANÇA de 1937, conforme solicitação que me foi feita pelo Assistente da DIVISÃO DE AMPARO A' MATERNIDADE E A' INFANCIA.

Attenciosas saudações.

José de Carvalho,
substituindo o Prefeito.

SEMANA NACIONAL DA CRIANÇA

(1937)

- 10 — Dia da Elevação Espiritual.
- 11 — " das Mães.
- 12 — " da Raça.
- 13 — " do Lactente.
- 14 — " do Pre-escolar.
- 15 — " do Escolar.
- 16 — " da Criança Asilada.
- 17 — " da Criança trabalhadora.
- 18 — " da Criança hospitalizada.

APRESENTAÇÃO DOS ESTADOS NA 1.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E ESTATÍSTICA

(Communicado da Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação do Ministerio da Educação e Saúde Publica)

Está a encerrar-se a 1.ª Exposição Nacional de Educação e Estatística. A frequencia de visitantes tem augmentado consideravelmente nestes ultimos dias, ascendendo, só no domingo ultimo, a muitas centenas de pessoas. E' que quem percorre uma vez os mostruarios do magnifico certame não deixa de voltar, tornando-se um propagandista da realização patriótica levada a effecto pela Associação Brasileira de Educação.

E na verdade ha muita coisa que ver e observar nas innumerables salas do Instituto de Educação á rua Mariz e Barros, onde a Exposição se acha installada.

A obra administrativa do Govêrno Federal e dos Estados revela-se na eloquencia dos schemas, graphics e amostras expres-

SIVAS, reunidas em abundância nas galerias e salas do palácio da Escola Normal.

As nossas mais operosas repartições federaes representam-se nos quadros de sua organização e nos diagrammas dos resultados de suas actividades compensadoras. Os Estados por sua vez rivalizam na demonstração dos esforços envidados para accierar, na medida dos recursos, em cada um delles disponiveis, o progresso colectivo.

A esse respeito, se é justo salientar a contribuição de São Paulo, inexcedivel na quantidade e na qualidade do material exhibido; se é grato assignalar o brilho da representação de Minas e do Rio Grande do Sul; impõem-se os melhores encomios ao exito conseguido pelos Estados menores na comprovação da obra de brasilidade que se vem realizando em todos os sectores da Republica.

Alagôas, Santa Catharina, Paraná, os Estados do Nordeste, Pará, Matto Grosso e até o longinco Territorio do Acre, o Estado do Rio, o Espirito Santo, todas as unidades da Federação concorreram ao certame com interessantes mostruarios.

Vimos, no de Alagôas, alem de photographias que reflectem as bellezas naturaes e os aspectos mais suggestivos do progresso do Estado, os bem elaborados diagrammas da Directoria de Estatistica, da Delegacia Regional do Instituto de Assucar e do Alcool, da Inspectoria de Plantas Texteis, entre os quaes o cartagramma relativo á distribuição regional dos recursos e serviços com que exerce aquelle orgão a sua missão. O Piauhy offerece á apreciação do publico um bem encadernado volume de dados sobre a expansão commercial; a obra palpitante "Piauhy em 1935", uma synopse estatistica obedecendo ao plano systematizado adoptado pelo Instituto Nacional de Estatistica; uma multiplicidade de graphics sobre a vida escolar, o Album de Therezina e outro reproduzindo os aspectos das edificações escolares, algumas notaveis pela sua belleza architectonica.

O Album Chorographico Municipal, illustrado com vistas locais, é um primoroso trabalho que mereceu do Conselho Nacional de Estatistica um significativo voto de applauso.

A representação de Santa Catharina consta de excellentes graphics sobre a organização e o movimento escolar e de contribuições especializadas sobre alguns municipios, representadas pelas certas detalhadas dessas circumscripções (Caçador, Porto da União e Concordia), completadas com material photographico e estatistico. Destacam-se no mostruario desse Estado os volumes de estatistica do ensino primario, ricamente encadernados em vistosa capa de madeira.

Sergipe concorreu á Exposição com varios diagrammas economicos e diversos trabalhos interessantes organizados pela Directoria de Estatistica do Estado.

No mostruario do Paraná figuram vultuosos albuns com vistas expressivas de Curityba, Castro, Ponta Grossa e Prudentópolis. Um mappa do Estado, em grande escala, apresenta a divisão municipal, salientando-se tambem uma excellente carta do municipio de União de Victoria.

As representações da Parahyba, Pernambuco e Ceará oferecem um vivo interesse. Na primeira, alem de innumerous diagrammas, attrahe a attenção do publico uma interessante caixa, formando o mappa do Brasil com a sua divisão politica, e contendo subdivisões internas correspondente ás diferentes unidades da Republica. No interior de cada escaninho ha um mostruario das principaes producções do Estado e que elle corresponde. Numerosas amostras de productos da Parahyba são exhibidas, assim como os apparatus de madeira, que servem para tecer, e lindos especimens de rendas de producção local.

Pernambuco concorre com uma numerosa collecção de diagrammas economicos e de graphics sobre a biotypologia do homem nordestino.

O Rio Grande do Norte, comquanto não apresente mostruario vultoso, faz-se representar por intermedio de sua Directoria Geral de Estatistica que expõe, alem de quatro albuns contendo photographias de predios escolares e de vistas geraes da capital e do interior, alguns graphics sobre a organização administrativa do Estado, alumnos diplomados pela Escola Domestica de Natal de 1919 a 1936 e pelas escolas normaes da capital e da cidade de Mossoró, desde as suas primeiras turmas; sobre a exportação geral do Estado para o estrangeiro pelo porto de Natal, no decennio de 1926 a 1935, em toneladas e contos de réis, discriminados pelos productos; e sobre as finanças estaduaes no periodo de 1890 e 1935. Exhibe ainda este Estado varias estatisticas demographicas (16 quadros), educacionaes (14), sobre meios de transporte (16), movimento bancario e outros estabelecimentos de credito (15), exportação e importação (18), movimento forense, estadual e federal, e varios outros assumptos.

A sala do Ceará acha-se montada com capricho e gosto, as paredes repletas de amplos diagrammas em geral economicos, o centro com supportes de madeira local, sustentando em vistosos albuns graphics colloridos e vistas primorosas do Estado. Um dos albuns contem uma serie de cartas, representando, cada uma, um municipio cearense.

Não menos feliz é a contribuição do Pará na qual sobressahe o luxuoso volume de estatistica do ensino primario, encadernado em bellissima capa de madeira trabalhada, trazendo, em relevo, disticos e o escudo do Estado. Diversos albuns contem vistas dos logradouros, monumentos e edificios, destacando-se o que fixa os aspectos commoventes da celebração do dia da Patria em Belem.

Matto Grosso exhibe diagrammas sobre o movimento es-

colar e o Acre os mappas, em grande escala, de seus municipios.

A representação do Estado do Rio consta de grande numero de estatisticas sobre os assumptos mais importantes da vida regional. Os mostruarios estão dispostos artisticamente e são dos que maiores attractivos offerecem aos visitantes, graças ao espirito inventivo da commissão organizadora que conseguiu reunir, em uma das salas a seu cargo, estereogrammas curiosos, um pharol em miniatura symbolizando a estatistica e guiando um navio em movimento, uma machina impressora em actividade apparente, um cinema, etc., etc.

O concurso bahiano consta de publicações estatisticas recentes luxuosamente encadernadas, os dos Estados do Amazonas e do Maranhão de volumes de estatistica, principalmente escolar; e o do Estado do Espirito Santo de uma ampla documentação que, comprovando as realizações adiantadas do Estado e a efficiencia de sua administração, principalmente na orbita das actividades escolares, revela ser essa pequena unidade da Republica, guardadas as devidas proporções, um segundo S. Paulo, na mentalidade progressista que, desde 1935 se vem continuando com uma coherencia notavel, através dos governos regionaes successivos. A copiosa documentação estatistica do Districto Federal attesta, por sua vez, a boa organização dos serviços estatisticos affectos á Prefeitura Municipal e os resultados cada vez mais animadores que veem coroando a acção esclarecida do modelar aparelho educacional da Capital da Republica.

Actos Officiaes

ACTOS DO GOVERNO DO ESTADO

Em janeiro fôram nomeados os seguintes professores:

Maria do Carmo da Gama, prof. int. de 1.^a ent. do Grupo Escolar "Pedro II"; Licia Duarte Rocha, idem para Serraria; Maria Marne Rocha, idem, para o Grupo Escolar de Bananeiras; Amelia Borjas Gonçalves de Melo, para Bôa Vista de Alagôa do Monteiro; Noemia de Albuquerque, para Logradouro de Caiçara; Antonio Antão Ribeiro, para a Inspectoria Technica; Severino Lopes Loureiro, para o Grupo Escolar "Solon de Lucena" de Campina Grande; Celecina Gomes de Lacerda, para Riacho Fundo, de Cabaceiras; Maria Gonçalves, para Tanque Rosa, de Cabaceiras; Myrtes Souto Maior, para Bôa Vista, de Cabaceiras.

Em fevereiro:

Maria Dutra Pereira, para Gurinhem, de Pilar; Celina Araujo, para Cachoeira de Cebolas, de Ingá; Maria Noemia de Sousa, para o Gremio Artístico de Cajazeiras; Maria de Campos Góes, para o Grupo Escolar de Princeza; Antonietta Vieira Azevedo, a Sociedade Operaria da cidade de Patos; Maria Dolores Azevedo, para Piancó; Maria Esther Satyro, para o Grupo Escolar de Patos; Maria Pereira Marques, para Quixabas, de Patos; Cicero Severo Lopes, para Canto, de Souza; Djanira Martins Beltrão, para Juarez Tavora, de Alagôa Grande; Cherubina França, para Cumbe, de Campina Grande; Maria José Nascimento, para o Grupo Escolar de Pilar; Arlette Guedes Monteiro, para Cachoeira, de Guarabira; Severina Angela Torres, para o Grupo Escolar de Caiçara; Antonio Carneiro da Cunha, para Acahú, desta capital; Francisca Pereira Cavalcanti, para Curem, de Piancó; Leocadia Cassiano de Oliveira para Barra, de Souza; Clezuita Nobrega, para Malta, de Pombal; Maria Josepha di Lorenzo, para Guarita, de Itabayanna; Maria das Neves Bezerra Santiago, para Marés, da capital; Amelia Vianna de Lima, para Tacima, de Araruna; Estellita Montenegro Cunha, para o Grupo Escolar de Guarabira; Maria do Carmo Fialho, para o Grupo Escolar "Isabel Maria das Neves", da capital; Severina Bastos Lisboa, para Salema, de Mamanguape; Nair de Albuquerque, para Poderosa, de Bananeiras; Aurea Motta Bezerra, para Cabedello; Zenith Pereira, para a "União Beneficente", desta capital; Maria Nezita Carvalho, para Arara, de Serraria; Marietta Rodrigues para o

Grupo Escolar de Ingá; Irene Montenegro, para Umary, de Guarabira; Maria de Lourdes Bezerra de Brito, para Abiahy, da capital; Cyrene Cavalcanti de Farias, para Barriguda, de Alagôa Grande; Maria de Lourdes Leite, para Sapé; Maria José Albuquerque, para Zumby, de Alagôa Grande; Laura Barbosa Bezerra, para Vereda Grande, de Cabaceiras e Anna Carolina Pires Ferreira, para o Instituto 'S. José', desta capital.

Em março:

Ernestina Lopes, para a directoria do Grupo Escolar de Piancó; Herclia Cavalcanti, para o Grupo Escolar "Clementino Procopio", de Campina Grande; Sevy Cuentro, para o mesmo grupo escolar; Eunice Lins, para o Grupo Escolar de Pocinhos; Aline Coêlho Pereira, para o Grupo Escolar de Areia; Maria Gomes Pereira de Souza, para a cadeira nocturna de Maman-guape; Maria de Jesus de Almeida, para Vacca Brava, de Areia; Anna Dolores Machado, para Uruçú, de Alagôa Nova; Maria Gonzaga de Souza, para Nova Olinda, de Piancó; Elsa de Almeida Carvalho, para Barra de Santa Rosa, de Serra do Cuité; Maria Socorro, para o Grupo Escolar de Princeza; Anisio Borges Filho, para a Escola Secundaria desta capital; Julia Bezerra Leite, para Santa Maria de Conceição; Stella Araujo, para S. Thomé, de Alagôa de Monteiro; Laura Costa de Oliveira, para a escola da Companhia de Cimento da Ilha Indio Pyragibe, da capital; Maria Dolores Rocha, para a cadeira nocturna "João Tavares", desta capital; Maria das Dôres Gomes, para Entroncamento, de Pedras de Fogo; Elvira Uchôa, para Pedras de Fogo; Maria da Gloria Trigueiro, para o Grupo Escolar "Epitacio Pessoa", desta capital; Severina Gouvêa Velloso, para Pilar; Antonia Guedes Soares, para Cachoeira Grande, de Campina Grande; Alzira Alice Costa, para Canôas, de Picuhy; Maria do Carmo Gouvêa Loureiro, para a cadeira de Canto Orpheonico, desta capital; Maria Olivia de Figueirêdo Barretto, para a directoria Grupo Escolar de Pilar; Emilia de Luna Peixoto, para Serra Velha, de Ingá; Eizra N. Gomes, para Lagôa dos Marcos, de Umbuzeiro; Doralice Cavalcanti, para o Grupo Escolar de Misericordia; Antonia Torres, para a cadeira nocturna "Gama e Mello", de Cruz das Armas, desta capital; Maria José de Andrade, para Pau d'Arco, de Itabayanna; Berenice de Figueirêdo Lima, para Chaves, de Pilar; Dayse Paiva, para Cachoeira de Cebolas, de Ingá; Aglaé de Figueirêdo Tavares, para o Grupo Escolar "Isabel Maria das Neves", desta capital; Maria das Mercês Miranda, para o mesmo grupo escolar; Dulce Massa de Freitas, para Nov Descoberta, da capital; Albertina Cavalcanti, para o Grupo Escolar "Isabel Maria das Neves", da capital; Iracema Maia de Lima, para o Grupo Escolar "Duarte da Silveira", da capital; Neuza Garcia, para S. Beotn, de Brejo do Cruz; Severina Vieira, para Bodocongô, de Cabaceiras; Josepha Cruz, para Duas Estradas, de Caiçara; João Tirso Cantalice, para a cadeira nocturna de Caiçara; Berenice Correia Lins, para Pedra Lavrada, de Picuhy; Alzina Costa Cunha, para Jussára, de Areia; Natalice Pereira, para Gameleira, de Caiçara; Isnal Gomes Barbosa, para Uruçú, de Umbuzeiro; Carmelita de Lyra Arruda, para Juá, de Umbuzeiro; Anna Figueira Menezes, para Campo Velho, de S. João do Cariry; Idelzuite Rodrigues Pires, para Nazareth, de Souza; Maria das Neves Coura, para Santa Anna do Congo, de S. João do Cariry; Enequina Santana de Figueirêdo, para Matto Grosso, do Cato-

lé do Rocha; Lydia Lucena Amaral, para S. José, de Brejo do Cruz; Laurides Almeida Sobrinho, para Bom Successo, de Catolé do Rocha; Edmar Rocha, para o Grupo Escolar de Catolé do Rocha; Maria Marietta de Queiroz, para Nova Vista, de S. João do Cariry; Esmeralda Gaudencio de Queiroz, para Uirçú, de S. João do Cariry; Annita Cavalcanti, para Santa Helena, de Sapé; Thereza de Jesus Barbosa Salles, para o Grupo Escolar "Dr. Thomás Indello", desta capital; Eugenia de Albuquerque Maranhão, para a directoria do Grupo Escolar de Sapé; Maria de Lourdes Cavalcanti, para Lagôa Sêcca, de Campina Grande; Nancy Cavalcanti, para Una, de Sapé; Leosita Pereira de Christe, para o Grupo Escolar de Ingá e Kiomara Aranha da Cruz, para Nova Descoberta, desta capital.

Remoções. — Em janeiro, foram removidos os seguintes professores:

Celina Paes de Araujo, de Poderosa, para Pilões do Maia; Helena de Luna Freire, de Pilões do Maia, para a cadeira de Santa Julia, desta capital; Maria Gomes Fernandes, de "Santa Julia", para o Grupo Escolar "Antonio Pessoa", desta capital; Maria Mangueira, de Santa Maria, para Capim, de Conceição; Amelia Cassiano e Silva, de Capim, para Santa Maria, Conceição; Maria Carmelita Carvalho, de Aguas Brancas, para Belém, de Princeza; Maria Lourdes Bezerra, de Belém, para Aguas Brancas, de Princeza; Maria Ondina de Lima, de Pedra Lavrada, para Barra de Sonta Rosa, de Picuhy; Maria Amella Tavora, de Jacarahú, para Areial, de Itabayanna; Severina de Hollanda Cavalcanti, de Areial, para Jacarahú, de Mamanguape; Maria Augusta Xavier, de Riacho Verde, para a villa de Teixeira; Anna Guedes da Costa, de Areia, para Riacho Verde, de Teixeira; Maria Nelly Cavalcanti de Farias, de Alagôa Grande, para o Grupo Escolar "Apollonio Zenaide", do mesmo lugar; Maria da Gloria Gomes, de Sapé, para Bahia da Traição, de Mamanguape

Em fevereiro:

Alina Cordeiro, de Gurinhem, para Curimathá, de Pilar; Eunice Moura, de Patos, para Conceição; Maria de Lourdes Araujo, de Juarez Tavora, para a cadeira nocturna da cidade de Patos; Marietta Baptista da Nobrega, de Cachoeira de Cebola, para Nova Descoberta, desta capital; Nair Moraes de Oliveira, de Juarez Tavora, para Lagôa do Meio, de Araruna; Isaura Gama, de Tavares, para Jaguarema, desta capital; Antonia Carmo da Silva, de Fagundes, para Areial, de Itabayanna; Severina de Hollanda Cavalcanti, de Areial, para Fagundes, de Mamanguape; Porcina Barbosa, de Cachoeira Grande, para Malhadinha de Alagôa Grande; Alzira Moura Magalhães, de S. José, para Barra, de Princeza; Anna Nathalia Ferreira de Mello, de Arara, para o Grupo Escolar "Xavier Junior", de Bananeiras.

Em março:

Antonietta Aranha Mello, de Princeza, para Picuhy; Alayde de Luna Freire, do Alto da Conceição, para o Grupo Escolar de Pilar; Maria Carmen Tavora, de Campo Grande para o Alto da Conceição, de Pilar; Rosita Car-

neiro, de Picuhy, para S. Miguel do Taipú, de Pedras de Fogo; Maria Leite de Souza, do Grupo Escolar "Duarte da Silveira", para o Grupo Escolar "Epitacio Pessoa" desta capital; Camerina Cavalcanti de Albuquerque, de S. José, para Ribeira, de Taperoá; Maria José Vinagre, de S. Miguel do Taipú, para o Grupo Escolar "Duarte da Silveira", desta capital; Dursulina Delgado Sobral, de Pocinhos, para o Grupo Escolar "Epitacio Pessoa", desta capital; Theophanes Tavares, de Nova Descoberta, para o Grupo Escolar "Duarte da Silveira", desta capital; Celma Araujo, de Cachoeira de Cebolas, para Fagundes, de Campina Grande; Joanna Macêdo, de Picuhy, para Cannafistula, de Bananeiras; Maria Annunciada Leal, de Campina Grande, para o Grupo Escolar "Duarte da Silveira", desta capital; Maria das Neves Miranda, de Cannafistula, para Nova Palmeira, de Picuhy; Othilla de Araujo Lima, de Natuba, para Tapira de Santa Rita; Maria Annunciada Leal, do Grupo Escolar "Duarte da Silveira", para Nova Descoberta, desta capital; Maria Leite de Souza, de Conceição, para o Grupo Escolar "Duarte da Silveira", desta capital; Maria de Lourdes Barbosa Gomes, de Fagundes, para Galante, de Campina Grande; Maria Fernandes Martins, de Barra de Santa Rosa, para Natub. de Umbuzeiro; Raymunda Gadelha da Costa, de Nazareth, para S. Gonçalo, de Souza; Seraphina Silva, de Santo Antonio, para Mãe d'Agua, de Souza; Raymunda Pereira de Oliveira, de São Gonçalo, para Santo Antonio, de Souza; Aracy Leite de Catolé do Rocha, para Piancó; Maria Dolôres Ramalho, do Grupo Escolar de Princeza, para o de Conceição; Maria do Carmo de Luna Freire, de Boa Vista, para Araçá, de Sapé.

Transformações de cadeiras:

Em janeiro:

Acto n.º 95, de 19, transforma em cadeira elementar masculina, a rudimentar mista de Serra do Cuité.

Em fevereiro:

Acto n.º 212, de 3, transfere a escola rudimentar mista da cidade de Alagôa Grande; n.º 292, de 20, desdobra a cadeira mista de Curemas do município de Piancó, em duas cadeiras, uma masculina e outra feminina; n.º 210, de 3, eleva á categoria de elementar, as cadeiras rudimentares dos sexos masculino e feminino de Juarez Tavora do município de Alagôa Grande; n.º 234 de 12, transfere a cadeira rudimentar mista de Espinho de Guarabira, para Umary do mesmo município; n.º 209, de 3, transfere a cadeira rudimentar mista de Rapador do município de Alagôa Grande, para Entre Rios, do mesmo município; n.º 229, de 12, transfere a cadeira rudimentar mista de S. José, do município de Guarabira, para Amarelinha, do mesmo município; n.º 228, de 12, transfere a cadeira rudimentar mista de Passagem do município de Guarabira, para Malhada, do mesmo município; n.º 230, de 12, transfere a cadeira rudimentar mista de Piabas, do município de Guarabira, para Tainha do mesmo município, e n.º 275, de 18, transfere a cadeira rudimentar mista de Lourenço, do município de Guarabira, para Parada do mesmo município.

Em março:

Acto n.º 467, de 16, transfere a séde da cadeira rudimentar de Olho d'Água para Poço da Onça, do município de Brejo do Cruz; n.º 568, de 29, transforme a cadeira elementar nocturna do sexo feminino "Maria Quitéria de Jesus", desta capital, em cadeira do sexo masculino, e acto n.º 569, de 20, transforma a cadeira elementar nocturna masculina "Arthur Achilles", de Cruz das Armas desta capital, em cadeira do sexo feminino.

Effectivações**Em janeiro:**

Dia 19, normalista diplomada Emília de Oliveira Neves, no cargo de professora de 3.ª entrância do Grupo Escolar "Xavier Junior", de Bananeiras; dia 19, normalista diplomada Helena Isaura de Oliveira e Silva, no cargo de professora de 4.ª entrância do Grupo Escolar "Thomás Mindello", desta capital; dia 21, normalista diplomada Maria do Carmo Palva, no cargo de professora de 1.ª entrância do Grupo Escolar "Xavier Junior", de Bananeiras.

Em fevereiro:

Dia 17, a normalista diplomada Maria Luiza Pessôa, no cargo de professora de 1.ª entrância com exercicio no cadeira de Pedras de Fogo; dia 5, normalista diplomada Solana Neves Carneiro, na regencia de uma das cadeiras do Grupo Escolar "Duarte da Silveira", desta capital.

Designações**Em fevereiro:**

A professora Estellita de Lima, para prestar serviços na Secretaria do Lyceu Parahybano; a não diplomada Olíndina Vasconcellos, para prestar serviços no Grupo Escolar "Santo Antonio", desta capital.

Em março:

A professora de trabalhos manuaes Candida de Sá Andrade, para prestar serviços, na cadeira de francês da Escola Secundaria do Instituto de Educação, e o não diplomado Manoel Agrippino Cavalcanti, para prestar serviços na cadeira do sexo masculino de Cabaceiras, durante o afastamento da serventaria effectiva.

Creações de cadeiras

Em fevereiro foram creadas as seguintes: Rudimentar mista de Quixabas, do município de Patos; rudimentar masculina de Canto, do município de Souza; rudimentar mista na séde do Gremio Artistico da cidade de Cajazeiras, e rudimentar mista na séde da União de Artistas e Operarios de Patos.

Em março:

Rudimentar mista de Uruçú, do município de Alagôa Nova; nocturna masculina da cidade de Mamanguape; rudimentar mista de Relva, do município de Cabaceiras; rudimentar mista de Pirauá, do município de Pilar; rudimentar mista de Chaves, do município de Pilar; rudimentar mista de Paud'Arco, do município de Itabayanna; rudimentar mista de Jussara, do município de Areia; rudimentar nocturna no Grupo Escolar de Caiçara; rudimentar mista de Lagoa dos Marcos, do município de Umbuzeiro; rudimentar mista de Juá, do município de Umbuzeiro; rudimentar mista de Uruçú, do município de Umbuzeiro; rudimentar mista de Campo do Velho, do município de São João do Cariry, e rudimentar mista de Nova Vista, do município de São João do Cariry.

Exonerações**Em janeiro:**

Celina Gomes de Lacerda, da regencia da cadeira de Boa-Vista, do município de Cabaceiras; a pedido, Maria Veronica Falcão, da regencia da cadeira de São José, do município de Cabaceiras; a pedido, Josepha de Souza Rolim, da regencia da cadeira de Riacho Fundo, do município de Cabaceiras.

Em fevereiro:

Maria da Penha de Souza, da regencia da cadeira de Curimataú, do município de Pilar; a pedido, Antonia Amorim, da regencia da cadeira de Cumbe, do município de Campina Grande; Maria Dalva Cavalcanti, a pedido, do Grupo Escolar "Xavier Junior", da cidade de Bananeiras; a pedido, Argentina Vital da Silva, do cargo de professora de 2.^a entrancia da cadeira elementar do sexo feminino de Cabedello; a pedido, Antonia Costa, da regencia da cadeira de Vereda Grande, do município de Cabaceiras; a pedido, Maria Corina de Oliveira, da regencia da cadeira de Zumbi, do município de Alagôa Grande.

Licenças:

Em fevereiro foram licenciadas as seguintes professoras:

Adilles Marrocos, 90 dias; Severina Mendes Rocha, 3 meses; Maria do Céu Luna, 90 dias; Adelia Gomes da Silva, 60 dias; Maria Belmont Sobreira, 30 meses; Antonietta Aranha, 30 dias; Aida Dias, 30 dias; Alayde de Alencar Lima, 60 dias; Laura Rocha do Rego, 90 dias; Elisa Alice Costa, 90 dias; Herundina Teixeira, 60 dias; Isabel Sintonio, 90 dias; João de Souza Falcão, 120 dias; Eunice Barbosa, 90 dias; Maria José de Souza Cordeiro, 3 meses; Bellarmina Silva Santos, 5 meses; Amalia Cassiano e Silva, 90 dias; Manoel Agripino Cavalcanti, 90 dias; Olindina de Vasconcellos, 90 dias; Esmeralda Lopes Lima, 90 dias.

Em março:

Honorina de Mello, 90 dias; Catharina de Souza Maia, 60 dias; Maria das Graças Costa, 90 dias; Maqueburgo Carneiro Souza, 30 dias; Mathilde Pereira de Alenear, 90 dias; Djanira Medeiros, 30 dias; Francisca Loureiro, 3 meses; Amazile Gambarra, 60 dias; Maria José Theorga de Carvalho, 3 meses; Palmyra Xavier Lins, 60 dias; Francisca Alves Gondim, 3 meses; Severina Rodrigues, 60 dias; Albertina Ramos Amorim, 90 dias; Oliva Costa Neves, 60 dias; Luiz Pergentino Lima, 40 dias; Nair Paiva, 3 meses; Maria Benjamin Manguieira, 90 dias; Christina di Lorenzo, 90 dias; Joanna Heloiza Souto, 8 meses.

ACTOS DO DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**Em fevereiro:**

Designa o inspector tecnico Antonio Antão Ribeiro para ter exercicio na 5.ª zona escolar; dia 2, determina que Thereza Espinola de França, servente do Jardim da Infancia, do Instituto de Educação, passe a prestar serviços no Jardim da Infancia do Grupo Escolar "Epitacio Pessoa", desta capital; dia 4, nomeia o sr. Placido Ferreira de Carvalho, inspector administrativo do ensino de Zumbi, Alagôa Grande; designa Maria Santana da Silva, de 4.ª entrança, para prestar serviços nas escolas nocturnas do Grupo Escolar "Epitacio Pessoa", desta capital; nomeia Domingos José da Paixão, inspector administrativo do ensino de Mussú-Magro, desta capital; dia 17, exonera, a pedido, Mario Gonçalves de Medeiros do cargo de inspector administrativo do ensino de Lagôa de Roça, do municipio de Alagôa Nova; nomeia José Sobreira, para o referido cargo; dia 18, nomeia o dr. Elyseu de Barros Maul, inspector administrativo da Cadeia Publica desta capital; dia 20, determina que o professor Rubens Henrique Filgueiras, passe a prestar serviços na fiscalização tecnica da 1.ª zona escolar; dia 22, designa Anna Moura, de 1.ª entrança, para ter exercicio na cadeira de Rio do Meio, do municipio de Santa Rita; nomeia Francisco Assis Falcão, inspector administrativo de Curimataú do municipio de Pilar; exonera, a pedido, João V. Nascimento, do cargo de inspector administrativo de Curimataú do municipio de Pilar; dia 25, designa a diplomada Maria Augusta Nobrega, de 1.ª entrança, para ter exercicio na cadeira nocturna do Rogger, desta capital; nomeia Theophilo Mathias, inspector administrativo de Malhada, do municipio de Guarabira; dia 27, nomeia interinamente Francisco de Assis, inspector administrativo de Livramento, do municipio de Santa Rita.

Em março:

Dia 4, exonera Anísio Borges, do cargo de inspector administrativo do ensino de Recreio, do municipio de Pilar; nomeia o dr. Agnaldo Velloso Borges, inspector administrativo de Recreio, do municipio de Pilar; exonera Mauroel Francisco de Farias, do cargo de inspector administrativo do ensino de São José, do municipio de Pilar; nomeia José Gomes de Lima, inspector administrativo de São José, do municipio de Pilar; dia 8, designa Odette Machado, da

classe unica, para ter exercicio na cadeira rudimentar mista da Ilha Indio Pyragibe do municipio desta capital; dia 9, exonera Julio Francisco de Carvalho, do cargo de inspector administrativo do ensino de Fagundes, do municipio de Santa Rita; nomeia Antonio Teixeira de Carvalho, inspector administrativo de Fagundes, do municipio de Santa Rita; designa a normalista diplomada Carmen Lins Arcoverde, para prestar servicos no Grupo Escolar "Isabel Maria das Neves", gratuitamente, de accordo com o despacho do sr. Governador do Estado; dia 23, nomeia Luiz Bezerra, inspector administrativo de Cabedello, do municipio da capital; dia 29, nomeia Manoel Vicente inspector administrativo do ensino de Cantinho, do municipio de Misericordia; exonera Francisco Eloy, do cargo de inspector administrativo de Juá, do municipio de Alagôa Nova; e nomeia Carlos de Azevedo, inspector administrativo do ensino do mesmo lugar.

NECROLOGIA

Professora Adelaide Analice de Carvalho Franco. — No dia 20 de Janeiro, sucumbiu, victima de um colapso cardiaco, a bondosa educadora d. Yayá Franco que, por espaço de 20 longos annos, exerceu o magisterio rural em Logradouro do municipio de Caiçara. O doloroso trespasse causou no meio local profunda consternação dados os beneficios que a chorada extincta derramara naquelle fluente povoado.

"Revista do Ensino" envia condolencias á familia da illustre desaparecida.

Professora Otilia Lins Calazans. — No dia 1.º de maio do corrente anno, falleceu em Santa Helena, municipio de Anthenor Navarro, a esforçada professora Otilia Lins Calazans. O doloroso desenlace ecoou profundamente no local onde a saudosa professora exercia as suas arduas funcções. Pesames á sua familia.

Professora Ligia de Albuquerque Camara. — Nos ultimos dias do mês de maio, falleceu de insidioso surto tipico o prendada senhorita Ligia de A. Camara regente de uma das cadeiras do grupo escolar "Professor Clementino Procopio" da cidade de Campina Grande. A querida desaparecida era diplomada pela Escola Normal "João Pessôa" onde deixou um traço luminoso de sua aprimorada intelligencia. Por ter sido uma das alumnas que mais se distinguiram no curso, logo ao receber o gráu de professora foi nomeada para exercer o magisterio na sua cidade natal. "Revista do Ensino" envia pesames ao grupo "Clementino Procopio" e á familia Albuquerque Camara.

Professora Raymunda Baptista de Mello — Em consequencia de um parto laborioso falleceu no dia 26 de junho, na cidade de Teixeira, a professora Raymunda Baptista de Mello. A estimada educadora, que era diplomada pela Escola Normal Officil, exercia as funcções de regente effectiva da cadeira elementar do sexo feminino daquella cidade, onde desfrutava grande conceito no meio social, dadas as qualidades moraes que exornavam o seu character. Era a chorada extincta irmã do professor José Ba-

ptista de Mello a quem "Revista de Ensino" envia pesames, extensivos a todos os membros de sua illustre familia.

Professora Anna Elisa Sobreira Ramalho. — No dia 27 de julho, falleceu, na casa de Sau'de "São Vicente de Paulo", nesta cidade, a professora Anna E. Sobreira, directora do grupo escolar "Appolonio Zenaide" da cidade de Alagôa Grande. Senhora de peregrinas virtudes era a illustrada professora um elemento destacado no magisterio primario. Abnegada; exerceu o professorado por 23 annos com real proveito tendo seu desaparecimento objectivo causado profunda consternação na sociedade alagoagrandense. "Revista do Ensino dá pezames á familia enlutada.

Professora Normanda Joffili Henriques. — A instrucção de Campina Grande ainda não se refizera da perda da professora Ligia Camara, quando, subitamente, a 1.º de agosto desaparece a professora Normanda Joffili Henriques, a mais joven das educadoras do grupo "Professor Clementino Procopio", em consequencia de um colapso cardiaco. Descendente de um familia de professores era a inditosa Normanda, sobrinha dos preceptores Eulina e Silvia Henriques, regentes do grupo escolar "Solon de Lucena" de Campina Grande, a quem envia condolencias a "Revista de Ensino".

Professora Herundina Teixeira. — A 23 de agosto falleceu d. Herundina Teixeira regente effectiva da cadeira rudimentar mixta de Cachoeirinha do municipio de Araruna. A desventurado professora sucumbiu em consequencia de insidiosa molestia que zombou de todos os recursos medicos e cuidados de sua dedicada familia. Não sendo diplomada, entretanto, exercia o magisterio com real pendor e competencia, causando a sua morte profunda tristeza no seio do professorado. "Revista do Ensino" envia pezames á familia da chorada extincta.

Art. 130 da Constituição Federal.

O ensino primario é obrigatorio e gratuito. A gratuidade porem, não esclue o dever de solidariedade dos menos para com os mais necessitados; assim, por ocasião das matriculas, será exigida aos que não allegarem escacez de recursos uma contribuição modica e mensal para a Caixa Escolar.

MATRICULA E FREQUENCIA DAS ESCOLAS DO ESTADO AGOSTO — 1937

N.º	MUNICIPIO	ENSINO PUBLICO		ENSINO PARTICULAR		SOMMA	
		Mat.	Freq.	Mat.	Freq.	Mat.	Freq.
1	Alagôa Grande	1.235	839	148	110	1.443	949
2	Alagôa do Monteiro	898	592	145	99	1.043	691
3	Alagôa Nova	916	615	418	319	1.334	934
4	An'henor Navarro	717	422	—	—	717	422
5	Araruna	909	642	101	86	1.010	728
6	Areia	1.239	895	315	243	1.554	1.128
7	Bananeiras	1.343	947	138	108	1.481	1.055
8	Brejo do Cruz	728	475	44	40	772	515
9	Cabaceiras	1.088	685	44	22	1.132	707
10	Caigára	1.172	802	191	144	1.363	946
11	Cajazeiras	864	549	877	737	1.741	1.286
12	Campina Grande	4.346	2.748	2.152	1.582	6.498	4.330
13	Catolé do Rocha	954	609	120	80	1.074	689
14	Conceição	737	520	78	42	815	562
15	Esperança	823	542	233	149	1.056	691
16	Guarabira	2.828	1.764	939	721	3.767	2.485
17	Ingá	869	545	56	47	925	592
18	Itabayanna	1.668	1.101	885	655	2.553	1.756
19	JOÃO PESSÓA	8.237	5.543	6.038	4.227	14.335	9.770
20	Mamanguape	1.224	816	942	414	2.166	1.230
21	Misericórdia	593	353	60	39	653	392
22	Patos	1.045	663	380	189	1.425	852
23	Pedras de Fôgo	1.134	270	655	159	1.789	429
24	Piancó	975	106	678	101	1.653	207
25	Pituihy	444	350	114	78	558	428
26	Pilar	881	634	16	13	897	647
27	Pombal	836	511	606	358	1.442	869
28	Princeza	637	450	175	131	812	581
29	Santa Luzia do Sabugy	829	589	172	111	1.001	700
30	Santa Rita	1.627	1.128	447	310	2.074	1.438
31	S. João do Cariry	1.347	931	184	107	1.531	1.033
32	São José de Piranhas	731	491	—	—	731	491
33	Sapé	938	582	409	310	1.347	892
34	Serraria	899	539	92	79	901	618
35	Serra do Cuité	370	228	106	70	476	296
36	Soledade	547	357	46	40	593	397
37	Sousa	1.634	1.005	227	172	1.921	1.177
38	Taperoá	598	333	43	24	551	357
39	Teixeira	623	474	—	—	623	474
40	Umbuzeiro	1.480	1.083	453	322	1.913	1.405
	TOTAL	50.833	32.718	18.777	12.438	69.665	45.153
		64,23%			66,2%		64,65%

Imp. Of. — João Pessoa — 1938